CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Izabela Ruiz de Oliveira

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS FAVORECENDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E DO ENSINO MÉDIO

Rio de Janeiro
2022

Izabela Ruiz de Oliveira

As competências socioemocionais e as novas tecnologias digitais favorecendo o processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental Séries Finais e do Ensino Médio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador : Prof. Ms. Marcos Antonio Silva

Rio de Janeiro
2022

O46c Oliveira, Izabela Ruiz de
As competências socioemocionais e as novas tecnologias digitais favorecendo o processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental séries finais e do ensino médio / Izabela Ruiz de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2021.
109 f.

Orientador: Marcos Antonio Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Tecnologias Digitais – Educação Socioemocionais. 2. Competências Socioemocionais. 3. Aprendizado, Resultado e Emoções. I. Silva, Marcos Antonio, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

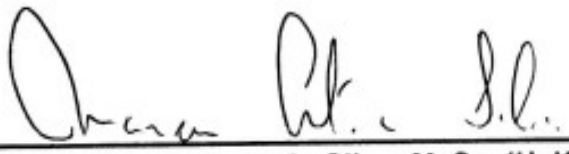
IZABELA RUIZ DE OLIVEIRA

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS FAVORECENDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS E DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Marcos Antônio Silva, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, D. Sc. (UERJ)

Profa. Lorena Esteves de Oliveira, M. Sc. (UFF)

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família. Sem eles, jamais teria chegado até aqui. Meus pais, marido e filha, alicerces fundamentais na minha busca constante por ser um ser humano melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de concluir mais um degrau em minha vida.

Ao meu marido e melhor amigo, Luiz Claudio Jr., pelo incentivo, motivação e força dados para a realização de todos os meus sonhos. Estando ao meu lado em todos os momentos que preciso.

A minha amada filha: Leticia Ruiz. Minha principal inspiração para ser a cada dia um ser humano melhor.

Aos meus pais por me incentivarem e apoiarem em todas as minhas decisões.

A minha amada sogra que se tornou minha segunda mãe.

Ao meu orientador, Marcos Antonio Silva, por toda a paciência, dedicação, reuniões via *meet*, troca de mensagens, contendo orientações importantíssimas, que me ajudaram no processo de me questionar e buscar caminhar e evoluir nos meus pensamentos.

A todos os meus alunos, que fizeram parte de minha trajetória, permitindo-me, hoje, ser uma profissional que busca evoluir e tentar melhorar sempre.

Aos Mestrandos da turma 7 pelo verdadeiro espírito de companheirismo, sustentado por vínculos criados durante esses anos tão desafiadores.

A Universidade Unicarioca, meu agradecimento especial: aos coordenadores: Antonio Carlos Mol e Ana Paula Legey de Siqueira, aos professores e demais doutores que fazem parte deste ilustríssimo corpo docente, proporcionando grandes oportunidades de aprendizagem.

RESUMO

A presente dissertação é o resultado de uma pesquisa realizada durante o curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias Digitais que teve como objetivo geral promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em estudantes de ensino fundamental-séries finais e ensino médio, possibilitando melhores resultados em suas vidas acadêmicas, pessoais e profissionais. Seus objetivos específicos são identificar as habilidades socioemocionais dos estudantes no período acadêmico mencionado, identificar ferramentas tecnológicas que favoreçam o aprimoramento de habilidades socioemocionais, criar uma sequência didática que promova habilidades socioemocionais, e avaliar a pertinência da sequência didática quanto ao seu aproveitamento nas práticas pedagógicas. Sua natureza é qualitativa, do tipo exploratória, com abordagem teórica ancorada em uma pesquisa bibliográfica. Leituras sobre o tema foram feitas, debruçando-nos sobre autores que demonstram como o aprendizado pode se dar de forma mais eficaz quando o estudante é observado em sua plenitude, conhecimento cognitivo e emocional. Realizamos pesquisa exploratória, para identificar junto aos docentes como as habilidades socioemocionais podem ser vistas e desenvolvidas, visando desempenhos melhores. Construímos uma sequência didática, apoiada por um orientador metodológico (e-book) para orientar e estimular o professor a desenvolver habilidades socioemocionais em seus discentes e simultaneamente trabalhar com uma série de ferramentas digitais, proporcionando uma linguagem tecnológica presente na realidade dessa nova geração. E para avaliarmos a funcionalidade dessa proposta, solicitamos via google formulário uma análise desse material desenvolvido, para que pudéssemos compreender a aplicabilidade na realidade escolar. Como resultados, observamos que este trabalho contribuiu para auxiliar o desenvolvimento não somente das competências socioemocionais, mas proporcionar ao público-alvo o desenvolvimento de habilidades digitais.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Aprendizado, Resultados, Emoções, Tecnologias Digitais, Educação Socioemocional.

ABSTRACT

The present dissertation is the result of a research carried out during the Professional Master's Degree in Education and New Digital Technologies that had the general objective of promoting the development of socio-emotional skills in elementary school students - final grades and high school, enabling better results in their academic, personal and professional lives. Its specific objectives are to identify the socio-emotional skills of students in the academic period mentioned, identify technological tools that favor the improvement of socio-emotional skills, create a didactic sequence that promotes socio-emotional skills, and assess the pertinence of the didactic sequence in terms of its use in pedagogical practices. Its nature is qualitative, exploratory, with a theoretical approach anchored in a bibliographic research. Readings on the subject were made, focusing on authors who demonstrate how learning can take off more effectively when the student is observed in his fullness, cognitive and emotional knowledge. We conducted exploratory research to identify with teachers how socio-emotional skills can be seen and developed, aiming at better performance. We built a didactic sequence, supported by a methodological advisor (e-book) to guide and encourage the teacher to develop socio-emotional skills in their students and simultaneously work with a series of digital tools, providing a technological language present in the reality of this new generation. And to evaluate the functionality of this proposal, we requested via google form an analysis of this material developed, so that we could understand the applicability in the school reality. As a result, we observed that this work contributed to help the development not only of socio-emotional skills, but also to provide the target audience with the development of digital skills.

Keywords: Socio-emotional Skills, Learning, Results, Emotions, Digital Technologies, Socioemotional Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EAD- Educação a Distância

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NTIC - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

PNE- Plano Nacional de Educação

SD – Sequência Didática

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....12
1.1 Inquietação.....13
1.2 Problema de Pesquisa.....14
1.2.1 Caracterização do Problema.....15
2. OBJETIVOS.....17
2.1 Objetivo Geral.....17
2.2 Objetivos Específicos.....17
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....18
3.1 Competências e Habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Um olhar socioemocional.....18
3.2 Pensando a Aprendizagem.....22
3.3 Formação de Professores.....27
3.4 O estudante como protagonista do aprendizado- Metodologias com foco no estudante.....30
3.4.1 Metodologias ativas favorecendo um aprendizado significativo.....32
3.5 Jogando e estimulando.....33
3.6 Novas tecnologias digitais favorecendo a educação.....33
3.7 Características dos objetos digitais- organização do processo de aprendizado com abordagens diversas e atuais.....35
3.8 Sequência Didática (SD).....37
4. METODOLOGIA.....39
4.1 Etapas Metodológicas.....40
4.1.1 Limitações do estudo.....41
4.1.2 Entrevista com os professores.....41
4.1.3 Construção de uma Sequência Didática (SD).....42
4.1.3.1. Explicando os conceitos desenvolvidos na Sequência Didática.....44
4.1.4 Construção de um Orientador Metodológico.....48
4.1.5 Avaliação da Sequência Didática.....48
5. RESULTADOS.....49

5.1 Resultados da Pesquisa Preliminar sobre Questões Socioemocionais com Docentes.....49
5.2 Resultados da Pesquisa Avaliadora da Sequência Didática e seu Orientador Metodológico.....59
6. DISCUSSÃO.....71
7. CONCLUSÃO.....74
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....76
9. APÊNDICES.....81
9.1 Apêndice A- Sequência Didática.....81
9.2 Apêndice B – Orientador Metodológico (e-book).....88
9.3 Apêndice C-Pesquisa Introdutória sobre Competências Socioemocionais..98
9.4 Apêndice D- Pesquisa avaliadora do material produzido- SD e e- book.....104

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vivencia uma série de demandas que nos fazem refletir e observar a escola de um ângulo diferente. Devemos possuir uma visão mais ampla e observar tanto estudantes como professores em uma perspectiva que vai além dos aspectos cognitivos e valorizar também as habilidades socioemocionais. Podemos perceber que, o autoconhecimento, a autogestão de sentimentos, as habilidades para saber lidar com os próprios sentimentos e emoções são tão importantes quanto o conhecimento acadêmico e o domínio cognitivo de conteúdo.

A rotina escolar cobra tanto dos docentes como dos discentes uma série de obrigações/ tarefas que muitas vezes fazem com que muitas vezes vivamos em um modo automático. Onde simplesmente com o objetivo de cumprir o que foi solicitado, sejam esquecidos valores que de fato são significativos e devem ser levados para toda a vida profissional e pessoal de nossos alunos.

O presente trabalho busca criar estratégias eficazes que promovam ferramentas para dar suporte ao docente nesse desafio que é educar jovens no século XXI. Nessa busca vamos salientar a integração de duas competências que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a socioemocional e a digital. Sendo que nosso foco, será a segunda dando suporte a primeira, visto que estamos em uma sociedade tecnológica e temos alunos imersos nessa nova realidade tão complexa.

A mudança de perfil dos nossos estudantes é notória, pois pertencem a uma geração digital e usam a tecnologia em vários âmbitos de suas vidas. Logo, se faz necessário criar vínculos e estratégias, onde essas duas competências (socioemocional e digital) possam dialogar de maneira eficaz e permitir que tenhamos retornos mais positivos na desafiadora tarefa de ensinar de maneira significativa.

Buscando proporcionar uma reflexão sobre essa abordagem, realizamos uma pesquisa com professores tentando depreender informações que pudessem ampliar nosso olhar na perspectiva de se ter uma visão diferenciada no processo de ensinar. Realizamos perguntas aos docentes, por meio do google formulário, para que produzissem uma avaliação refletindo sobre seus discentes em um panorama emocional, tanto pessoal como social.

Com base nessas informações, produzimos uma sequência didática, que foi explicada no decorrer do trabalho, e um orientador metodológico que proporcionava aos docentes esclarecimentos a respeito das estratégias tecnológicas abordadas. Ambos dialogam com as competências socioemocionais e digitais, permitindo ao professor conhecer e/ou se aprimorar

com ferramentas e estratégias que poderão ser alicerces para a construção de novas propostas no processo contínuo de ensinar.

Devido ao período de pandemia, isolamento social que nos encontrávamos, não foi possível realizar a Sequência Didática com os estudantes. Logo, foi necessário criar por meio de um google formulário uma pesquisa com o objetivo de possuir uma avaliação do presente trabalho. A mesma buscava ampliar e proporcionar cada vez mais estratégias que, de fato, possam vir a contribuir nessa desafiadora tarefa de ensinar jovens no século XXI. Nosso público alvo foram professores da educação básica, ensino fundamental séries finais e ensino médio, segmento desafiador.

Os resultados encontrados na avaliação da sequência didática e do orientador metodológico (e-book) mostraram que é possível desenvolver competências socioemocionais, utilizando a tecnologia, permitindo mudanças significativas no comportamento de nossos estudantes.

1.1. **Inquietação**

Há mais de 20 anos trabalho com educação, sou docente de formação e meu público alvo é a adolescência. Busco entendê-los para ajudá-los adequadamente. No magistério pude perceber a mudança de algumas gerações e a entrada incisiva da tecnologia em nossas vidas. Paralelamente, observo como nossos jovens apresentam dificuldades de desenvolver habilidades inerentes às competências socioemocionais. Noto, em contato direto em sala de aula, como nossos alunos estão sendo influenciados e/ou influenciadores em uma enxurrada de informações que muitas vezes nem sequer sabem do que se tratam ou como adequadamente lidar com elas, provocando muitas vezes grandes dificuldades em lidar com situações que poderiam ser resolvidas com o domínio de autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades de relacionamento.

Acrescido a experiência docente que desenvolvi, os conhecimentos na área da psicopedagogia e também da gestão escolar, em rede privada, tenho observado como nossos docentes sentem dificuldade de lidar com essa nova geração digital, que muitas vezes não sabe como lidar com seus sentimentos e administrar suas emoções. Além das inúmeras demandas burocráticas e questões cognitivas do processo da aprendizagem, percebo o corpo docente com sérias dificuldades de gerenciar esse jovem que possui muitas informações, mas não consegue transformá-las em conhecimento eficaz. Hoje possuímos um discente que não sabe lidar com

tudo que lhe chega às mãos e muitas vezes acaba tendo sérias dificuldades em articular as cobranças inerentes a essa faixa etária tão desafiadora, onde fisiologicamente já acontecem inúmeras mudanças.

Proporcionar ao professor conhecimentos que permeiam entre as habilidades digitais e socioemocionais é permitir que o mesmo tenha ferramentas eficazes para lidar com esse estudante tão complexo dos dias de hoje. Mas para isso, é necessário reformular muitos paradigmas com o objetivo de alcançar, de fato, o professor, e que ele se conscientize de seu papel na tentativa de ajudar esse aluno a construir um aprendizado colaborativo e significativo. Pois, deve-se trabalhar com esse jovem habilidades como comunicação, criatividade, curiosidade e criticidade, mas não esquecendo que as tecnologias são parceiras nesse processo.

1.2. **Problema de Pesquisa**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõem que as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares promovam a igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Além disso, a BNCC requer uma educação que vai muito além da simples absorção de conteúdos e que deva compreender o desenvolvimento socioemocional do aluno e o uso de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem. Nesse contexto, os educadores se deparam com um tipo de formação para o qual não foram preparados - o que torna a atualização de suas práticas ainda mais relevante.

Um grande desafio é estabelecer na escola uma cultura que tenha esse tipo de aprendizado integrado como foco também para os docentes, uma vez que eles precisam compreender os novos padrões determinados pela BNCC e suas influências no processo educacional dos jovens atuais.

As instituições de ensino, então, assumem um papel ainda mais importante na formação do estudante, a fim de que ele se torne apto a encarar os desafios do futuro. É necessário desenvolver e trabalhar competências que valorizam habilidades como criatividade, pensamento crítico, colaboração, comunicação e resiliência. Tudo isso acompanhado da inserção de conteúdos diferenciados e da tecnologia em sala de aula.

Conforme destacam Veen e Vrakking (2009), Prensky (2010, 2012, 2015), Kenski (2012b, 2013), Fava (2014, 2016), entre outros, a geração digital não se adapta ao modelo de

educação tradicional, no qual o professor fala, ministra sua aula como se fosse uma palestra, enquanto o aluno, sentado, escuta-o de maneira passiva. Os tempos são outros e as pessoas, também. Afinal, a nova geração de crianças e de jovens deseja interagir, compartilhar, sentir-se desafiada, usar e incorporar as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) diariamente, frequentemente, para navegar, encontrar informação, compartilhá-la, postar vídeos e fotos em redes sociais, usar o telefone celular para se comunicar, enviar mensagem, jogar, entre outras atividades. Em outras palavras, a informação e as variedades de aplicativos estão disponíveis por meio de apenas um clique ou de um toque na tela do celular na era digital (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2016; BATES, 2016; FAVA, 2016).

Logo, a escola deve ser pensada em uma formação que vai muito além do desenvolvimento puramente cognitivo do estudante. Deve-se, de forma real, entender o aluno e criar estratégias eficazes para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Repensar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais a partir de uma sequência didática que utilize tecnologias digitais é uma tentativa de tentar possibilitar aos profissionais de educação estratégias que permitam aos estudantes alcançar melhores resultados de aprendizado.

1.2.1 Caracterização do Problema de Pesquisa

Em um breve olhar pela literatura, na última década, em autores como Horacek & Levis (2008), Bazaldúa Ibarra & Esparza (2019), Sureda García & Colom Bauzá (2002), Fonseca & Carvalho (2017), Carvalho & Silva (2017), percebeu-se uma relevante discussão a respeito de como se deve integrar conceitos socioemocionais e tecnológicos na realidade de nossos alunos.

Diversas possibilidades foram destacadas, dentre elas, podemos observar que por meio de jogos, que simulam situações do cotidiano, onde é possível problematizar contextos e trabalhar reações e pensamentos, nota-se um olhar para os objetos culturais que possibilitam uma narrativa lúdica que remete às características próprias do contexto social que se projeta.

Também podemos observar a importância de termos profissionais na área de educação capazes de maneira criativa e inovadora explorar ferramentas que, de fato, respondam às necessidades dos estudantes na busca de encontrar papéis que sejam significativos na educação. O aluno passa a desempenhar um papel ativo no processo de aprender e o professor se torna um mediador que possibilita desenvolver competências que não se limitem a sala de aula e possam acompanhar os discentes para toda a vida.

A importância do desenvolvimento da inteligência emocional no corpo docente também é um tema muito presente na literatura atual, pois cognição e emoção estão correlacionados. Este conceito é apresentado baseado em estratégias que potencializam o próprio bem-estar e o estado de satisfação pessoal e profissional dos professores que proporcionam aos seus alunos melhores condições de aprendizagem e consequentemente melhores resultados acadêmicos. Logo, segundo estudos atuais, busca-se atingir uma inteligência que seja integral, que se possa definir como uma integração entre o racional, emocional, as ações envolvidas e o social.

Preparar o corpo docente de uma maneira mais ampla é permitir criar alunos que possam ser mais receptivos a experiências estéticas, culturais e intelectuais, sendo um sujeito imaginativo, artístico, excitável, curioso, não convencional e com amplos interesses. Também cabe ressaltar, que o processo educativo é uma relação entre seres humanos, que está permeada pelo conjunto de valores, práticas sociais, costumes e tradições que fazem parte de cada sujeito envolvido nesse processo.

A educação deve ser vista como promotora de oportunidade, possibilitadora de indivíduos aptos a realizar escolhas e a transformar competências em potenciais. Portanto, para a educação do século XXI deve-se investir em aspectos socioemocionais para alavancar a aprendizagem. Para isso, deve-se buscar inovações curriculares onde não somente observaremos a ênfase cognitiva como também socioemocional.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em estudantes do Fundamental Séries Finais e Ensino Médio.

2.2. Objetivos Específicos

Identificar habilidades socioemocionais que serão desenvolvidas nos estudantes do fundamental séries finais e ensino médio.

Identificar ferramentas tecnológicas que favoreçam o aprimoramento de habilidades socioemocionais.

Criar uma sequência didática que favoreça o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Avaliar a pertinência da sequência didática quanto ao seu aproveitamento nas práticas pedagógicas.

3. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente trabalho busca debater uma série de conceitos de desenvolvimento, pessoal e acadêmico, que abordam noções teóricas e práticas, com a tecnologia como recurso didático, em uma perspectiva socioemocional. Algumas estratégias visam orientar o estudante a desenvolver habilidades que o façam conseguir alcançar resultados mais eficazes em suas vidas proporcionando um aprendizado, que de fato, seja relevante.

3.1 Competências e Habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Um olhar socioemocional

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que busca definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades que compõem a Educação Básica e vem sendo construída desde 2015, através de consultas, debates e audiências públicas. Em relação aos prazos de implementação da BNCC, a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada no dia 22 de dezembro de 2017, estabelece que as adequações deveriam ser feitas ao longo de 2018 para que, já em 2019, elas chegassem às salas de aula. O prazo máximo para a implementação era o início do ano letivo de 2020. Temos ciência que as modificações inerentes ao fundamental foram implementadas por muitas escolas, porém as mudanças inerentes ao Ensino Médio precisaram ser postergadas devido a pandemia e há uma série de discussões inerentes à implementação das mudanças propostas.

A BNCC busca garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014)[1].

> Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)1, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A BNCC será utilizada como um dos suportes para essa dissertação. Mas cabe ressaltar que, é um documento que divide opiniões entre estudiosos, proporcionando aos educadores questionamentos e reflexões sobre sua efetiva execução em um cenário tão diverso como o brasileiro. Porém, nosso objetivo não é levantar críticas sobre o texto, pois não será nosso objeto

[1] Disponível em: http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc

de pesquisa, mas trabalhá-lo ressaltando sua importância no desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais.

A BNCC busca trabalhar, na prática, conceitos de competência e habilidades (INEP, 1999, p.7)

> Podemos observar em textos bases da BNCC que competências são apresentadas como as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do 'saber fazer'. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

Segundo Perrenoud (1999), não há uma noção clara e partilhada das competências. O autor defende que mais do que definir, convém conceituar por diversos ângulos. Poderíamos mencionar que uma competência permite estimular conhecimentos diferentes a fim de se enfrentar uma determinada situação. A competência não é unicamente o uso de regras que foram assimiladas, mas uma capacidade de utilizar os diversos recursos, de forma criativa e inovadora, no instante e na forma que se fizerem necessários.

Em relação aos estudantes, devemos saber que existem competências não-escolares que são desenvolvidas a partir das relações sociais que estabelecemos e as nossas condições de existência. Logo, a escola deve levar esse fator em consideração, buscando auxiliar o desenvolvimento das competências escolares que serão relevantes na formação no aluno nos vários âmbitos da aprendizagem.

Assim, segundo Perrenoud (1999, p. 2)

> [...] as competências elementares evocadas não deixam de ter relação com os programas escolares e com os saberes disciplinares: elas exigem noções e conhecimentos de matemática, geografia, biologia, física, economia, psicologia; supõem um domínio da língua e das operações matemáticas básicas; apelam para uma forma de cultura geral que também se adquire na escola. Mesmo quando a escolaridade não é organizada para desenvolver tais competências, ela permite a apropriação de alguns dos conhecimentos necessários. Uma parte das competências que se desenvolvem fora da escola apela para saberes escolares básicos (a noção de mapa, de moeda, de ângulo, de juros, de jornal, de roteiro etc.) e para as habilidades fundamentais (ler, escrever, contar). Não há, portanto, contradição obrigatória entre os programas escolares e as competências mais simples.

E como podemos diferenciar as habilidades das competências? Segundo Perrenoud (1999), as competências são traduzidas em domínios práticos das situações cotidianas que necessariamente passam compreensão da ação empreendida e do uso a que essa ação se destina. Já as habilidades são representadas pelas ações em si, ou seja, pelas ações determinadas pelas competências de forma concreta (como escovar o cabelo, pintar, escrever, montar e desmontar,

tocar instrumentos musicais etc.). Temos ciência que muitas dessas visões se modificaram nos últimos anos, mas as contribuições relatadas foram de extrema valia para pensarmos atualmente esses conceitos.

Zabala e Arnau (2014) trabalham o termo “competência” como uma consequência da necessidade de superar um ensino que, que muitas vezes, acaba se limitando a uma aprendizagem de memorização de conhecimentos, fato que acaba implicando na dificuldade para que esses conhecimentos possam ser verdadeiramente aplicados em contextos reais. No âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposto ao longo da vida. Logo, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.

De forma geral, Zabala e Arnau (2014) defendem que as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

Localizamos as habilidades socioemocionais permeando as 10 competências gerais da BNCC. Essas 10 competências têm por premissa a combinação da construção de conhecimentos e a formação de valores e atitudes.

É importante destacar que o termo socioemocional está relacionado ao grupo de práticas sociais e a inteligência emocional que guia a relação de uma pessoa com o mundo e o seu redor. No âmbito educacional, essas habilidades têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos alunos capazes de fazê-los lidar, de maneira eficaz e ética, com os desafios e situações cotidianas. Cabe ressaltar que, autoconhecimento, autogestão e a habilidade de lidar com as emoções e os sentimentos são tão essenciais quanto o conhecimento e o domínio cognitivo de conteúdo.

Espera-se, nesse cenário atual, que o docente busque criar estratégias para ensinar crianças e adolescentes a selecionarem adequadamente as informações, processá-las com senso crítico, tomar decisões adequadas, resolver problemas de maneira criativa, lidar com as emoções e trabalhar em equipe de maneira harmônica, proporcionando experiências que permitam resultados efetivos em suas vidas acadêmicas, profissionais e pessoais.

Podemos observar nas competências trabalhadas na BNCC (2017), conceitos como, autoconhecimento e autocontrole que envolvem conhecer as fragilidades e potencialidades, identificando e reconhecendo emoções, além do cuidado com a saúde física e emocional numa perspectiva de conhecer suas emoções e as dos outros com capacidade para lidar com autocrítica e pressões externas.

Além dos conceitos anteriormente citados, a BNCC (2017) aborda a empatia como o exercício de se colocar no lugar do outro e permeia um papel sensibilizador para o diálogo, a resolução de conflitos e o espírito de equipe promovendo o respeito ao outro, valorizando a diversidade dos indivíduos e seus respectivos grupos sociais, assim como saberes, identidades e subjetividades. Outra habilidade é a responsabilidade que envolve agir pessoal e coletivamente com autonomia, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base nos conhecimentos construídos na vida e na escola, de acordo com princípios sustentáveis, éticos, solidários e democráticos.

Encontramos nas competências gerais da BNCC (2017) os seguintes princípios[2]:

a) Valorização dos conhecimentos historicamente construídos nos diversos segmentos social, cultural, físico e digital para compreensão da realidade visando uma sociedade mais democrática.

b) Despertar da curiosidade relativa ao compreender ciências e contextos de criticidade, investigação, testar hipóteses, resolução de problemas numa perspectiva interdisciplinar.

c) Valorização das diversas manifestações que vão desde locais às mundiais, além de perspectivas de práticas diversificadas na abordagem de produção artística e cultural.

d) Utilização das mais diversas linguagens: verbal, corporal, visual, digital, sonora contemplando conhecimentos de linguagens científica, matemática e artística.

e) A compreensão para intervir nas tecnologias de informação e comunicação com criticidade de forma a refletir a ética, a resolução de problemas, tomada de decisões e o protagonismo pessoal e coletivo.

f) Valorização de vivências culturais e conhecimentos que permitam compreender as relações do mundo do trabalho alinhados a projeto de vida e exercício de cidadania.

g) Conscientização socioambiental e consumo responsável em diversos âmbitos com postura ética em relação ao cuidado de si mesmo e da coletividade e consequentemente ao planeta.

[2] Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br

h) Autogestão de sentimentos em busca de cuidados com a saúde física e emocional, procurando entender a diversidade humana e o reconhecimento de suas próprias emoções e dos outros a sua volta com autocrítica e capacidade para lidar com as adversidades.

i) Exercício da empatia, da articulação de resolução de conflitos através do diálogo com acolhimento e respeito aos direitos humanos e tolerância aos diversos grupos sociais, independente de culturas, saberes, etnias, entre outros.

j) Ação pessoal e coletiva com flexibilidade, resiliência com base em princípios inclusivos, democráticos, sustentáveis e éticos.

Nesse cenário, onde observamos a importância de conhecer as competências socioemocionais, destaca-se o papel do professor/ educador, visto que será o mediador atuando na linha de frente destas habilidades a serem desenvolvidas. E muitas vezes temos consciência que esse articulador desconhece como atuar frente a tantos desafios inerentes a sociedade atual que estamos vivendo. Logo, devemos proporcionar a esse personagem as melhores ferramentas, analógicas e tecnológicas, possíveis para que possa proporcionar a seu educando conhecimentos eficazes para sua vida.

A BNCC (2017) prevê que seja valorizada a formação continuada dos profissionais de educação, proporcionando não só maiores conhecimentos, mas novas técnicas que permitam desenvolver em nossos estudantes competências e habilidades que possam levar para suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais.

> A BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base (BNCC, 2017, p.5).

Logo, espera-se que esse documento, que ainda causa tantas opiniões diversas, traga um norte para que possamos caminhar e vislumbrar uma educação que perceba o estudante de forma mais plena, não só focando em aspectos cognitivos, mas também percebendo a importância de um olhar nas emoções no processo de aprendizado.

3.2 Pensando a Aprendizagem

O objetivo dessa seção é apresentar autores que discutem o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ressaltando que o foco a ser abordado é o período da adolescência,

pois estamos articulando pensamentos e abordagens dessa fase da educação básica (fundamental séries finais e ensino médio).

É importante destacar, que o conceito de aprendizagem nas últimas décadas se modificou muito, porém buscaremos, em um breve olhar, mostrar como se desenvolveu a linha que seguiremos voltada ao socioemocional, potencializando o processo de aprendizado.

Mencionaremos autores como Piaget (1972), Vygotsky (1998), Henri Wallon (2007), Gardner (1995), dentre outros, que serão apresentados no decorrer do trabalho. Todos eles nos trouxeram reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e nos ajudam a entender o desenvolvimento humano através de um prisma distinto. Essas ponderações nos fazem entender melhor o processo individual e social que nos permitem auxiliar os professores a desenvolver sua metacognição e promoverem em seus alunos uma clara reflexão de desenvolvimento.

Para Piaget (1972), a criança constrói sua realidade como um ser humano singular, o cognitivo está em supremacia em relação ao social e o afetivo. O autor menciona que o desenvolvimento mental se faz por meio de modificações no equilíbrio dos esquemas a partir de acomodação e assimilação. Em sua teoria expõe que o princípio do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto. Melhor dizendo, a construção do conhecimento pelo humano se dá na interação desse aspecto humano com o meio, na relação sujeito-objeto. Conhecer consiste em atuar sobre o real transformando-o com a finalidade de compreendê-lo. As diversas maneiras do ato de conhecer são construídas nas interações com o objeto de conhecimento, tendo uma melhor organização em ocasiões sucessivas de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura.

A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Para Piaget (1972), o conhecimento é a equilibração/reequilibração entre assimilação e acomodação, ou seja, entre o indivíduo e sua relação com os objetos do mundo. Suas explicações abordam uma perspectiva de aprendizagem cognitiva, pouco se aborda aspectos emocionais, afetivos e intuitivos na construção do conhecimento. [3]

Vygotsky (1984), em suas pesquisas, aborda a compreensão das funções mentais superiores e a influência do mundo social sobre as mesmas. Na interação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, o autor ainda comenta que não ignora as definições biológicas do ser humano, entretanto, atribui uma grande importância ao aspecto social, o qual

[3] Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/766/76643232013.pdf

é impregnado de símbolos e instrumentos culturais significativos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo, transmitindo também mecanismos psicológicos e as formas de agir nesse mundo. Portanto, a aprendizagem é considerada um aspecto fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VYGOTSKY, 1984).

Assim, é por meio do aprendizado que se dá o dinâmico processo de desenvolvimento do ser humano. Como afirma Vygotsky (1984, p.99), "o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam".

Nessa perspectiva, o aprendizado é o aspecto universal e necessário para a garantia do desenvolvimento das características psicológicas culturalmente organizadas e particularmente humanas. O autor ainda enfatiza dois níveis de desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

O nível de desenvolvimento real é compreendido como o aprendizado já construído e consolidado pela criança. São as habilidades e capacidades que ela já domina sem necessitar da ajuda de alguém. Neste nível, determinados ciclos do desenvolvimento já se completaram.

O nível de desenvolvimento potencial se refere ao aprendizado possível de ser construído com a mediação de outra pessoa. A estimulação desse aprendizado ainda não explorado é, para Vygotsky (1984), bem mais indicativo do desenvolvimento mental da criança do que aquilo que a mesma consegue fazer sozinha.

Vygotsky (1984) denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal a distância entre as habilidades já adquiridas, nível de desenvolvimento real, e as habilidades que se desenvolverão com a colaboração de outros, que é o nível de desenvolvimento potencial. Assim, num processo dinâmico e contínuo de desenvolvimento e aprendizagem, Vygotsky (1984, p.99) afirma que "aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã. Aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.".

Wallon (2007) complementa conceitos de Vygotsky (1984) e Piaget (1972) no processo de aprendizagem, pois definiu a afetividade como a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente por estímulos externos. Além de caracterizar a afetividade, como um dos elementos que junto a cognição atuam no desenvolvimento e construção do conhecimento.

A teoria de desenvolvimento de Wallon (2007) é uma ferramenta que pode ampliar a compreensão do docente sobre as possibilidades do discente no processo ensino-aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar condições para ratificar esse processo. Na medida em que a teoria de desenvolvimento descreve características de cada

estágio, como Piaget (1972), está também oferecendo subsídios para uma reflexão com o objetivo de tornar o processo ensino-aprendizagem mais produtivo, permitindo ao professor um ponto de referência para orientar e testar atividades aos alunos que tem em sua sala de aula. Assim, ao lado dos conhecimentos teóricos, assumem relevância a sensibilidade, a curiosidade, a atenção, o questionamento e a habilidade de observação do professor sobre o que se passa no processo ensino-aprendizagem.

Podemos observar que para Wallon (2007), afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é uma das etapas mais antigas do desenvolvimento humano, pois quando este, tão logo deixou de ser puramente orgânico passou a ser afetivo e, da afetividade lentamente passou para a racionalidade. A afetividade e a inteligência estão relacionadas, havendo um predomínio da primeira e, mesmo havendo logo uma diferenciação entre as duas, haverá uma permanente reciprocidade entre elas, pois, como afirma Dantas (1992, p.90) "Ao longo do trajeto elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva assim que a maturação pões em ação o equipamento sensório-motor necessário à exploração da realidade."

Em relação à inteligência, Wallon (2007) afirma, que toda a atividade cognitiva, ou seja, todo o acúmulo organizado de informações da criança implica em sua origem, seu desenvolvimento ou sua conclusão, inevitáveis componentes afetivos que impulsionam a aprendizagem. O autor ainda comenta que se o professor tiver conhecimento do conflito eu-outro na construção da personalidade da criança, poderá receber de forma mais tolerante uma série de reações hostis e não ressignificá-la como afrontas pessoais.

A aprendizagem, segundo Wallon (2007), ocorre a partir de contextos que intercomunicam afetividade com intelectualidade. Godoy (1997) estabelece a importância de alguns elementos que possibilitam a aprendizagem tais como: o autoconhecimento, a autonomia e a autorregulação da conduta. Mas a autoestima é um dos elementos mais importantes para facilitar o processo de aprendizagem do indivíduo. Trabalhar o conceito de autoestima é permitir que o indivíduo consiga se interpretar e buscar encontrar soluções para grandes desafios que enfrenta em sua rotina diária. Segundo Bean (1995) a autoestima afeta a aprendizagem. De forma geral, aprende mais rápido e com mais facilidade o aluno que está bem afetivamente. Seu desempenho tende a ser efetivamente positivo, pois a autoestima elevada leva a uma ação sobre a realidade mais firme e convicta. Desenvolver no nosso aluno a autoestima é permitir que ele se veja capaz de aprender, mesmo com as dificuldades que poderá enfrentar durante o processo.

Esses conceitos, atualmente tão presentes no aprendizado socioemocional, serão extremamente fundamentais para a construção deste trabalho, pois como educadores, devemos pensar no nosso estudante como um todo. Pensar no aprendizado, nessa perspectiva, é valorizar o estudante por inteiro, é perceber que temos fatores intrínsecos que permitirão o êxito ou frustrações, muitas vezes irreparáveis, na vida escolar desse indivíduo.

Howard Gardner (1994), utilizou o conceito de inteligência com o objetivo de resolver problemas encontrados na vida real, gerar novos problemas a serem resolvidos e realizar e oferecer um serviço valorizado. E o ampliou utilizando sua Teoria das Inteligências Múltiplas sempre buscando respeitar as inúmeras diferenças entre as pessoas, as múltiplas variações da forma de aprender, as diversas maneiras de como podem ser avaliadas, e as infinitas formas que podem deixar seu registro no mundo. Para professores é um aspecto de grande valia para o reconhecimento dos potenciais de seus alunos e, para os alunos, este conhecimento serve como alicerce para a ponderação sobre os seus próprios processos de aprendizagem.

Podemos observar que algumas das inteligências enumeradas pelo autor auxiliam tanto ao docente como ao discente a produzir um processo de autoconhecimento e dessa forma buscar trabalhar melhor suas aptidões e desenvolver habilidades que serão relevantes não só para o período da educação básica, como para a vida. Dentre as inteligências temos: inteligência linguística, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal; inteligência lógico matemática, inteligência musical, inteligência espacial, inteligência corporal cinestésica e inteligência naturalística. Desenvolver um processo de autoconhecimento nesse tema, proporcionará aos estudantes escolhas muito mais conscientes não só ao elegerem suas profissões, mas em estratégias que permitirão maiores resultados pessoais.

Cabe destacar também, que desenvolver a educação emocional proporciona para as competências socioemocionais aprimorar habilidades como autoconsciência, regulação de emoções, inteligência emocional e autogestão de sentimentos com o objetivo de valorizar aspectos tanto emocionais como sociais na vida do sujeito em sociedade, criando uma nova forma de organizar e formar o indivíduo para as várias mudanças que ocorrem em nossa sociedade objetivando o bem-estar individual e coletivo (ALZINA, 2003).

O termo inteligência emocional, popularizado atualmente, teve do ponto de vista teórico empírico, seu uso pela primeira vez por, Mayer, DiPaolo e Salovey (1990), em um periódico científico internacional de Psicologia, num trabalho que estudou empiricamente um de seus componentes, a habilidade de percepção de conteúdos afetivos. Essa pesquisa citou a inteligência emocional como uma subclasse da Inteligência Social, cujas habilidades estariam relacionadas ao "monitoramento dos sentimentos em si e nos outros, na discriminação entre

ambos e na utilização desta informação para guiar o pensamento e as ações", segundo Salovey e Mayer (1990), que ao publicarem um segundo artigo, acabou se tornando mais conhecido que o primeiro, por apresentar o conceito inteligência emocional.

Ao longo dos anos noventa o conceito passou por inúmeras revisões sendo que a atual diz que a inteligência emocional se refere "a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual" (MAYER & SALOVEY, 1997).

Vale ressaltar, que o autor que popularizou o termo inteligência emocional como um grande diferenciador no processo de aprendizado foi Daniel Goleman (1995), que afirma em sua obra que cientificamente ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico (GOLEMAN, 1995).

Goleman defende que a aptidão emocional é uma metacapacidade que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto. O autor também defende que aprendemos mais quando alguma coisa nos interessa e nos dá prazer quando nos empenhamos nela, fato que nos permite não só canalizar as emoções a serviço do desempenho, como também do aprendizado eficaz.

.

3.3 Formação de Professores

Na busca por ajudar nossos estudantes a se conhecer e desenvolver habilidades necessárias para os desafios do século XXI, é importante ter um olhar diferenciado para o professor e sua formação inicial e continuada. Segundo Gatti (2009), no que se refere à formação de professores, é importante uma verdadeira mudança nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. De acordo com a autora os currículos escolares possuem muitas emendas na estrutura de seus conteúdos. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados para esse objetivo. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como anexos destas áreas de conhecimento, mas a partir da função social inerente à escolarização, deve-se ensinar às novas gerações conhecimentos diversos e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida em diversos âmbitos.

Gatti (2010) afirma que:

> [...] A forte tradição disciplinar que marca entre nós a identidade docente e orienta os futuros professores em sua formação a se afinarem mais com as demandas provenientes da sua área específica de conhecimento do que com as demandas gerais da escola básica leva não só as entidades profissionais como até as científicas a oporem resistências às soluções de caráter interdisciplinar para o currículo [...]. (GATTI, 2010, p. 1375)

A formação de professores para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional de jovens.

Na visão da pesquisadora, o professor deve ser visto como um profissional inserido em um contexto educacional, que é ao mesmo tempo nacional e local, numa inserção global, que tem eixos sócio-filosóficos, mas, se faz na heterogeneidade das condições geográfico-culturais deste território. Utilizar esses parâmetros, nos processos formativos, parece ser, segundo Gatti (2010), um caminho sensato e promissor. Ter presente a diversidade de necessidades e de condições pode enriquecer a reflexão e orientar com mais segurança, a formação continuada dos docentes, a qual merece se adaptar em formas curriculares variadas, próprias a uma sócio-culturalidade diversificada e múltipla como é a do Brasil.

Estudiosos da educação como Vasconcellos (2004) e Demo (2002), mencionam que é importante para o profissional da educação estar bem formado, ou seja, que além de ter tido uma formação inicial boa, é necessário seguir com a sua formação continuada, em razão da complexidade e dinamicidade do ato de ensinar. Assim, o professor deve entender que sua formação é algo contínuo. que deve ocorrer por toda sua vida profissional (PIMENTA, 2000).

De acordo com Zabala (1998), toda prática pedagógica exige uma organização metodológica para sua execução. Aqui, o ensino-aprendizagem precisa ser concretizado a partir da intervenção do professor na rotina da sala de aula. Diante dessa constatação, o autor propõe duas perguntas chaves: “Para que educar? Para que ensinar? Como alicerces e fatores determinantes que justificam a prática docente, sendo o ponto de partida para o planejamento reflexivo pedagógico” (ZABALA, 1998, p.21).

Pensando no aprimoramento de estratégias, visando proporcionar ao docente otimização de resultados de seus estudantes, cabe salientar outras experiências importantes no processo de formação em serviço por meio do trabalho colaborativo com pares, em que há ambiente de troca de experiências, recomendações e feedback, buscando a melhoria do ensino e o aumento da motivação dos professores ao longo da carreira (CALVO, 2015). Segundo Darling-Hammond

et al. (2005) e Calvo (2015), os estudos mostram que o trabalho colaborativo é a estratégia mais efetiva para mudar e melhorar as práticas em sala de aula.

Os processos colaborativos com pares estão vinculados na ideia de que a docência é resultado do trabalho coletivo e, portanto, constituem uma estratégia de trabalho horizontal, valorizando os conhecimentos construídos com base na própria experiência dos professores. Nesse sentido, eles podem aprender a partir de suas práticas pedagógicas em determinado contexto por meio de trocas e da reflexão contínua e conjunta. Estratégias estas que buscaram ser valorizadas no presente trabalho, que pensa o processo de aprendizagem como uma construção realizada a várias mãos, onde educadores e estudantes podem se complementar e proporcionar a comunidade escolar um aprendizado coletivo.

Os professores devem buscar observar regularmente a prática de outros. Segundo Darling-Hammond et al. (2005), grupos de docentes engajados em observação conjunta, análise e avaliação são promissores como ambientes de aprendizagem com os pares. Um exemplo relacionado à observação refere-se aos estudos de aula ou modelamentos de aula (lesson studies), que foram originados no Japão e hoje são adotados em países como Singapura e Reino Unido.

Lesson study é uma forma de pesquisa em que docentes trabalham juntos para estudar e aprimorar o ensino de um objeto de aprendizagem específico. Cada vez um professor conduz a atividade e o grupo pesquisa, planeja, leciona e observa uma série de aulas, por meio de evidências, discussão contínua, reflexão e contribuições de especialistas para acompanhar e refinar suas intervenções em sala de aula (TEACHER DEVELOPMENT TRUST NETWORK, s/d). O método japonês foi adotado no Reino Unido pelo National College for Teaching and Leadership em um projeto piloto. Segundo pesquisas, as lesson studies geram melhorias no ensino e na aprendizagem dos alunos em uma variedade de contextos escolares (DUDLEY, 2011).

Visando proporcionar essa troca tão eficaz, ao realizarmos o presente trabalho, solicitamos que docentes analisassem e avaliassem uma sequência didática, apoiada por um orientador metodológico, em formato de *e-book*, por meio de uma pesquisa do google formulário (usamos essa estratégia devido a pandemia de Covid 19). Dessa forma, obtivemos percepções se a sequência didática utilizada era capaz de gerar todo o aprendizado a que se propunha. Ouvir o outro professor é um processo de escuta empática, que visa proporcionar uma troca enriquecedora e um ganho significativo no processo de ensino- aprendizagem, ainda mais em tempos tão desafiadores como estes que estamos vivendo. Sobre isso, Moran (2017, p. 11) destacou que “a Educação é eficaz quando nos ajuda a enfrentar as crises, as etapas da

incerteza, de decepção, de fracasso em qualquer área e a encontrar forças para avançar e a buscar caminhos para a realização".

3.4 O estudante como protagonista do aprendizado – Metodologias com foco no estudante

Atualmente, principalmente em uma realidade pós-pandêmica, vivemos um cenário de educação onde encontramos docentes e estudantes em um discurso, onde os últimos reclamam das aulas rotineiras, enfadonhas e pouco dinâmicas, ao passo que os primeiros destacam a frustração pela pouca participação, desinteresse e desvalorização por parte dos estudantes em relação às aulas e às estratégias criadas para chamar atenção destes. Percebe-se que a utilização de novos recursos tecnológicos durante as aulas não altera esse cenário de insatisfação coletiva, posto que, sozinha, a tecnologia não garante aprendizagem, tampouco transpõe velhos paradigmas. Infelizmente, é muito comum se ouvir em discursos de sala dos professores, da educação básica, uma grande frustração pela preparação de atividades diversificadas e a não receptividade por parte dos estudantes dessas estratégias.

Logo, refletindo sobre o cenário atual, devemos oportunizar aos docentes uma análise de suas práticas pedagógicas, a fim de que se construa um diálogo criativo entre suas ações e suas palavras do processo de ensinar. Valorizando também outras formas de mediação visando uma aprendizagem eficaz por parte dos estudantes.

Novas trajetórias e novas metodologias de ensino devem ser trabalhadas, principalmente as que foquem no estudante como protagonista, favorecendo a motivação e promovendo a autonomia dos mesmos. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (BERBEL, 2011) e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem.

É sobre essa perspectiva que se situa o método ativo - tido aqui como sinônimo de metodologias ativas - como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do professor (ensino) para o aluno (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (1996) ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza no diálogo entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Com base nessa ideia, é possível entender que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do professor, no método ativo, os discentes ocupam o papel principal das atividades educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa.

Proporcionar ao docente o conhecimento de metodologias ativas de aprendizagem, é abrir o leque do aprendizado para uma perspectiva de problemas e situações reais; os mesmos que os estudantes vivenciarão em suas vidas pessoais e acadêmicas. Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir, ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos que se relacionem com seu dia a dia. É necessário também que o estudante realize tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem a aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996).

Com base no estudo de metodologias ativas, podemos entender um processo que tende a proporcionar a autoaprendizagem e estimular a curiosidade do aluno para buscar por meio de pesquisas, criando reflexões e análises possíveis, resolver situações que exigirão suas próprias decisões, sendo o docente apenas o mediador desse processo.

Como o presente trabalho visa desenvolver competências socioemocionais, favorecendo a aprendizagem, estimular o processo de autonomia do estudante é fundamental. Em um ensino tradicional, baseado na passagem de conteúdo, o aluno assume uma postura passiva em relação aos processos de ensino e de aprendizagem, tendo a função de receber e apreender uma quantidade grande de informações apresentadas pelo professor. Em muitas situações, não há momentos para o estudante manifestar-se e posicionar-se de forma crítica. Em oposição a isso, ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa (BERBEL, 2011; SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014), exercitando uma atitude crítica, criativa e construtiva que fará dele alguém mais bem preparado para as demandas diárias.

Segundo Reeve (2009 apud BERBEL, 2011, p 28), o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando:

a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais);

b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade;

c) usa de linguagem informacional, não controladora;

d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos;

e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos.

Principalmente nesse momento histórico pós-pandêmico que vivemos, é necessário ter esse olhar para os estudantes, pois não só grandes sequelas pedagógicas eles trarão, mas principalmente sequelas emocionais. Muitos permaneceram isolados por quase dois anos e

precisam além de ser novamente inseridos na rotina escolar, ser inseridos no convívio social. O docente, diante desse cenário desafiador, deverá buscar ter uma abordagem diferenciada, pois o processo de educar deverá trazer mudanças radicais de paradigmas.

Ouvir o estudante nesse momento será fundamental, pois temos que estar atentos as demandas que serão trazidas para a sala de aula. Observar nosso aluno em suas expressões verbais e não verbais diante de seus colegas, proporcionará melhores ações para optar pela melhor forma de intervir, de estimular uma reflexão ou até mesmo de provocar um olhar sobre uma outra perspectiva. Essa intervenção será "determinante do clima de acolhimento essencial em processos coletivos de construção de conhecimentos" (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014, p. 289).

3.4.1 Metodologias ativas favorecendo um aprendizado significativo[4]

Ao retratar a dicotomia da aprendizagem significativa e mecânica de Ausubel, Moreira (2011a) menciona que, na primeira, a nova informação é relacionada de maneira substantiva e não arbitrária a um aspecto relevante da estrutura cognitiva, ao passo que, na aprendizagem mecânica, a nova informação não interage com aquela já existente na estrutura cognitiva. Um aluno que, para realizar uma prova avaliativa, decora fórmulas, macetes, leis e ao término da avaliação, esquece tudo, está submetido à aprendizagem mecânica.

A corrente teórica ausubeliana também trata das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa: a não arbitrariedade do material, a subjetividade e a disponibilidade para a aprendizagem (MOREIRA, 2011a).

> [...] independentemente do quão potencialmente significativo seja o material a ser aprendido, se a intenção do aprendiz for simplesmente a de memorizá-lo, arbitrária e literalmente, tanto o processo de aprendizagem como seu produto serão mecânicos (ou automáticos). De maneira recíproca, independentemente de quão disposto para aprender estiver o indivíduo, nem o processo nem o produto de aprendizagem são significativos, se o material não for potencialmente significativo.

Portanto, para que a aprendizagem seja significativa, o docente precisa levar em conta o conhecimento prévio do aluno, a potencialidade do material e a disposição do aprendiz em aprender. Dessa forma se dará a configuração e a aproximação com o método ativo. Logo,

[4] Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf

possibilitar todas essas estratégias é o desafio que nós educadores devemos manter, visando um processo eficaz de aprendizado em nossos estudantes.

3.5 Jogando e estimulando

Com o objetivo de proporcionar ferramentas diferenciadas ao professor, ressaltaremos a importância dos jogos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Winnicott, jogos permitem que as pessoas estabeleçam uma relação aberta e positiva com a cultura. Se o jogo é essencial, é porque com o jogo as pessoas se tornam criativas (WINNICOTT, 1971).

Segundo Winnicott (1975, p.80), "é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self) ". Assim, para ele o brincar não se limita apenas às crianças, mas perdura também nos adultos. Ainda de acordo com Winnicott (1975, p.63): "em outros termos, é a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação [...]" em vários domínios da vida, inclusive na escola – em que ele é predominantemente utilizado na educação infantil, quando, em verdade, deve fazer parte de toda a escolarização. Brincar pode não somente ser algo prazeroso, mas principalmente pode auxiliar em ferramentas que permitam a nossos estudantes a desenvolver habilidades cognitivas e emocionais.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), os jogos, em geral, "constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções" (BRASIL, 1997, p.46). Esse modo de pensar está associado à proposta de que o aluno adquira o papel central no processo de aprendizagem, atualmente vivenciada no processo educacional. Atividades que impulsionem a participação ativa dos alunos e que envolvam situações problemáticas e motivadoras representarão contribuições na aprendizagem significativa dos alunos (FERREIRA-COSTA; LIMA; RODRIGUES, 2003).

3.6 Novas Tecnologias digitais favorecendo a educação

Dando apoio aos jogos, no processo de ensino/ aprendizagem, cabe ressaltar a importância da tecnologia na educação. Velloso (2014, p. 11)[5] conceitua as Novas Tecnologias

[5] Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969/21198

de Informação e Comunicação (NTICs) como os artifícios utilizados para agilizar, horizontalizar e facilitar a captação, a transmissão e a distribuição de informações em rede, surgidos no contexto da Terceira Revolução Industrial, desenvolvida gradativamente desde a metade da década de 1970, com seu auge nos anos de 1990. As mídias digitais podem ser utilizadas para apoiar as atividades de toda a comunidade acadêmica por facilitarem, sobretudo, a troca de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos diversos, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), webconferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, ferramentas interativas, murais virtuais, entre outros.

> De modo geral, as novas tecnologias estão associadas à interatividade e à quebra do modelo comunicacional um-todos, em que a informação é transmitida de modo unidirecional, adotando o modelo todos-todos, em que aqueles que integram redes de conexão atuam no envio e recebimento das informações (VELLOSO, 2014, p.12).

Podemos observar o crescimento cada vez maior de recursos digitais de aprendizagem que estão disponíveis gratuitamente na internet para que professores os utilizem de forma personalizada em suas aulas. Como tais recursos são muito atraentes aos jovens, cabe ao professor fazer uso dos mesmos para fins educacionais e aproveitá-los como uma oportunidade de propiciar aprendizagens significativas. Precisamos como educadores transformar nossas aulas em algo atraente e interessante para que as informações que passamos se transformem em conhecimentos relevantes para a vida de nossos estudantes.

Ao observar os objetos digitais de aprendizagem, podemos observar a definição de Beck (apud WILEY, 1999):

> [...] qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para suporte ao ensino. A principal ideia dos objetos de aprendizagem é quebrar o conteúdo em pequenos pedaços que possam ser reutilizados em diferentes ambientes de aprendizagem, em um espírito de programação orientada a objetos.

O professor deve se atualizar nas ferramentas digitais disponíveis no mercado, visando estruturar suas aulas em recursos que possam ser versáteis em realidades e temas distintos. Quando montamos esse trabalho na sua plenitude, buscamos proporcionar conhecimentos que possam ser úteis a vários profissionais e recursos que possam trazer durabilidade a suas ações, proporcionado ao educador um olhar diferenciado para inovar em sua sala de aula. Prensky (2001), afirma que existem dois tipos de conteúdo: o “Legado”, que se refere ao que

conhecemos como nosso currículo tradicional, como por exemplo: leitura, escrita, raciocínio e localização no tempo, assim como o que chama de conteúdo "Futuro" (digital e tecnológico). Diante do exposto, essa ideia remete à importância da mudança de metodologia no ensino e aprendizagem, visando proporcionar a nossos estudantes não somente o conteúdo- tão relevante-, mas momentos criativos, lúdicos e motivadores.

Como recursos tecnológicos utilizamos diversas ferramentas em que as tecnologias digitais tiveram grande relevância como por exemplo Podcast, vídeos e jogo digital. Segundo Beraldi, Lannes, Mattos e Costa[6] "a relevância do uso das tecnologias no ambiente escolar como importante auxílio no processo ensino-aprendizagem é indiscutível e abre um leque de opções de tecnologias específicas que podem ser utilizadas".

Segundo José Manuel Moran (2017), a tecnologia atingiu e mudou a vida de todos os homens em diversas esferas. Por isso, observa-se o crescimento do investimento significativo em tecnologias que permitem a comunicação à distância, por meio de redes de telecomunicações de alta velocidade, para conectar alunos e professores. Segundo o autor, havia uma expectativa de que as novas tecnologias trariam "soluções rápidas para mudar a educação" (MORAN, 2017, p. 180).

3.7 Características dos objetos digitais- organização do processo de aprendizado com abordagens diversas e atuais

Os objetos digitais de aprendizagem são desenvolvidos seguindo algumas características. Que podem facilitar a organização das etapas de um processo de aprendizado, visando possibilitar a educadores abordagens diversas e sempre atuais de seus projetos. Com esse objetivo, possibilitaremos informações que permitirão ao docente desenvolver estratégias na organização de tarefas que permitirão criar exercícios que possam ser utilizados em diferentes contextos de aprendizagem. A primeira característica desse processo de construção diz respeito às informações que devem estar junto ao objeto. São os chamados metadados (TAROUCO, 2003).

[7]Os metadados de um objeto descrevem características importantes sobre ele. Essas informações serão úteis para a sua catalogação no repositório de objetos e, posteriormente, poderão ser localizados por um sistema de busca e reutilizados por qualquer membro da

[6] Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/28748
[7] Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/grupos-de-pesquisa/textos-201

instituição. A definição desses metadados deve permitir uma categorização por diferentes critérios, facilitando a busca dos recursos. A organização permitirá aos educadores uma orientação mais adequada na construção de recursos inovadores no processo de educar.

Outra característica do objeto de aprendizagem é a questão da reutilização, isto é, todo objeto deve ser desenvolvido com a clareza de que deve possuir todas os requisitos para que possa ser reutilizado em contextos diferentes, por professores diferentes. Essa característica permitirá que intercâmbios sejam realizados e com base em trabalhos já existentes podemos desenvolver novas habilidades, permitindo que os estudantes cada vez mais tenham acesso a informações significativas para suas realidades.

Já uma outra característica muito importante do objeto é a acessibilidade. Isto quer dizer que existe uma facilidade em acessar o objeto, pois ele fica disponível em rede. Por esse fato, não existem empecilhos de tempo e espaço para localizá-lo. Essa característica permite que os docentes consigam entender a proposta da ferramenta utilizada e consigam utilizá-la de diversas maneiras, buscando até mesmo encontrar ferramentas similares que possam atender a proposta realizada. O orientador metodológico, que acompanha essa dissertação, tenta trazer esses objetos digitais da aprendizagem para auxiliar o processo de ensino/aprendizagem, possibilitando que o educador entenda alguns recursos que são tão importantes na utilização de ferramentas digitais para a educação.

A próxima característica de um objeto de aprendizagem é a interoperabilidade, ou seja, pode ser utilizado em plataformas diferentes, sem o risco de não funcionar em alguma delas por problemas de incompatibilidade. Permitir que educadores e estudantes utilizem diversas plataformas de acesso é de extrema importância para que as propostas em um projeto educacional possam funcionar adequadamente. Trazer possibilidades de recursos foi também um objetivo na construção do orientador metodológico, pois dessa forma o educador poderá se adequar a plataforma mais compatível com sua realidade.

E por último, mas não menos importante, a durabilidade é outra característica de um objeto de aprendizagem, pois quando não há limitação de plataforma, por utilizar um padrão neutro, e quando ocorrem mudanças nos sistemas tecnológicos na instituição, os objetos não necessitam de reprogramação, pois se adaptam a qualquer plataforma. Por esse motivo, as ferramentas que foram propostas na Sequência Didática, que acompanham esse trabalho, visam utilizar recursos que possibilitem ao educador fácil acesso e confiabilidade de recursos que estarão disponíveis em plataformas e sistemas de tranquilos acessos digitais.

3.8 Sequência Didática (SD)

Como ponto também relevante na construção desse trabalho, é importante abordar o conceito de sequência didática. A Sequência Didática (SD) se enquadra no plano da unidade didática, que, segundo Matos (1971), seria equivalente a um curso em miniatura. Castro (1976, p. 55) defende a adoção desse formato por acreditar que a "aprendizagem por unidades atende às necessidades do estudante de maneira mais efetiva. Opõe-se a que ele seja uma sucessão de aulas, tarefas e provas, referentes a informações esparsas, isoladas ou estanques".

Para entender esse conceito é importante que citemos Zabala (1998) que conceitua a unidade didática, unidade de programação, ou unidade de intervenção pedagógica como um "conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos" (ZABALA, 1998, p. 18). Ainda de acordo com o autor a identificação das fases, atividades e relações estabelecidas em uma SD devem servir para a compreensão de seu valor educacional, bem como das alterações e acréscimos de atividades que possibilitem a melhora da SD. Utilizar uma SD permite tanto aos estudantes, como aos discentes entenderem melhor todas as etapas que serão importantes para a construção do processo ensino-aprendizagem. Alunos e professores participam do processo, criando laços afetivos e efetivos, possibilitando a ambos uma visão mais plena e significativa do papel que ocupam nessa grande engrenagem que possibilita o aprendizado significativo.

As sequências didáticas representam mais que um plano de aula, pois criam uma roteirização de ações planejadas que apresentam como estratégia intervenções e interações que visam alcançar nos estudantes a compreensão do tema que está sendo abordado. As sequências didáticas favorecem aos estudantes a construção de um raciocínio lógico do tema, estimulando-os na aquisição de novos conhecimentos e conscientizando-os sobre o pertencimento no processo de aquisição de saberes. Caberá ao professor torna-se mediador desse processo, permitindo o acompanhamento processual dos estudantes e uma ampla discussão sobre a proposta e, de fato, que se obtenha o aprendizado esperado.

Ao trabalhar uma SD, estudantes e professores são conhecedores do processo de estruturação do aprendizado e podemos relacionar essa proposta a reflexão que Paulo Freire nos trouxe sobre o tema. Este autor nos aponta os estudantes como sujeitos ativos no processo da aquisição de saberes, sendo livres e curiosos, em sua essência. Segundo Paulo Freire

> [...] o educador que, ensinando qualquer matéria, 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não

> forma, doméstica. [...] nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica e, de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da efetividade, da intuição ou adivinhação. (FREIRE, 1996, p. 17)

Logo, proporcionar aos estudantes um aprendizado que seja prazeroso e significativo é permitir que seus conhecimentos sejam levados a patamares cada vez mais relevantes em âmbitos acadêmicos, profissionais e pessoais.

4. **METODOLOGIA**

Esta pesquisa parte de um diálogo teórico-crítico entre uma série de obras que abordam a importância do estudo das competências socioemocionais para o aprendizado de estudantes do fundamental- séries finais e do Ensino Médio, não apenas no que se refere a questões técnicas, mas em sua função social, vinculada ao processo de conquistas do indivíduo. Sua natureza é qualitativa, do tipo exploratória, com abordagem teórica ancorada em uma pesquisa bibliográfica.

Segundo as autoras do livro Métodos da Pesquisa, Tatiana Gerhart e Denise Silveira (2009), na pesquisa científica qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objeto da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande. O que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p.58).

Busca-se em uma pesquisa qualitativa aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais que são construídas no cotidiano. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a relações com espaços mais profundos, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à instrumentalização de variáveis.

Como característica exploratória essa pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema a ser desenvolvido, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses que, de fato, proporcionem reflexões plausíveis sobre o tema discutido. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Para a pesquisa bibliográfica será utilizada uma sustentação teórica do estado atual sobre o tema proposto, a partir de um levantamento dos materiais já publicados em livros e também por meios eletrônicos, dissertações, sites e monografias. Buscando também artigos científicos atuais que estão sendo publicados em outros países da América Latina e na Espanha.

O presente trabalho também seguirá a pesquisa-ação educacional, pois reconhecemos como uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.

Define Thiollent (2008):

> A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.(THIOLLENT, 2008, p.14)

É relevante que exista o reconhecimento da pesquisa-ação como um processo que possui um planejamento imbuído em sua natureza, etapas ou ciclos (planejamento, implementação, descrição e avaliação) com o objetivo de aprimorar o trabalho docente pelo agir no campo da prática e o investigar a respeito dela. Nesse caminho, "planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação" (TRIPP, 2005, p. 445-446).

4.1 Etapas Metodológicas

Todas as etapas do processo de pesquisa serão detalhadas separadamente, porém é relevante que as citemos de forma organizada para que o leitor tenha a visão do todo. Com base na imersão de leitura e estudos sobre autores que traziam, direta ou indiretamente, a temática do socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem, desenvolvemos uma pesquisa no Google Formulário com questões reflexivas sobre o tema, onde queríamos que educadores expusessem seus pontos de vista a respeito da questão levantada.

Fazendo uma leitura das informações apreendidas nas respostas do formulário, iniciamos a construção de uma Sequência Didática, apoiada por um Orientador Metodológico (*e-book*) que continha uma série de etapas e reflexões sobre a temática estudada.

Devido ao período pandêmico que estávamos vivendo e as limitações inerentes a aplicabilidade da SD aos estudantes, foi necessário reorganizar a avaliação dos produtos criados. Logo, se fazia necessário um olhar crítico sobre o material produzido e não poderíamos ver na prática sua utilização. Logo, realizamos um novo Google Formulário, para a avaliação da produção desse conteúdo, e anexamos a sequência didática e o orientador metodológico para que o professor tivesse alicerces para analisar de forma ampla. Disponibilizamos esse material para análise por um período de um mês aos docentes.

Em seguida, realizamos análises dos resultados encontrados e reflexões a respeito do tema.

4.1.1 Limitações do estudo

É importante destacar que o período que se iniciou os estudos para a construção dessa dissertação foi concomitante com o início da pandemia. Ao desenhar todo o projeto não imaginávamos que viveríamos um período tão extenso de isolamento social.

Construímos a primeira pesquisa aplicada aos docentes, a sequência didática e o orientador metodológico na esperança de efetivarmos sua aplicação em sala de aula. Infelizmente não foi possível, porém de forma resiliente, adequamos a avaliação aos professores, permitindo que os mesmos pudessem contribuir com suas experiências e visões para que a sequência pudesse ser analisada e futuramente aplicada a seu verdadeiro público alvo.

Mesmo com o encerramento da dissertação, vislumbramos que os produtos desenvolvidos para a mesma (sequência didática e orientador metodológico) serão aplicados por docentes que almejem desenvolver em suas salas de aula propostas que incentivem o uso de competências socioemocionais para favorecer o aprendizado significativo de seus alunos.

4.1.2 Entrevista com os professores

Essa pesquisa se iniciou com a construção de um google formulário composto de 20 perguntas fechadas, estruturado em escala likert, onde 70 professores responderam e refletiram sobre suas próprias práticas docentes e sobre suas percepções a respeito dos comportamentos de seus alunos na perspectiva das competências socioemocionais. Cabe informar, que o formulário permaneceu um mês disponível para preenchimento e foi colocado em diversos grupos de whatsapp de educadores para que tivéssemos uma visão ampla dos temas que seriam abordados.

O formulário foi dividido em 3 seções, onde a primeira buscávamos descobrir o perfil do entrevistado (perguntas de 1-5), na segunda as competências emocionais pessoais dos alunos (perguntas de 6-15) e na terceira as competências emocionais sociais dos estudantes (perguntas de 7-20). Tanto a segunda, como a terceira seções buscavam apreender essas informações dos estudantes na perspectiva dos docentes.

Na primeira seção, sobre o perfil do docente, buscamos saber o local, em nível nacional, de atuação desse profissional, sua formação acadêmica, se trabalhava na rede pública e/ou privada, o segmento de atuação (da educação infantil a pós-graduações) e o tempo que atuava no magistério.

A segunda seção buscava fazer uma reflexão sobre as competências emocionais pessoais dos estudantes. Caberia ao docente refletir se seus alunos eram capazes de identificar suas próprias emoções; se conseguiriam reconhecer o impacto provocado pelas emoções nas suas ações e decisões; se eram capazes de conhecer seus próprios limites e possibilidades, sem se supervalorizar ou subestimar. Outras reflexões produzidas foram, se os estudantes possuíam senso de seu próprio valor, capacidades e potencial; se conseguiam manter emoções e impulsos destrutivos sob controle; se buscavam demonstrar iniciativa para melhorar seus desempenhos acadêmicos e pessoais; se estavam sempre atentos para agir e aproveitar oportunidades oferecidas pela escola. E finalmente, fechando a seção, se apresentavam características de honestidade e integridade; se eram flexíveis na adaptação a pessoas com estilos diferentes e/ou a situações adversas e se eram capazes de ver o lado bom dos acontecimentos em qualquer situação que ocorresse, explorando a solução e não o problema que estavam vivendo.

A última seção da entrevista preliminar aos educadores refletia sobre as competências sociais emocionais dos estudantes. Nas perguntas buscávamos trazer um olhar observador aos seguintes questionamentos: se os discentes eram capazes de perceber as emoções alheias, compreender pontos de vista distintos e se interessar ativamente pelas preocupações das demais pessoas; se eram capazes de identificar e compreender as tendências sociais, as redes de decisão que são tomadas e a política em nível organizacional; se conseguiam reconhecer e satisfazer as necessidades de seus colegas, ajudando-os a melhorar seus desempenhos e alcançar seus objetivos; se buscavam desenvolver a solução de divergências entre pessoas levando-as a integração e aceitação mútua e finalizando, se valorizavam a colaboração e o trabalho em equipe nas demandas diárias.

O objetivo das duas últimas seções era captar as impressões dos educadores a respeito das competências socioemocionais de seus estudantes num ponto de vista tanto pessoal, como social.

4.1.3 Construção de uma Sequência didática (SD)

A segunda etapa do desenvolvimento da pesquisa foi a elaboração de uma sequência didática que buscou proporcionar ferramentas aos professores para que pudessem ensinar as competências socioemocionais de uma maneira lúdica, onde as ferramentas tecnológicas digitais pudessem subsidiar o processo de construção do conhecimento.

Todas as informações apreendidas na pesquisa anterior foram subsídios para a estruturação de todas as etapas da sequência didática desenvolvida. Competências sociais e

pessoais foram trabalhadas, buscando criar nos estudantes um processo de consciência nos conteúdos abordados e um aprendizado significativo que pudesse ser levado não só para suas vidas, mas de todos que convivem nas suas realidades dárias..

Podemos inferir que se tratou de pesquisa-ação porque os atores envolvidos no processo desempenharam "(...) um importante papel nos estudos e na aprendizagem da pesquisadora e de todas as pessoas ou grupos implicados na situação problema" (THIOLLENT, 2011, p.14).

Buscou-se trabalhar com base na BNCC os conhecimentos socioemocionais relacionados as ferramentas digitais, proporcionando aos estudantes uma imersão em conceitos que serão relevantes para suas formações acadêmicas, profissionais e pessoais.

Como inspiração na construção do framework dessa dissertação, baseamo-nos no trabalho da educadora, Sheila da Silva Arantes (2019), que em sua dissertação de mestrado apresentou uma série de sequências didáticas que visavam aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes.

A sequência foi construída em 10 encontros de 50 minutos, onde em cada um, a reflexão sobre conceitos socioemocionais foram trabalhados, visando alcançar objetivos esperados que anteriormente foram sinalizados, respeitando a BNCC.

Ferramentas digitais atuais permearam todo o trabalho permitindo que em cada etapa se pudesse desenvolver habilidades socioemocionais e tecnológicas. O educador poderá conhecer e/ou se aprimorar em estratégias de aprendizado diversificados que permitirão aos estudantes desenvolver por meio de criatividade e competências que os ajudarão em suas vidas acadêmicas, profissionais e pessoais.

A seguir, mostraremos as 10 etapas presentes na SD trabalhada e a ferramenta utilizada em cada etapa. Cabe ressaltar, que nos apêndices da dissertação poderemos observar plenamente a sequência acompanhada de um orientador metodológico que permitirão compreender plenamente todas as etapas e todas as ferramentas digitais que foram apresentadas:

Quadro 1- Etapas e ferramentas digitais da SD

Proposta da Etapa	Ferramenta digital
Entender o conceito de Competência Socioemocional.	Padlet- ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia.
Realizar reflexões sobre as percepções que foram apreendidas na pesquisa anterior sobre habilidades socioemocionais.	Mentimeter- plataforma online que permite ao professor criar apresentações interativas no computador e proporcionar a interação com os estudantes que responderão a várias perguntas utilizando o celular.

Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa, utilizando ferramentas digitais.	Celular Editor de vídeo (Vídeo show) You tube- criação de uma página vinculada a uma conta Gmail que permite uma série de serviços educacionais gratuitos.
Desenvolver atividades relacionadas com a Competência da Empatia e Cooperação, utilizando ferramentas digitais.	Editor de slides (Powtoon/ Zoho)- Cria slides profissionais e realiza apresentações em qualquer dispositivo.
Reconhecer as Múltiplas Inteligências descobrindo aptidões que favorecem o processo de aprendizado.	Canvas- plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.
Desenvolver um Mapa Mental trabalhando o conceito de resiliência.	Canvas
Conhecer as emoções básicas utilizando ferramentas digitais.	You tube Stop Motion Studio (app)- sequência de fotografias do mesmo objeto ou pessoa que se movimenta levemente a cada quadro, quadro é como é chamado cada foto tirada, cada segundo de um vídeo produzido em stop motion precisa de mais ou menos 24 quadrados, isso dá a ideia de movimento contínuo.
Elaborar vídeos na plataforma Tik Tok desenvolvendo habilidades específicas.	Tik Tok (app.)- aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos.
Desenvolver a competência de Engajamento com os outros.	Mentimeter
Abertura ao Novo- flexibilidade cognitiva.	Kahoot- plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino.

Fonte: Oliveira, 2021

Podemos observar que mesmo utilizando ferramentas repetidas novos recursos são explorados, permitindo que o mediador dessas atividades explore o recurso em suas múltiplas funcionalidades, aumentando dessa maneira o conhecimento tecnológico que está sendo trabalhado.

4.1.3.1. Explicando os conceitos desenvolvidos na sequência didática

O primeiro conceito desenvolvido na primeira etapa foi o de entender as Competências Socioemocionais e explicar o motivo que devemos estudá-la. Caberá ao docente levar ao estudante a pesquisar e compreender como o domínio desse conhecimento possibilitará desenvolver ferramentas valiosas que não somente serão relevantes na vida acadêmica, mas

principalmente na vida pessoal. Proporcionar a reflexão sobre o tema é trabalhar o processo que permite de forma consciente, ensinar crianças e adolescentes a selecionarem informações, processá-las com senso crítico, tomar decisões, resolver problemas de maneira criativa, lidar com as emoções e trabalhar em equipe harmoniosamente.

A segunda etapa proporciona uma ponderação sobre o tema estudado. Sempre por meio da tecnologia, trabalhamos de forma lúdica o tema que está sendo proposto. Com esta abordagem, na perspectiva educacional, as competências socioemocionais têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos estudantes capazes de fazê-los lidar, de maneira eficaz e ética, com os desafios e situações cotidianas.

A terceira etapa trabalha a ideia de aprender de forma consciente. É fazer o estudante estar ciente do seu processo de aprendizado. Ao gerar com suas próprias palavras pequenos textos, não só o conhecimento do tema deve ser trabalhado, mas o poder de explicar e sintetizar o que foi aprendido. Logo, trazemos para esses exercícios o processo de metacognição. A metacognição, entre outros pontos, se relaciona ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos. De acordo com Weinert (1987), as metacognições podem ser consideradas cognições de segunda ordem: pensamentos sobre pensamentos, conhecimentos sobre conhecimentos, reflexões sobre ações. Logo, a eficácia da aprendizagem não se limita somente a idade, experiência e nível intelectual, mas também da aquisição de estratégias cognitivas e metacognitivas que proporcionem ao aluno planejar e monitorar o seu desempenho escolar; isto é, que permitem a tomada de consciência dos processos que utiliza para aprender e a tomada de decisões apropriadas sobre que procedimentos utilizar em cada tarefa e, ainda, avaliar a sua eficácia, modificando-as quando não atingem os resultados esperados (SILVA e SÁ, 1993).

A quarta etapa desenvolve conceitos de empatia e cooperação. Habilidades essas tão importante em tempos ainda relacionados a pandemia que estamos vivendo. A pandemia só tem agravado uma série de problemas sociais que vivemos atualmente e ao desenvolver a empatia, podemos entender as necessidades e os sentimentos de outras pessoas e oferecer apoio de acordo com o que elas precisam. Fazer os estudantes refletirem sobre o tema, se enquadrarem no processo e buscarem proporcionar a comunidade escolar esse conhecimento é, sem dúvida nenhuma, o objetivo que se busca alcançar nessa etapa.

A quinta etapa busca mostrar aos estudantes que possuímos múltiplas inteligências, logo podemos sim, ter dificuldades em determinadas áreas e isso não desabona e atrapalha nosso potencial no futuro. Muitas vezes, vemos estudantes sendo estereotipados por não desempenharem bons resultados em áreas específicas acadêmicas, mas segundo a teoria de

Gardner (1995), outras habilidades podem ser desenvolvidas e excelentes resultados podem aparecer em suas vidas. Proporcionar um autoconhecimento sobre o tema é trazer a luz potencialidades que podem ser trabalhadas e grandes talentos que podem ser desenvolvidos. Para o docente ter essa clareza é fundamental na hora de produzir atividades coletivas, pois cada discente pode desempenhar funções de extrema qualidade na produção de tarefas específicas, visando uma apresentação completa e de grande produção de conhecimento.

A sexta etapa foca no conceito de resiliência tão importante nos dias atuais. Nossos estudantes devem passar por inúmeros desafios para alcançar seus objetivos, fora todas as adversidades que a pandemia nos trouxe. A resiliência emocional, desejada para nossos discentes nessa atividade, envolve as competências de tolerância ao estresse, tolerância à frustração e autoconfiança, fundamentais para solucionar desafios, atravessar momentos de adversidade e atingir seus objetivos mesmo que o cenário não esteja favorável para isso. Adquirir essa capacidade é possibilitar a criação de estratégias que serão extremamente diferenciadas para a vida desse estudante, fazendo com que seu olhar sempre busque focar em soluções para as adversidades da vida. Cabe ressaltar, que estamos trabalhando essa habilidade de acordo com os parâmetros da BNCC, pois nossa visão é aprimorar nossos alunos no processo de aprendizagem eficaz.

Essa mesma etapa trabalha a produção de um mapa mental, possibilitando uma organização melhor das ideias, concatenando o aprendizado de formas mais significativas. Para Tony Buzan (2005), os Mapas Mentais são “ferramentas” de ordenamento do pensamento, que ajudam na “introdução” e “extração” de informações do cérebro. Outros autores que nos ajudam a entender essa técnica são Hermann e Bovo (2006), que afirmam que os Mapas Mentais hierarquizam as informações, tornando mais fáceis sua identificação e classificação. Para os pesquisadores, o Mapa Mental é uma “técnica de registro visual e conceitual de informações”.

A sétima etapa traz a abordagem de conhecermos nossas emoções. Essa habilidade ajudará aos estudantes em muitas demandas de suas vidas, pois ao se conhecerem poderão entender o que estão sentindo e buscar encontrar estratégias para adquirirem resultados melhores. Devemos como educadores proporcionar ao estudante uma visão integral de seu processo de desenvolvimento humano, permitindo um olhar mais interno, sendo capaz de reconhecer falhas, não como fracassos, mas como oportunidades de crescimento e melhoria.

Percebe-se então que as emoções subjazem ao contexto do processo de aprendizagem e motivação para a aquisição de conhecimentos. Portanto, seria interessante buscar a percepção de nosso aluno sobre os vínculos criados das emoções com seus rendimentos acadêmicos, uma vez que a inteligência ajuda o indivíduo a refletir sobre suas emoções (FRANCO; SANTOS,

2015), combatendo o sentimento de vergonha com a crença de autoeficácia, o tédio com a autopromoção de interesse ou a ansiedade com outro diálogo interno construtivo, substituindo o destrutivo. (BZUNECK, 2018)

A oitava etapa da sequência didática busca trazer conhecimentos aos estudantes sobre as diversas profissões que podem seguir. Nesse momento não podemos ficar presos a profissões que conhecemos, devemos despertar a criatividade e a curiosidade em buscar novas propostas que permitirão novos desafios. É importante destacar que não devemos nos limitar a pontos positivos, pois sabemos que todas as formações também possuem pontos negativos que devem ser mencionados. Essa tarefa deve ser relacionada com as múltiplas inteligências estudadas, pois relacionar nossas aptidões com nossas carreiras possibilitam grandes probabilidades de encantamento e realizações profissionais.

A escolha profissional está relacionada com o estilo de vida do jovem que escolhe e avalia tanto sua possibilidade de satisfação laboral como a de satisfação pessoal (BARRETO, 2000), fazendo parte de sua relação concreta com a sociedade na qual está inserido e, nesta linha de pensamento, é parte da construção de sua trajetória de vida. Nesse processo, devemos elucidar que a geração atual não deve ficar presa a uma só profissão, pois podemos margear várias formações com o objetivo de nos qualificarmos mais para o mercado, hoje tão exigente.

A nona etapa da sequência didática busca criar estratégias que possibilitem melhorar as relações sociais. Ao desenvolver essas relações mais eficazes, passamos a estar mais abertos e estimulados para conhecer e dialogar com outras pessoas, a manifestar nossas opiniões de maneira assertiva e a assumir a liderança quando for preciso. O engajamento com os outros também está associado à proteção contra o estresse e a menores níveis de ansiedade, colaborando para aumentar sensações de felicidade, bom-humor, saúde e experiências afetivas mais positivas.

A décima e última etapa dessa proposta procura despertar o espírito criativo, a vontade de sempre aprender algo novo, se embrenhar no processo de conhecimento constante. Através de diversos estímulos mostraremos o que cada um pode saber e pontos que podem estimular novas pesquisas e aprendizados. Busca-se a curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico, que dizem respeito à capacidade de uma pessoa de estar aberta a novas tendências estéticas, culturais e intelectuais, de ser curiosa, ter imaginação e valorizar a diversidade de saberes e vivências. São competências que ajudam muito a lidar com situações inusitadas e complexas ou experiências que podem significar mudanças na vida das pessoas e exigir delas flexibilidade e adaptações necessárias. Estar aberto a essas mudanças é o primeiro passo para enfrentar momentos assim.

A criação dessa sequência é um primeiro passo na busca de desenvolver inúmeras habilidades que são gerenciadas pelas competências socioemocionais, permitindo ao estudante vislumbrar possibilidades de desenvolvimentos que serão levados para todas as fases de sua vida. Outras estratégias também podem ser trabalhadas, pois como educadores também estamos aprendendo com nossos estudantes, em processo infinito de aprendizado contínuo.

4.1.4 Construção de um Orientador Metodológico (E-book)

A terceira etapa desse trabalho apresenta a construção de um orientador metodológico (e-book) que possibilita ao educador/ mediador conhecer e se aprimorar em ferramentas digitais modernas que são utilizadas por estudantes na faixa etária trabalhada (adolescentes na educação básica). Todas as ferramentas utilizadas na sequência estão presentes nesse apoio pedagógico. Esse material se encontra disponível nos apêndices desse trabalho.

Integrar conhecimento e habilidades distintas é proporcionar uma educação mais ampla, onde o estudante consiga perceber que seu aprendizado o levará a desenvolver habilidades que possibilitarão chegar a outros horizontes além da escola.

As ferramentas são apresentadas ao educador de maneira didática, por meio de orientações (passo a passo) e imagens ilustrativas que permitem entender o manuseio adequado. Todas as atividades foram devidamente testadas, possibilitando veracidade aos objetivos que foram propostos.

O educador possui em algumas etapas possibilidades de ferramentas distintas, pois muitas vezes os recursos podem possuir limite temporal, limite de apresentação ou até mesmo limites de possibilidades de uso. Logo, buscamos orientar não só no login da plataforma, como entender algumas complexidades que podem de alguma maneira atrapalhar o processo.

O orientador metodológico se propõe a ser um norte para o educador, proporcionando conhecimentos rápidos e práticos no processo de utilizar novas ferramentas digitais no desafio de uma aprendizagem mais significativa e lúdica para nossos estudantes. Mas cabe ressaltar que na verdade, esse material é somente um gatilho no processo de despertar a curiosidade e a vontade de inovar na nossa rotina de docente em sala de aula.

4.1.5 Avaliação da Sequência didática

Devido ao período de pandemia de covid 19, não conseguimos aplicar a sequência com os alunos. Porém, solicitamos aos professores que respondessem um novo google formulário para avaliar a sequência com base em seus conhecimentos em sala de aula.

Inserimos junto ao formulário o framework da Sequência Didática e o Orientador Metodológico. Com esses recursos o professor pode acompanhar todo o processo idealizado na construção das 10 etapas propostas.

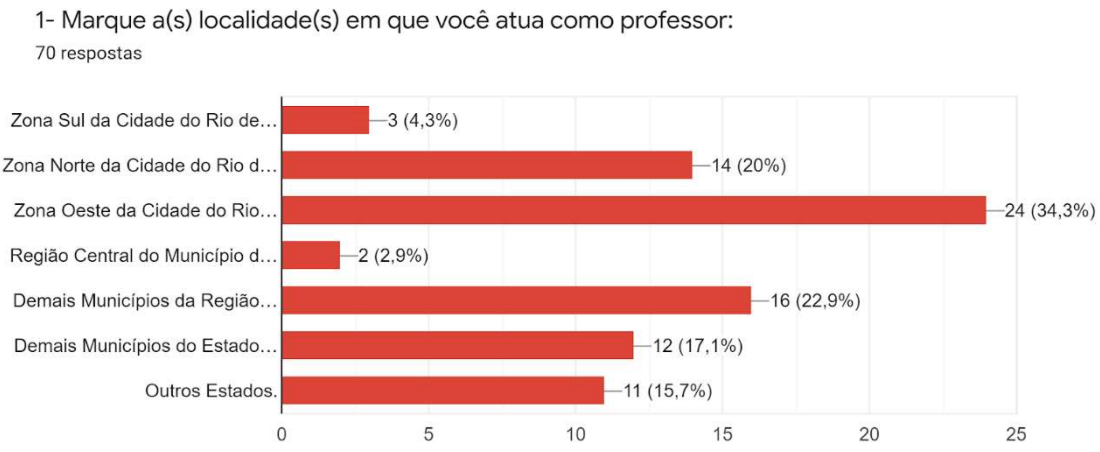
Percebemos como foi desafiador colocar em prática essa etapa, visto que tivemos a dificuldade de adesão dos educadores na avaliação desse material. Inserimos esse formulário em inúmeros grupos, porém percebemos que ao solicitar análises de arquivos em anexo (sequência didática e e-book) poucos profissionais se habilitaram ao processo.

5. RESULTADOS

5. 1 Resultados da Pesquisa preliminar sobre questões socioemocionais com docentes

Começaremos a análise dos resultados mostrando a pesquisa preliminar realizada com os professores que buscava refletir sobre a relevância do tema que está sendo estudado. A interpretação de dados foi realizada de maneira quantitativa, com base na análise de conteúdo por categorização proposta por Bardin (2016).

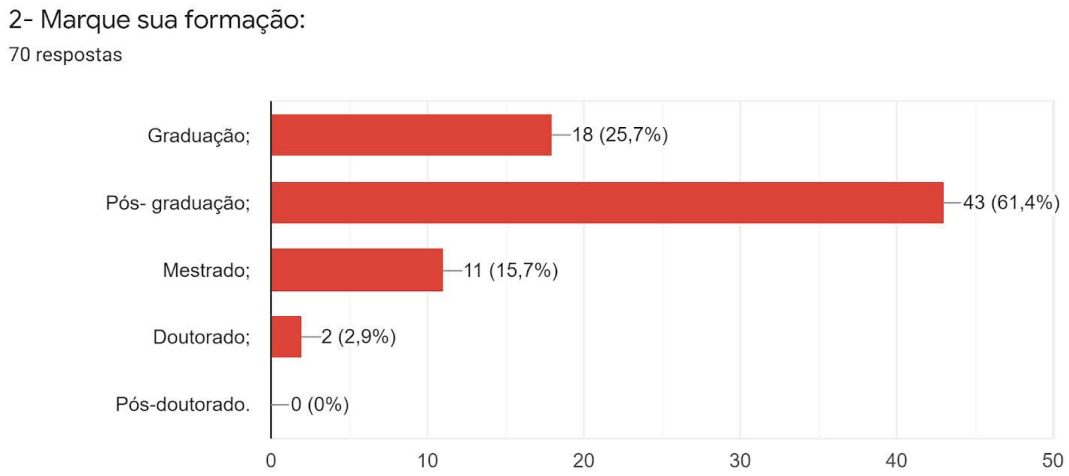
A primeira pergunta visava localizar geograficamente em território nacional onde nossos entrevistados atuavam como professores. Observamos que atingimos outros estados, porém, cabe ressaltar, que grande parte dos profissionais de educação que responderam atuavam no município do Rio de Janeiro.



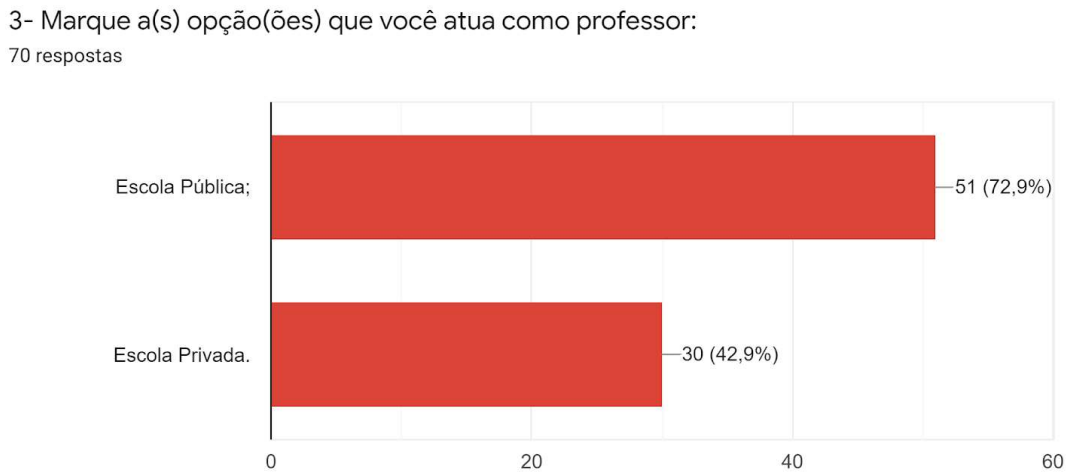
A segunda pergunta remetia a formação dos profissionais de educação, onde percebemos que 61, 4 % apresentam alguma pós-graduação, 15,7% mestrado e 2,9% doutorado.

Dados esses que demostram que a pesquisa atingiu uma grande parcela de profissionais que se dedicam a formação continuada.

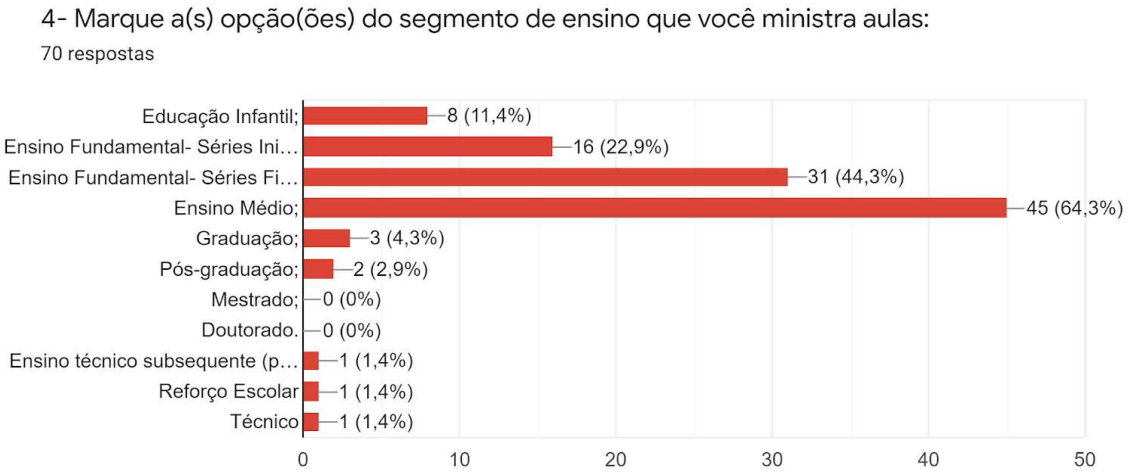
A perspectiva de formação deve ser percebida como a criação de oportunidades para os professores questionarem suas crenças e práticas institucionais, localizarem seus pontos de resistência a mudanças, "considerando os docentes não como meros consumidores, mas como produtores de conhecimento". (GUIMARÃES e REIS, 2011, p. 23)



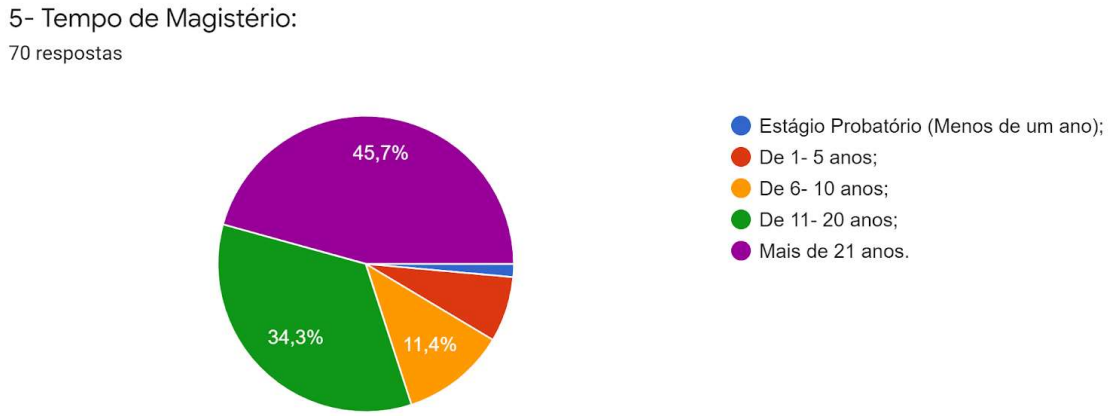
A terceira pergunta reflete que a maioria dos professores que responderam às perguntas trabalha na rede pública (72, 9%).



A quarta pergunta focava em reconhecer os segmentos de atuação dos profissionais entrevistados. Podemos observar o destaque na educação básica, enfatizando o fundamental séries finais e o Ensino Médio.

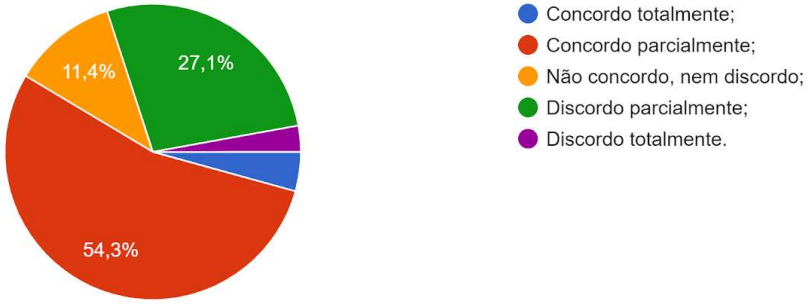


A última pergunta sobre o perfil dos entrevistados buscava saber o tempo de magistério desse profissional. Observamos que a grande maioria trabalha na educação há mais de uma década, mostrando profissionais que já apresentam conhecimento para nos ajudar a buscar entender as demandas socioemocionais dos jovens que estão no fundamental- séries finais e médio.



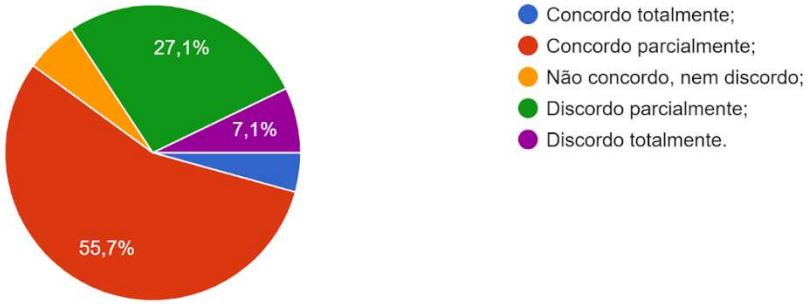
Em um processo que visava a reflexão sobre os discentes, começamos perguntas que buscavam solicitar aos educadores reconhecer as competências socioemocionais dos alunos. A primeira pergunta dessa seção era identificar se os alunos eram capazes de reconhecer suas próprias emoções, percebemos que a maioria dos educadores concordaram parcialmente ou discordaram parcialmente, mostrando que reconhecer as emoções é um desafio que deve ser trabalhado na busca por ajudar a esses jovens no processo desenvolver suas habilidades emocionais.

6- Seus alunos são capazes de identificar suas próprias emoções:
70 respostas



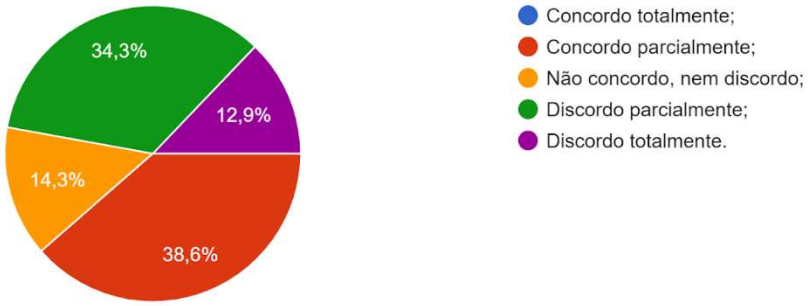
A segunda pergunta dessa seção buscava criar uma reflexão sobre a consciência das emoções impactando as ações e decisões dos estudantes. Os profissionais refletiram que essa habilidade é parcialmente desenvolvida nesses estudantes, deixando em questionamento se a gestão de emoções, de fato, é uma ferramenta conhecida por esses jovens.

7- Seus alunos são capazes de reconhecer o impacto provocado pelas emoções nas suas ações e decisões.
70 respostas



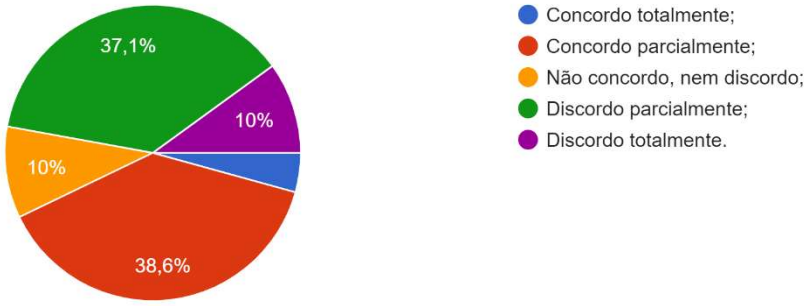
A terceira pergunta dessa seção busca refletir sobre o processo de reconhecimento de limites por parte dos estudantes. Avaliando uma consciência na tentativa de não se supervalorizar ou subestimar. Essa pergunta dividiu mais os professores, onde muitos (12,9%) chegaram a discordar totalmente desse potencial.

8- Seus alunos são capazes de conhecer seus próprios limites e possibilidades, sem se supervalorizar ou subestimar.
70 respostas



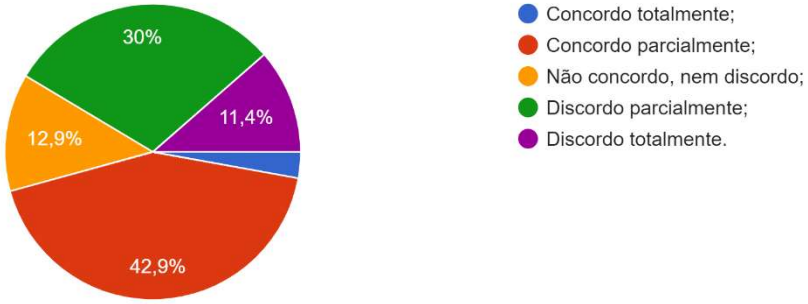
A quarta pergunta dessa seção visa entender no processo de autoconhecimento dos estudantes, se o professor consegue identificar nos mesmos, senso de próprio valor, capacidade e potencial. Podemos observar um número considerável de educadores que discordam parcialmente, ou até mesmo totalmente do conhecimento dessas habilidades.

9- Os alunos que você acompanha possuem senso de seu próprio valor, capacidades e potencial.
70 respostas



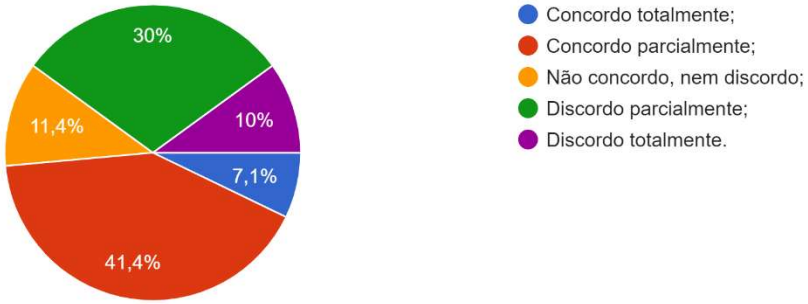
A quinta pergunta solicita a reflexão dos professores na análise de que seus alunos conseguem manter emoções e impulsos destrutivos sob controle. Essa pergunta dividiu os educadores, pois 30% discordaram parcialmente, 12,9% se mantiveram neutros na análise, 30% discordaram parcialmente e 11,4% discordaram totalmente.

10- Seus alunos conseguem manter emoções e impulsos destrutivos sob controle.
70 respostas



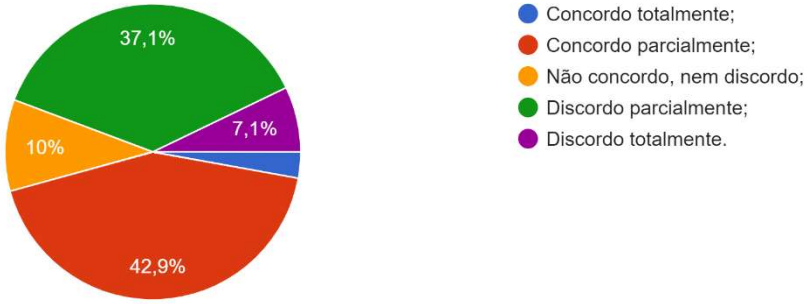
A sexta pergunta trabalha a ideia da iniciativa para melhorar desempenhos acadêmicos e pessoais. Novamente percebemos os docentes divididos nessa análise, pois 41, 4% concordaram parcialmente, 11,4% não concordaram, nem discordaram, 30% discordaram parcialmente e 10% discordaram totalmente.

11- Os alunos de suas turmas buscam demonstrar iniciativa para melhorar seus desempenhos acadêmicos e pessoais.
70 respostas



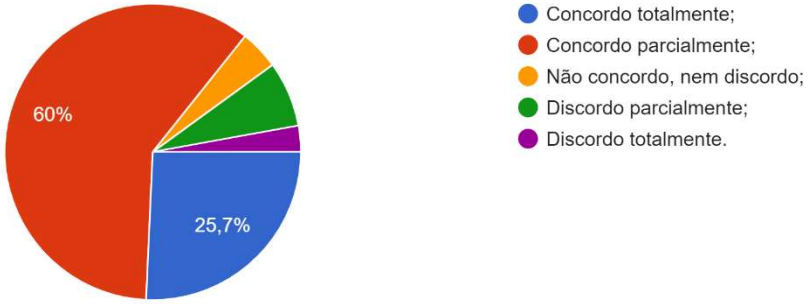
A sétima pergunta sobre competências emocionais pessoais aborda se os estudantes estão atentos para agir e aproveitar oportunidades oferecidas pela escola. Ou seja, estão percebendo todos os movimentos que estão ocorrendo dentro dessa realidade escolar. 42,9% dos docentes concordaram parcialmente, 10% não concordaram, nem discordaram, 37, 1% discordaram parcialmente e 7,1% discordaram totalmente.

12- Seus alunos estão sempre atentos para agir e aproveitar oportunidades oferecidas pela escola.
70 respostas



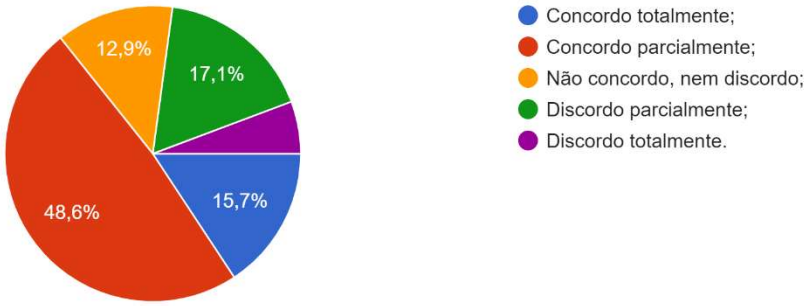
A oitava pergunta dessa seção apresenta uma maior concordância dos docentes sobre o tema de honestidade e integridade dos estudantes. 25, 7% concordaram totalmente e 60% concordaram parcialmente. Mostrando que essas são grandes habilidades que os discentes dos professores pesquisados possuem.

13- Seus alunos apresentam características de honestidade e integridade.
70 respostas



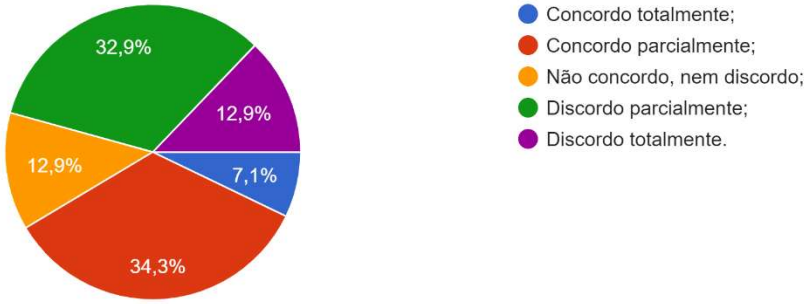
A nona pergunta dessa seção trata da questão da flexibilidade na adaptação a pessoas com estilos diferentes e/ ou situações adversas. Habilidade muito importante nos tempos atuais.15,7 % dos docentes pesquisados concordaram totalmente que seus alunos possuem, 48,6% concordaram parcialmente, 12, 9 % não concordaram, nem discordaram, 17,1% discordaram parcialmente.

14- Os alunos que você acompanha apresentam flexibilidade na adaptação a pessoas com estilos diferentes e/ou a situações adversas.
70 respostas



A última pergunta dessa seção também apresenta uma habilidade muito importante em tempos que sucedem uma pandemia tão impactante na vida de milhares de estudantes que se viram obrigados a mudar radicalmente suas vidas e sua relação com os estudos. Buscava-se saber como os professores viam a capacidade de seus estudantes de ver o lado bom dos acontecimentos, explorando a solução e não o problema que estavam vivendo. 7,1% concordaram totalmente, 34,3% concordaram parcialmente, 12,9% não concordaram, nem discordaram, 32,9% discordaram parcialmente e 12,9% discordaram totalmente.

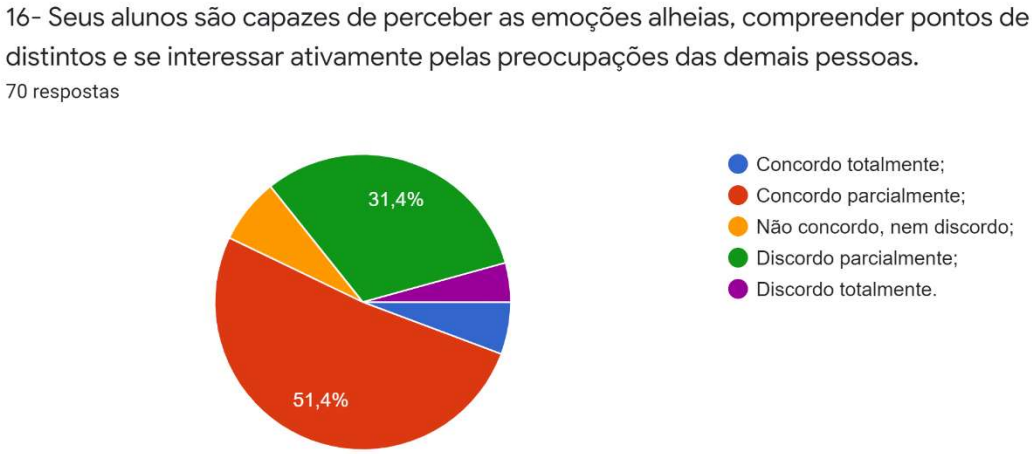
15- Seus alunos são capazes de ver o lado bom dos acontecimentos em qualquer situação que seja, explorando a solução e não o problema que estão vivendo.
70 respostas



A última seção dessa pesquisa visava solicitar aos docentes uma análise sobre as competências emocionais sociais dos estudantes. Nessa perspectiva buscávamos informações que nos ajudássemos a ver competências tão importantes no século XXI, como cooperação e relações sociais significativas.

A primeira pergunta avaliava o conceito de empatia, pois perguntava se os estudantes eram capazes de perceber emoções alheias, compreender pontos de vista distintos e se interessar ativamente pelas preocupações das demais pessoas. 31, 4% discordaram parcialmente e 51,4%

concordaram parcialmente. Mostrando que a empatia é uma habilidade que deve ser desenvolvida e trabalhada com nossos jovens.

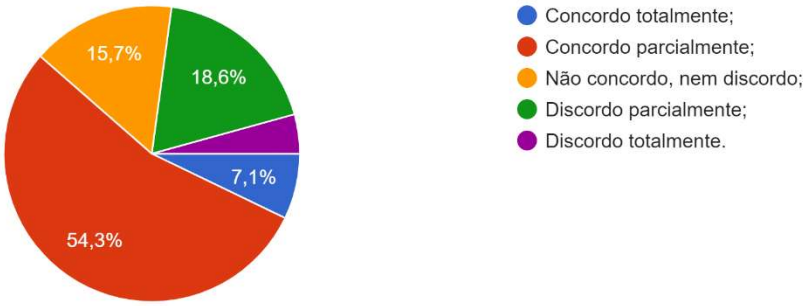


A segunda pergunta aborda se os discentes são capazes de identificar e compreender as tendências sociais, as redes de decisão que são tomadas e a política em nível organizacional. Questão essa que dividiu significativamente as respostas, pois 7,1% concordaram totalmente, 32,9% concordaram parcialmente, 12,9% não concordam, nem discordam, 25,7% discordaram parcialmente e 21,4% discordaram totalmente. O número de discordância tanto parcial, quanto integral relatam números significativos que não podem ser desprezados.



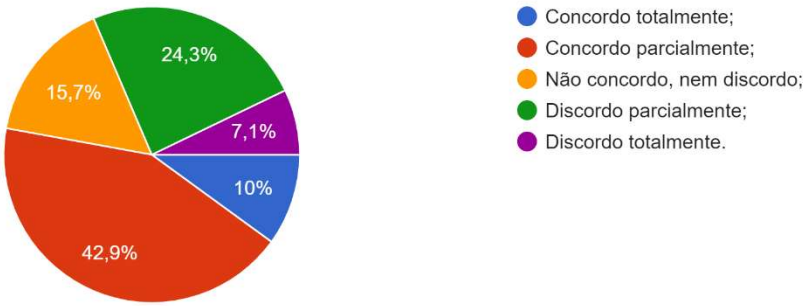
A terceira pergunta também valorizava a perspectiva da empatia, pois buscou saber se os estudantes eram capazes de reconhecer e satisfazer as necessidades de seus colegas, ajudando-os a melhorar seus desempenhos e alcançar seus objetivos. Uma visão de cooperação buscando melhorar os resultados de todos. 7,1% concordaram totalmente, 54,3% concordaram parcialmente, 15,7% não concordaram, nem discordaram, 18,6% discordaram parcialmente.

18- Os alunos que você acompanha conseguem reconhecer e satisfazer as necessidades de seus colegas, ajudando-os a melhorar seus desempenhos e alcançar seus objetivos.
70 respostas

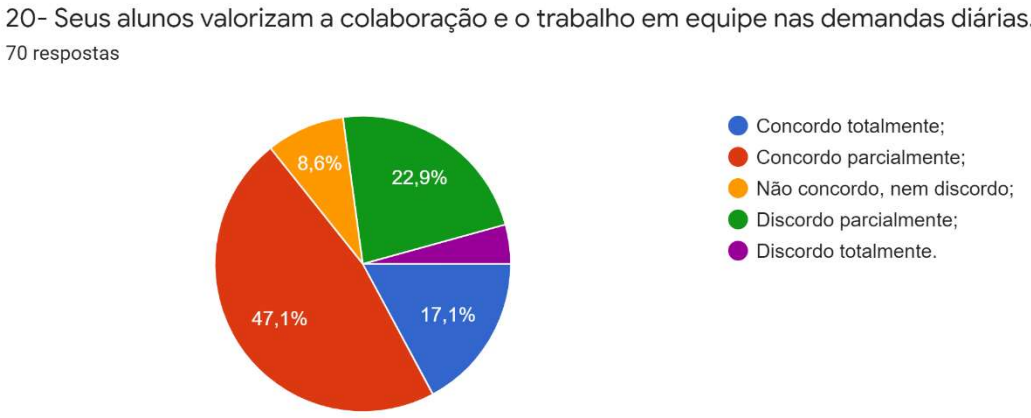


A penúltima pergunta pretende saber se os estudantes buscam desenvolver a solução de divergências entre pessoas, trabalhando a integração e aceitação mútua. 10% concordaram totalmente, 42,9% concordaram parcialmente, 15,7% não concordaram, nem discordaram, 24,3% discordaram parcialmente e 7,1% discordaram totalmente. Logo, podemos perceber dos discentes, presentes na pesquisa, pela avaliação de seus professores um grande potencial de solucionar questões desafiadoras.

19- Os alunos de suas turmas buscam desenvolver a solução de divergências entre pessoas levando-as a integração e aceitação mútua.
70 respostas



A última pergunta da seção e do questionário trabalha o conceito de colaboração e trabalho em equipe. 17,1% concordaram totalmente, 47,1% concordaram parcialmente, 8,6% não concordaram, nem discordaram e 22,9% discordaram parcialmente.



Com base nessas informações e na pesquisa bibliográfica exploratória prévia, uma Sequência didática foi desenvolvida. Trabalhando demandas socioemocionais que nossos estudantes deverão desenvolver para que possam não só finalizar a educação básica que estão cursando, mas possuírem melhores desempenhos em suas vidas pessoais.

5.2 Resultados da pesquisa avaliadora da Sequência Didática e seu Orientador Metodológico

A Sequência Didática- O Socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem- e seu orientador metodológico foram avaliados por profissionais da área de educação básica. Como estamos vivendo ainda uma realidade pandêmica, os professores somente avaliaram esses conteúdos por meio do google formulário.

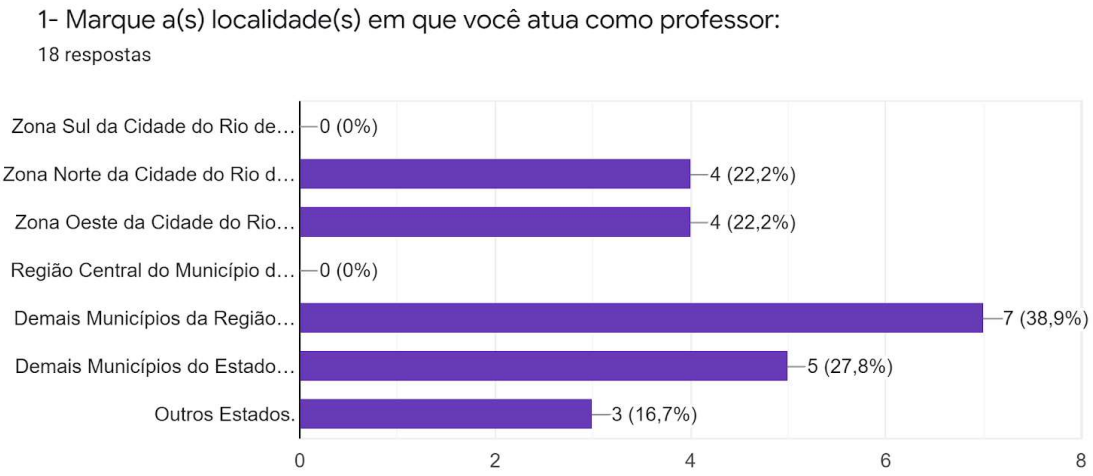
Elaboramos um questionário com 20 perguntas divididos em 4 seções. A primeira buscava explicar a proposta que foi desenvolvida e solicitava que o professor acessasse dois arquivos que se encontravam em anexo: o primeiro era a própria sequência didática e o segundo era um orientador metodológico, em formato de e-book, que visava orientar o docente em todas as ferramentas digitais que estavam sendo trabalhadas.

A segunda seção buscava averiguar o perfil do professor que estava avaliando o material, a terceira seção trazia perguntas pedagógicas sobre a sequência, objetivando um olhar sobre o processo de ensinar X aprender. A quarta e última seção trazia os indicadores Capes presentes no processo de construção da sequência didática.

Descreveremos os dados obtidos, mas antes é necessário relatar o desafio de conseguir a adesão de pessoas que respondessem o questionário. Disponibilizamos esse material por dois meses em diversos grupos de educadores pela plataforma WhatsApp e somente conseguimos resposta de 18 docentes.

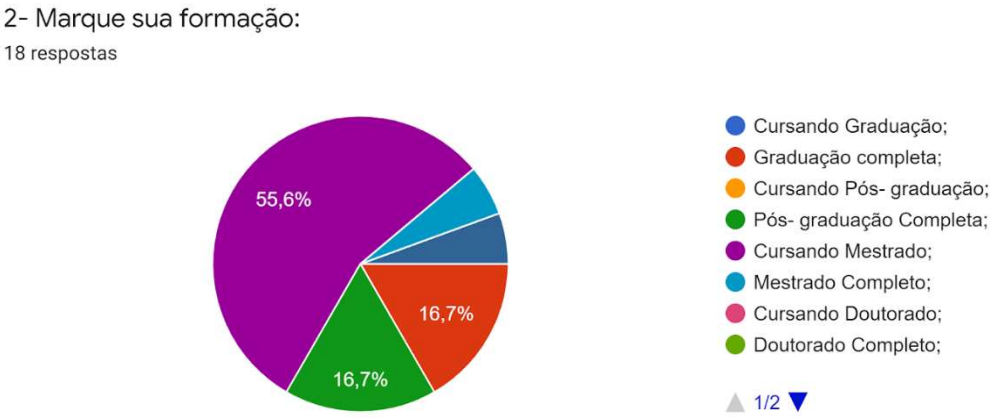
Traremos a seguir as informações obtidas e os gráficos que as representam:

Como mencionado, a primeira seção explicava sobre a proposta apresentada, trazendo a sequência didática e seu orientador metodológico, buscando trazer subsídios aos educadores no processo de conhecimento da proposta e sua avaliação. Já a segunda seção buscava traçar o perfil do profissional que respondeu o questionário. Podemos observar que 15 professores pertencem ao estado do Rio de Janeiro e 3 docentes atuam em outros estados do Brasil.



A segunda pergunta dessa seção buscava saber a formação do docente. Podemos observar que 56,6% estão cursando o mestrado e 16,7 % são doutores. Observando esse fato, parece-nos possível descrever o fato de que profissionais que estão inseridos em uma formação continuada estão mais propensos a se integrar em pesquisas que busquem refletir ideias questionadoras sobre a educação atual.

Guimarães e Reis (2011) entendem que a formação docente é um processo de apropriação e construção do sujeito (formas de pensar, sentir, agir) em situações de ensino e na atribuição de significados aos seus componentes, de acordo com uma matriz ideológica que se constitui de forma sócio histórica. Como um processo de alta complexidade, a formação e a experiência docente orientam o professor na tomada de decisões sobre possíveis formas de mediar a aprendizagem. Aqui, a formação inicial deve ser vista apenas como o resultado de um complexo conjunto de mediações.

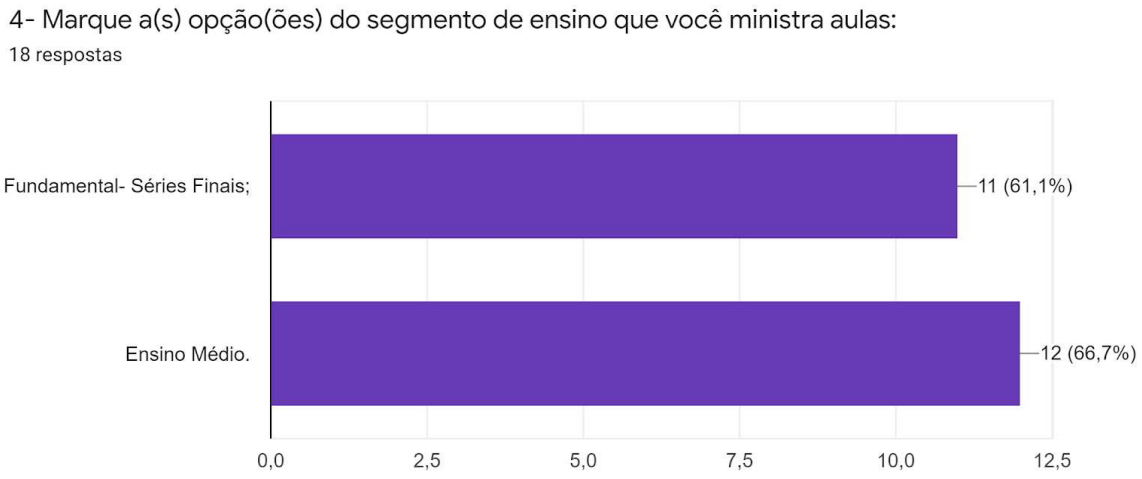


A terceira pergunta dessa seção buscava saber onde esses profissionais atuam, rede privada ou pública. Essa pergunta foi feita em caixa de seleção, logo o profissional poderia marcar uma ou duas opções. Logo, como não se criou a terceira opção, ambas, não podemos mensurar, de maneira exata, quantos profissionais atuam nas duas. Notamos que 72,2% dos profissionais entrevistados trabalham na rede pública de ensino e 44, 4% na rede privada, logo percebemos a interseção de profissionais em ambas as redes.

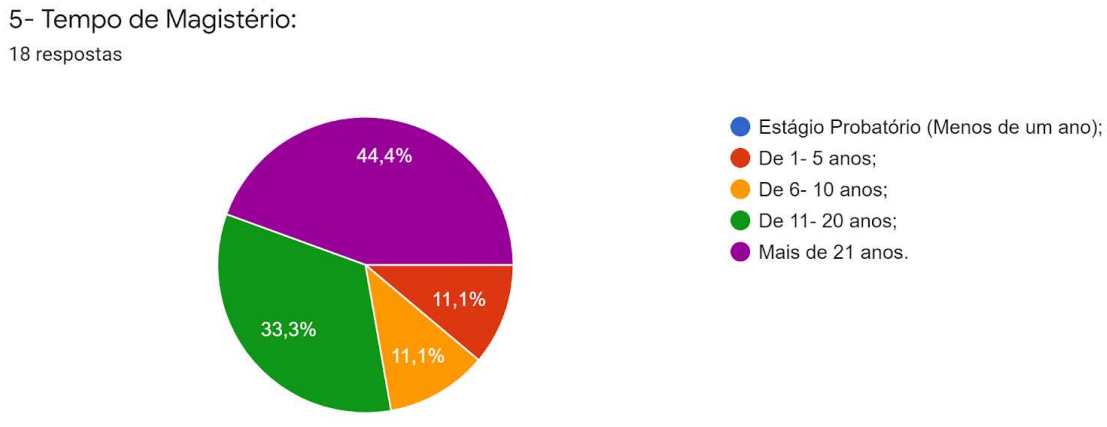


A quarta pergunta, também feita em caixa de seleção, focou em saber em qual ou quais segmentos de atuação o educador atuava. Podemos, novamente, perceber uma intercessão de

atuações. Logo, a pesquisa conseguiu chegar tanto em profissionais que trabalham com o fundamental- séries finais, como em profissionais que atuam no ensino médio, público alvo que precisávamos alcançar.



A quinta pergunta procurava saber quanto tempo o docente estava atuando no magistério. Podemos perceber que 44,4% dos docentes estão há mais de 21 anos atuando em sala de aula e 33,3% atuam entre 11 e 20 anos. Esses dados podem nos mostrar que conseguimos respostas de profissionais experientes no mercado, que já possuem um olhar mais conhecedor de seu estudante, podendo contribuir de maneira mais abrangente e significativa nos questionamentos que foram propostos.

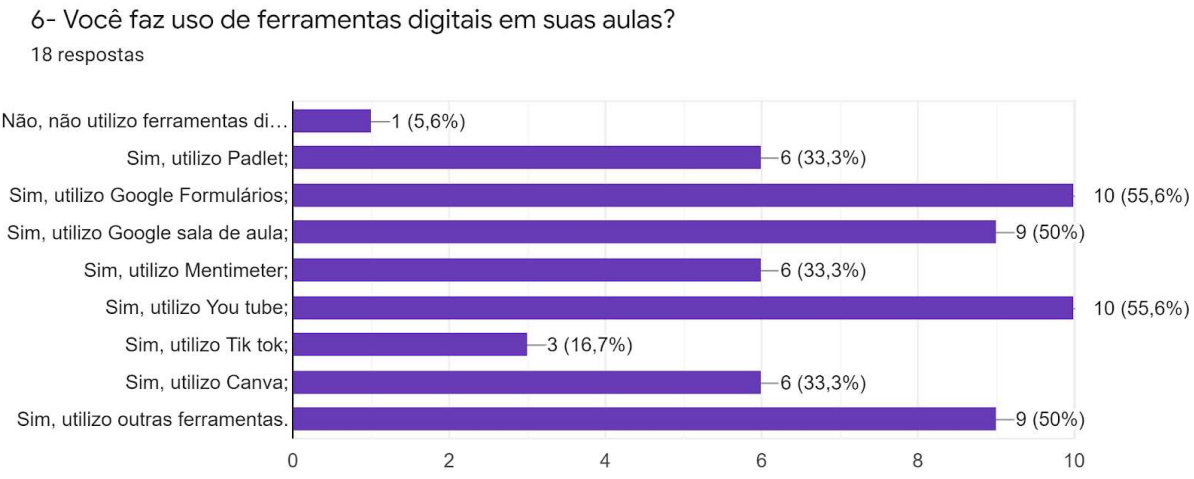


A sexta e última pergunta dessa seção buscava identificar quais ferramentas tecnológicas eram usadas pelo docente em sala de aula. Dos entrevistados podemos perceber que muitos educadores estão usando diversas ferramentas em seu processo de ensinar,

diversificando seu processo de passagem de conteúdo. Cabe destacar o uso do Google formulário (55,6%), You tube (55,6%) e Google sala de aula (50%).

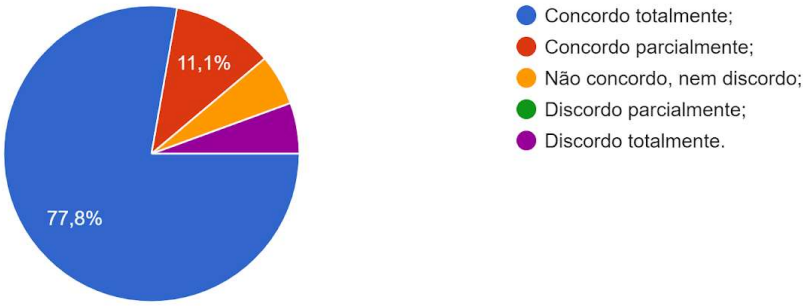
Também precisamos destacar que nove professores também utilizam outros tipos de ferramentas. Esses números são bem relevantes, pois mostram como o profissional atual, até mesmo devido a pandemia, se viu impelido a inovar e buscar novas ferramentas digitais da educação para atrair seu aluno. Porém, não podemos deixar de mencionar que um profissional mencionou que ainda não utiliza ferramentas digitais, fato que nos faz refletir sobre como muitas vezes devemos ter um olhar para nossos educadores buscando promover uma visão esclarecedora e motivando a constante atualização desse profissional.

Dentro dessa perspectiva, devemos buscar rever nossos paradigmas sobre o uso de tecnologias digitais para a educação, aproveitando melhor os ambientes presenciais e digitais. Moran (2017, p. 7) sugere que "as tecnologias móveis, que chegam às mãos dos alunos e professores, trazem desafios imensos de como organizar esse processo de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula". Logo, como educadores, devemos criar oportunidades diversas, visando propor novas estratégias que permitam ao estudante aprender em múltiplas possibilidades.



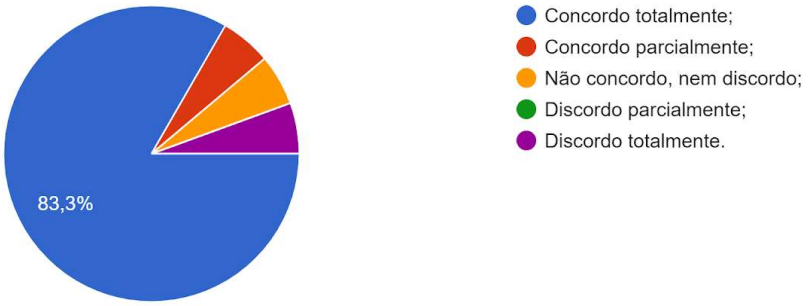
A sétima pergunta abre a seção pedagógica com uma avaliação da SD- O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem. Buscávamos saber se o docente via esse material como um potencializador sobre o tema proposto. 77,8% dos entrevistados concordaram totalmente com o fato e 11,4% parcialmente. Esses números nos mostram que o material, segundo a visão desses docentes, atendeu a perspectiva de ajudar nossos estudantes no processo de aprendizado.

7- A SD - O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem - é capaz de potencializar o conhecimento sobre o tema proposto.
18 respostas



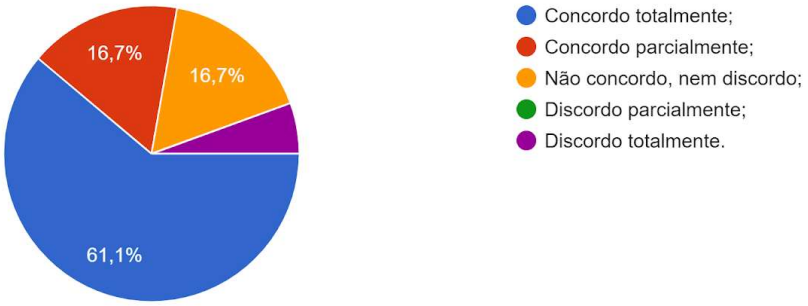
A oitava pergunta iniciou uma série de três perguntas que visava destacar a importância de algumas ferramentas digitais novas para a educação de forma lúdica. A primeira trazia a importância do Padlet (mural virtual) favorecendo nosso estudante no processo de aprendizado. 83,3% dos entrevistados concordaram totalmente com o fato. Cabe ressaltar, que todas essas ferramentas foram orientadas no e-book que acompanhou o trabalho, visando proporcionar ao educador não somente um conhecimento teórico, mas também prático sobre seu uso.

8- O uso da ferramenta Padlet é capaz de auxiliar a fixação do conteúdo Socioemocional de forma lúdica.
18 respostas



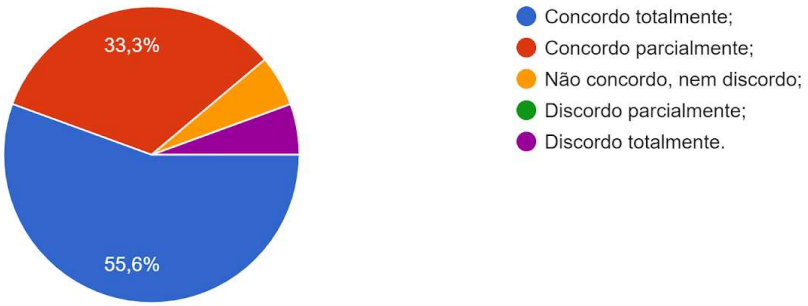
A nona pergunta mostrava o uso da ferramenta Mentimeter como uma estratégia de fixação de conteúdo. 61, 1% dos entrevistados concordaram totalmente, 16,7% concordaram parcialmente e 16,7% se mostraram neutros. Logo, podemos perceber que utilizar essa ferramenta ajuda, na visão dos entrevistados, a fixar o conteúdo socioemocional na vida dos estudantes.

9- O uso da ferramenta Mentimeter é capaz de auxiliar a fixação do conteúdo Socioemocional de forma lúdica.
18 respostas



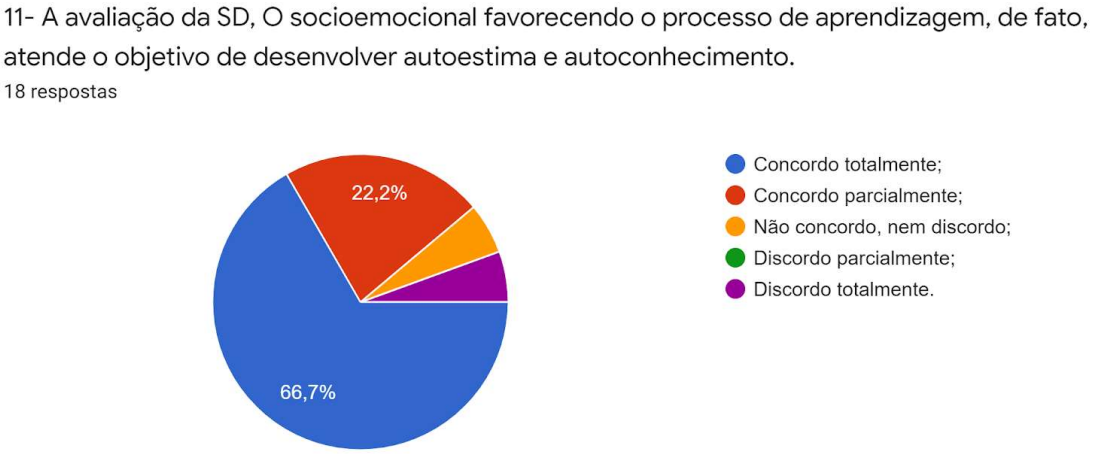
A décima pergunta questionava sobre o uso da ferramenta Tik Tok como fixador de conteúdo. Cabe ressaltar, que atualmente, essa ferramenta é muito utilizada pelo público alvo da SD e representa uma das redes sociais mais usadas pelos adolescentes. Desde o início da pandemia tem se mostrado uma das ferramentas prediletas de jovens e celebridades para criar e recriar conteúdos com muito humor e criatividade, elaborando pequenas histórias, dublagens e participando de desafios variados. Utilizar esse tipo de linguagem foi considerado por 55,6% dos educadores que responderam como algo de extrema valia, concordaram totalmente, e por 33,3% como uma estratégia parcialmente eficaz.

10- O uso da ferramenta Tik Tok é capaz de auxiliar a fixação do conteúdo Socioemocional de forma lúdica.
18 respostas

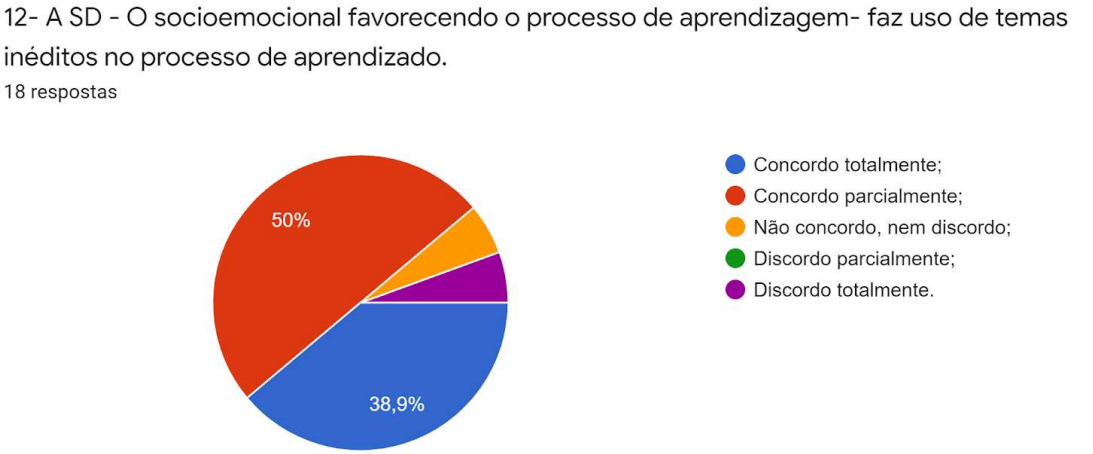


A décima primeira pergunta traz uma reflexão sobre se a SD trabalhada foi capaz de desenvolver a autoestima e o autoconhecimento nos jovens. 66,7% dos docentes avaliados concordaram totalmente e 22,2% concordaram parcialmente. Logo, parece-nos possível notar que essas habilidades foram desenvolvidas nas etapas propostas no trabalho. E em tempos tão desafiadores, como estes na pós-pandemia devemos desenvolver um olhar capaz de cultivar

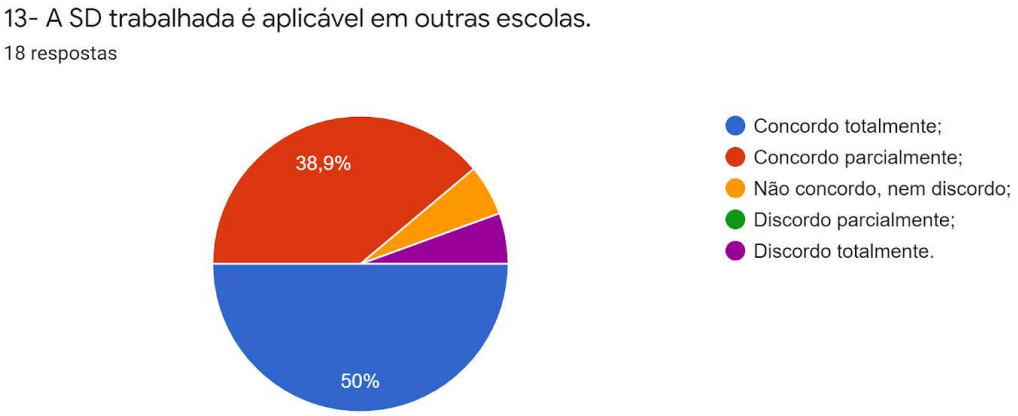
processos que possibilitem um olhar diferenciado para nossos jovens, que tanto precisarão de orientações e apoio.



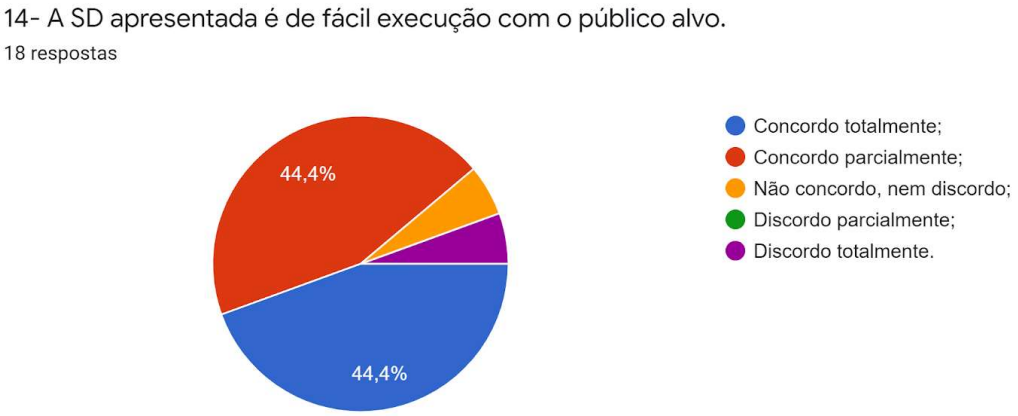
A décima segunda pergunta abre a última seção da pesquisa e reflete se os temas trabalhados na SD são inéditos no processo de aprendizado. 38,9% dos professores avaliados consideraram totalmente inéditos e 50% consideraram parcialmente.



A décima terceira pergunta mostra que a SD pode ser sim aplicada em outras escolas. Cabe ressaltar, que mesmo os professores de escola pública viram a viabilidade de aplicar essas ferramentas em suas salas de aula. 50% dos professores avaliados concordaram totalmente e 38,9% parcialmente. Esses dados mostram que o material produzido apresentou recursos que podem ser viáveis a realidade do educador, mesmo com todas as adversidades que vivemos nas escolas que trabalhamos.

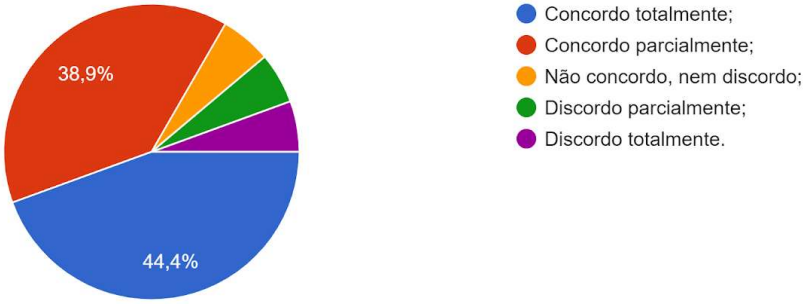


A décima quarta pergunta apresenta a reflexão se a SD é de fácil execução com o público alvo, ou seja, estudantes do fundamental- séries finais e ensino médio. 44, 4% dos avaliados concordaram totalmente e também 44,4% concordaram parcialmente. Esses números mostram que o material produzido, na visão desses educadores, é de fácil aplicação, logo permitindo que possa ser de grande valia para a sala de aula.



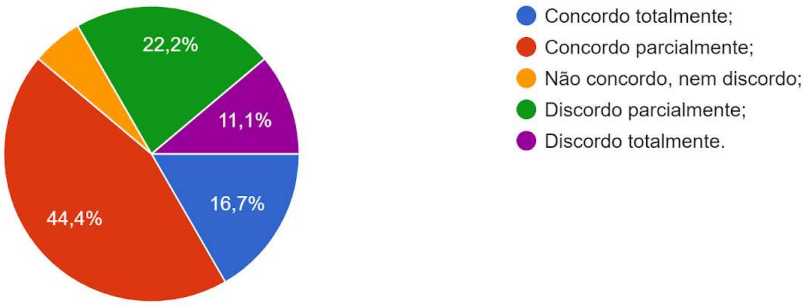
A décima quinta pergunta perguntava se a tecnologia utilizada era de fácil utilização. 44,4% concordaram totalmente e 38,9% concordaram parcialmente. Esses números refletem um cenário muito positivo, pois estamos, segundo os professores avaliados, produzindo um material que é acessível aos docentes. Esse fato faz com que tenhamos em mãos ferramentas que podem ser usadas e permitam um ganho pedagógico no processo de ensinar.

15- A tecnologia utilizada dentro da SD é de fácil utilização.
18 respostas



A décima sexta pergunta acabou gerando uma dúvida de interpretação, pois questionava se a SD exigia um nível de conhecimento elevado. A dupla interpretação se dá, pois, os conhecimentos poderiam ser tecnológicos ou socioemocionais. Na leitura dos números podemos observar como os entrevistados se dividiram, produzindo múltiplas visões sobre a pergunta.

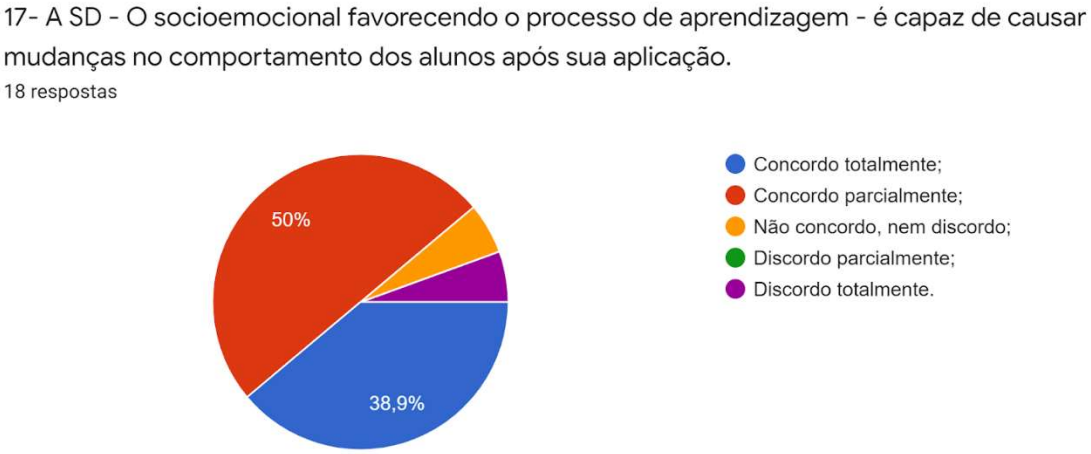
16- A SD apresentada exige um nível de conhecimento elevado.
18 respostas



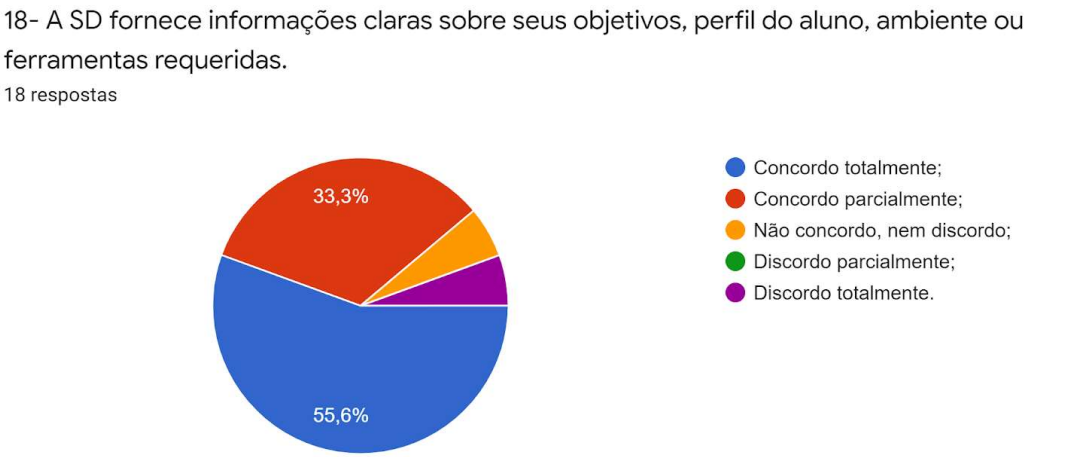
A décima sétima pergunta refletia se o comportamento dos estudantes poderia ser modificado após a aplicação da SD. 38,9% dos docentes responderam que concordavam totalmente e 50% concordavam parcialmente. Essa informação é de extrema valia pois permite vermos como essas ferramentas podem interferir nos hábitos de nossos alunos, provocando mudanças de paradigmas e comportamentos.

Nessa perspectiva, trata-se de uma proposta que poderá auxiliar o educador a seguir etapas valiosas para o seu planejamento, como por exemplo: diagnosticar/ ensinar/ avaliar através das mais variadas possibilidades, levando-se em conta como as crianças aprendem; além de oferecer diversas atividades dentro do mesmo tema para fixação dos conteúdos e verificação dos resultados através de atividades lúdicas, para perceber se o aprendizado foi efetivo. Esse

procedimento seria como fazer “perguntas ótimas” e problematizar o aprendizado para checar se o conhecimento foi significativo para elas (KAMII, 2008).

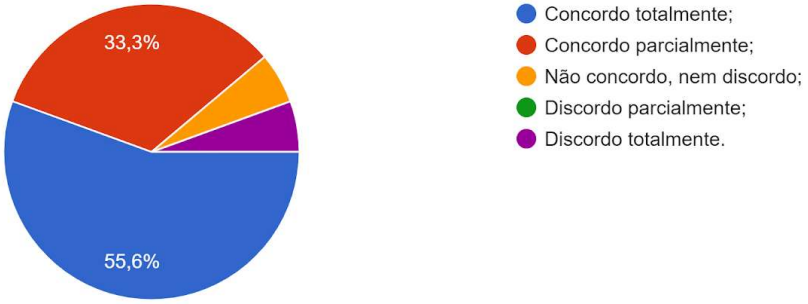


A décima oitava pergunta busca saber se a SD fornece informações claras sobre seus objetivos, perfil do aluno, ambiente ou ferramentas utilizadas. Dos educadores entrevistados 55,6% concordaram plenamente e 33,3% concordaram parcialmente. Podemos observar que os docentes entrevistados não encontraram dificuldades nesses quesitos, conseguindo utilizar bem a SD para alcançar o objetivo solicitado.



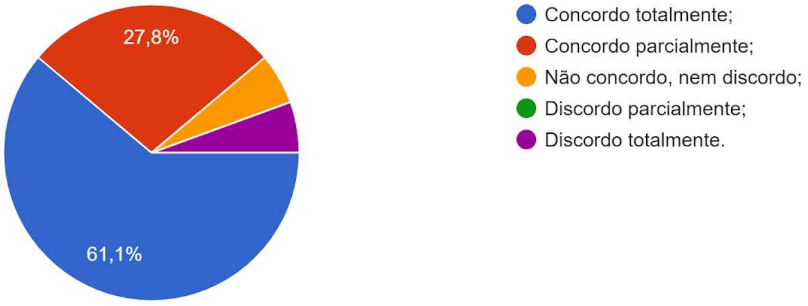
A penúltima pergunta dessa avaliação quer saber se a SD promove toda a informação necessária para a conclusão da tarefa. 55,6% concordaram totalmente e 33, 3% concordaram parcialmente. Logo, podemos perceber que os entrevistados acreditam que o material apresenta um suporte que permite uma boa condução do processo, cabe lembrar, que o material é acompanhado de um orientador metodológico que permite esclarecer dúvidas tecnológicas que possam surgir.

19- A SD promove toda a informação necessária para concluir a tarefa.
18 respostas



A última pergunta busca saber se a SD apresenta uma sequência lógica, uma linguagem clara e direta para a compreensão do professor. 61,1% dos docentes concordaram plenamente e 27,8% concordaram parcialmente. Esses números nos revelam que os docentes acreditaram que o material apresentou uma organização de ideias, proporcionando uma concatenação lógica das propostas desenvolvidas.

20- As tarefas na SD seguem uma sequência lógica, com uma linguagem clara e direta para o professor.
18 respostas



6. DISCUSSÃO

O presente trabalho foi idealizado com o objetivo de verificar junto aos docentes a importância de inserirmos as habilidades socioemocionais na nossa realidade escolar. Percebemos que muitos profissionais de educação estão conscientes desse fato e já estão buscando desenvolver um olhar mais atento, com esse foco, na construção da rotina escolar. Podemos inclusive afirmar que, conforme pesquisa, há professores que estão dispostos a incluir esses conhecimentos em suas atuações pedagógicas diárias.

Em relação à pesquisa introdutória, tivemos uma adesão considerável, pois setenta educadores responderam o questionário e percebemos que conseguimos produzir uma visão reflexiva nos docentes a respeito de uma perspectiva socioemocional de seus estudantes.

Em relação à pesquisa avaliativa da SD encontramos uma grande dificuldade de adesão ao preenchimento do questionário. Muitos educadores ao se depararem com a necessidade de ler toda a SD e acompanhar as instruções no orientador metodológico (e-book), postergavam sua análise. Observando esse fato, parece-nos que a quantidade de leitura adiava e/ou anulava o preenchimento do questionário. Se observarmos, a maior quantidade de avaliadores são mestrandos ou doutores, ou seja, pessoas que estão inseridas na realidade de pesquisas.

Temos ciência que o período de pandemia e o isolamento social trouxe dificuldades, tanto para encontros com docentes, como para com os discentes. Porém, buscamos utilizar ferramentas tecnológicas, como o google formulário, para poder ter acesso aos professores em uma análise do material proposto.

Alguns pontos merecem destaque na análise de resultados e devem ser discutidos com um olhar mais crítico, por exemplo, quando perguntamos em nossa pesquisa se o tema trabalhado na SD possuía uma perspectiva inédita, tivemos 89,9% de profissionais considerando totalmente ou parcialmente inédito. Podemos refletir e nos questionar o quanto a temática socioemocional está presente na realidade dos professores. Estamos tão imersos na passagem de conteúdos e presos a planejamentos que muitas vezes não nos habilitamos a olhar para nosso estudante com um olhar empático, disposto a entender quais são suas reais necessidades e quais são seus verdadeiros anseios.

Como sempre estou junto com profissionais da educação, pois exerço cargo de direção em uma escola privada e sou professora na rede pública, sempre tento criar junto a meus amigos de profissão estratégias de reflexão sobre nossos jovens. Percebo também meus colegas professores fragilizados e temerosos com tantas mudanças que estão acontecendo: retorno as

aulas presenciais, alunos com sequelas de conteúdo e emocionais, desmotivação do processo de aprender, reformas educacionais...

São muitas mudanças. E estamos preparados para todas elas? Estamos equilibrados para gerenciar tantos impactos na nossa sala de aula? Entendo que como adultos somos a parte mais estruturada do processo, mas devemos também nos trabalhar emocionalmente para que possamos auxiliar adequadamente nossos jovens, tão demandantes de atenção e motivação.

Proporcionar esse conhecimento a profissionais da educação é mostrar que podemos transformar esse cenário tão sombrio em oportunidades de criação e mudanças. Como uma vez o presidente dos EUA, Kennedy (1959)[8] mencionou em seu discurso: "quando escrito em chinês a palavra crise compõe-se de dois caracteres: um representa perigo e o outro representa oportunidade". Então nos inspiremos nessa frase e busquemos oportunidades nessa nova fase que se inicia.

Outro ponto que merece reflexão na pesquisa de análise da SD foi que os educadores viram aplicabilidade do material em outras escolas, logo percebemos um olhar desse docente avaliando que é possível buscar não só novas ferramentas digitais para enriquecer suas aulas, mas também trazer um olhar diferenciado com abordagens socioemocionais em suas classes. Esse dado apresenta elementos motivadores que produzem inspirações e novas propostas que podem ser desenvolvidas. Por isso, observamos que a SD possui grande potencial para facilitar o processo de construção do conhecimento sobre a temática proposta para alunos do ensino fundamental séries finais e ensino médio.

Percebe-se que a SD tem potencial para contribuir na conscientização dos alunos com as atividades relacionadas ao eixo temático que foi proposto. Sendo as mesmas, apresentadas de maneira lúdica, proporcionando uma aprendizagem significativa, ao colaborar para uma transformação de hábitos e comportamentos. Segundo Rogers (2001, p.01) "aprendizagem que provoca modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade".

Um dado que merece destaque na avaliação da SD é que 83,3% dos avaliadores concordaram parcialmente e/ou totalmente de que o material é de fácil utilização. Essa informação é de extrema valia, pois permite mostrar que muitas vezes temos em nossas mãos ferramentas acessíveis e não as utilizamos. Proporcionar ao educador essa observação é

[8] Disponível em: https://www.jfklibrary.org/archives/other-resources/john-f-kennedy-speeches/indianapolis-in-19590412

produzir uma mudança de paradigmas, levando para sala de aula estratégias criativas e divertidas no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Ausubel (2000) são três os requisitos essenciais para a aprendizagem acontecer de forma significativa: a oferta de um novo conhecimento de estruturação lógica; a existência prévia de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilitem a sua conexão com o novo conhecimento; e a atitude explícita de apreender e conectar o conhecimento existente com aquele que se pretende absorver. Ao verificar os dados apresentados na avaliação, observou-se que esse tipo de aprendizagem trabalhada na SD é significativa, tornando-se capaz motivar e mudar hábitos, transformando e agregando novas atitudes, dentro e fora do ambiente onde se aprende.

Quando utilizamos diversos recursos em que as tecnologias digitais tiveram grande relevância, como por exemplo, Podcast, vídeos e jogo digital percebemos que estamos passando o conteúdo proposto de maneira mais leve e lúdica. Segundo Beraldi, Lannes, Mattos e Costa (2017, p.162) “a relevância do uso das tecnologias no ambiente escolar como importante auxílio no processo ensino-aprendizagem é indiscutível e abre um leque de opções de tecnologias específicas que podem ser utilizadas”.

A informação que depreendemos da visão dos educadores de que esse material pode ajudar aos estudantes na criação de novos hábitos promovendo mudança de comportamento é de grande valia. Perceber que podemos mostrar a esses jovens que é possível rever alguns paradigmas e vislumbrar possibilidades e realidades cada vez melhores e maiores é possibilitar ajudá-los a criar novas metas e sonhos, possibilitando até mesmo mudanças em estigmas sociais.

Toda essa proposta só se faz possível se olharmos a figura do professor como o mediador do aprendizado, trabalhar ferramentas digitais com propostas socioemocionais sozinhas, não alcançam os objetivos estabelecidos. Por exemplo, de acordo com Melo et al. (2018, p.07) “todavia faz-se necessária a mediação docente para que seja possível extrair o máximo de benefícios durante a apropriação e incorporação do Kahoot à prática docente”. Assim, todas as ferramentas utilizadas devem possuir a figura do docente buscando extrair o máximo de aprendizado da etapa que está sendo desenvolvida na SD.

É importante destacar que estamos lidando com jovens que estão familiarizados com essas propostas tecnológicas e utilizá-las é se aproximar dessa realidade que faz parte de suas rotinas. Prensky (2001) afirma que quando se refere à educação e aprendizagem a tecnologia é extremamente relevante. Para ele, o professor ao ensinar os “nativos digitais”, precisa dar

preferência à utilização de jogos no computador, pois este seria um idioma que a maioria dos alunos está familiarizado.

Logo, podemos perceber a relevância que esse trabalho pode trazer para as diversas realidades educacionais que nos encontramos pois, segundo os próprios educadores que avaliaram o material, o comportamento dos estudantes pode ser modificado após a aplicação da SD, 38,9% responderam que concordavam totalmente e 50% concordavam parcialmente. Essa informação é de extrema valia pois permite vermos como essas ferramentas podem interferir nos hábitos de nossos alunos, provocando mudanças de paradigmas e comportamentos.

7. **CONCLUSÃO**

O estudo exploratório, realizado nessa pesquisa, forneceu uma visão mais ampla de como a construção de uma Sequência Didática, baseada em conhecimentos socioemocionais, pode ser eficaz no trabalho de competências e habilidades relevantes que serão aplicadas, não só na vida acadêmica, mas pessoal e profissional dos estudantes que frequentam turmas do Fundamental-séries finais e do ensino médio.

Buscou-se no decorrer desse estudo, proporcionar ao professor uma reflexão e análise sobre o processo de desenvolver em seus alunos olhares que possibilitem ponderações em seus pensamentos e atitudes, produzindo estratégias que iniciem uma tomada de consciência sobre a necessidade de se desenvolver em estratégias socioemocionais.

Os objetivos e a solução encontrados para o problema de pesquisa conectaram-se com a necessidade de produzir reflexões nos docentes sobre os discentes, baseando-se sempre em Tecnologias Digitais, pois devemos sempre refletir que estamos lidando com estudantes que são imersos nessa realidade tecnológica. Para isso, diversos recursos foram utilizados e propostas foram deixadas para que novas construções sejam desenvolvidas e novos recursos sejam usados proporcionando não somente um contexto mais lúdico, mas principalmente conhecimentos que sejam eficazes no desenvolvimento de habilidades que serão usadas em vários âmbitos da vida desse estudante.

Ao término da pesquisa, concluiu-se que a utilização da sequência ofereceu suporte e possibilidade no que tange à mediação do tema proposto. Diante desta realidade, notou-se que a maioria dos docentes participantes concordou em relação à SD ser adequada ao público que hoje estuda no ensino fundamental séries finais e do ensino médio, contribuindo para a ocorrência de aprendizagem significativa. A SD trouxe de forma mais leve várias habilidades que poderão ser discutidas e desenvolvidas, permitindo que nossos estudantes tenham uma visão mais ampla de si e do que podem desenvolver em suas vidas.

Verificou-se que o espaço escolar pode ser a forma mais eficaz para a realização de uma série de abordagens que permitam uma troca efetiva entre diversos personagens, possibilitando criar oportunidades estruturadas para que educadores e estudantes possam se desenvolver intencionalmente em todas as suas dimensões, incluindo a dimensão socioemocional. Podemos perceber, que o autoconhecimento e as habilidades para lidar com os próprios sentimentos e emoções são tão essenciais quanto o conhecimento e o domínio de conteúdo técnico.

Valorizar e desenvolver essas competências e habilidades não significa rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais, mas oferecer mais um canal de apoio para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes. O espaço escolar vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade.

Como pesquisadora, espero que os estudos realizados pelo presente trabalho sirvam de base para que novas pesquisas sejam feitas, proporcionando a reflexão de novas abordagens que permitam criar estratégias cada vez mais eficazes no processo do ensino-aprendizagem. Pretendo também, como pesquisadora e docente, ativa nesse processo, seguir em meu doutorado estudando as competências e as habilidades socioemocionais, permitindo auxiliar meus discentes e docentes nesse grande desafio que é educar jovens do século XXI.

Concluindo, o momento pós- pandêmico que estamos vivendo é propício para a mudança de paradigmas da maneira como vemos o processo de ensino-aprendizagem. E buscar desenvolver uma troca de experiências com todos os atores envolvidos nas atividades educativas é essencial para o contínuo aprimoramento de toda a comunidade escolar. Valorizar as habilidades socioemocionais é permitir que tenhamos, como educadores, um olhar mais pleno para com nosso estudante e proporcionemos de forma contínua e eficaz o processo de crescimento pessoal, acadêmico e profissional de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZINA, R. Educación emocional y competencias básicas para la vida. Revista de Investigación Educativa, 2003, Vol. 21, n.º 1, págs. 7-43. Recuperado em http://revistas.um.es/rie/article/view/99071/94661, 2003.

ARANTES, S. F. **Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais.** Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação)- Unicarioca, Rio de Janeiro, 2019.

AUSUBEL. D.P. **The aquisition and retention of knowledge: a cognitive view**. Dordrecht: Kluwer Academic Pubishers, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, M. A. **A importância de uma escolha profissional adequada para a realização pessoal dos indivíduos: Algumas considerações**. Revista Ciências da Educação, 2(3), 177-185, 2000.

BATES, A. W. ***Educar na era digital*: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016

BAZALDÚA, L. A. F.; ESPARZA R. C A; IBARRA E. A. XV **Congresso de Educação Investigativa Mexicano Retos de la Educación Normal: las tecnologías del aprendizaje y el conocimiento vs la formación socioemocional**, 2019.

BEAN, R. et al. **Adolescentes Seguros: como aumentar a auto-estima dos jovens**. São Paulo: Gente, 1995.

BERALDII, G. M. et al. Lazer Produtivo: **Uma proposta de Aprendizagem distraída para a disciplina de desenho geométrico**. E- Mosaicos, 6.12 (2017): 162-175.

BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning : creating excitement in the classroom**. Washington, DC: Eric Digests, 1991. Publication Identifier ED340272. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED340272.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2013

BRASIL. ***Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental***. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. ***Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio***. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretária da Educação. **Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF,1997.

BUZAN, T. **Dominando a técnica dos mapas mentais: guia completo de aprendizado e o uso da mais poderosa ferramenta de desenvolvimento da mente humana**. São Paulo: Cultrix, 2005.

BZUNECK, J. A. **Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem**. ETD-Educação Temática Digital, Campinas, v. 20, n. 4, p. 1.059- 1.075, out./dez. 2018.

CALVO, G. **Teacher's professional development: collaborative professional learning**. In: CEPPE. Critical issues for formulation new teacher policies in Latin America and the Caribbean: the current debate. Santiago: Orealc/Unesco, 2015. p. 100-136.

CARVALHO, R.; SABALLA, S., DIAS, R. R. **Educar em Revista. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame**, 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas**. São Paulo: CGI.br, 2016.

CRUZ, E. C. **Princípios e critérios para o planejamento das atividades didáticas**. In: CASTRO, A. D. E. A. (Ed.). Didática para a escola de 1º e 2º graus. 4. São Paulo: Pioneira, 1976. p.49-55.

DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Manole, 1992.

_____. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

DARLING-HAMMOND, L. **Teaching as a profession: lessons in teacher preparation and professional development**. Phi Delta Kappan, v. 87, n. 3, 2005, p. 237-240.

DEMO, P. **Professor e seu direito de estudar**. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. (Orgs.). Refl exões sobre a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002. p.71-88.

DUDLEY, P. **Lesson study development in England: from school networks to national policy. International Journal for Lesson and Learning Studies**, v. 1, n. 1, , 2011, p. 85-100.

FAVA, R. ***Educação 3:0* – aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014

_____. ***Educação para o século 21*: a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016

FONSECA, M. C.; CARVALHO, F. A. H. **Revista Eletrônica do Pronecim no artigo: Aspectos Socioemocionais na Prática docente: uma ação intuitiva?**, 2017.

FRANCO, M. G.; SANTOS, N. N. **Desenvolvimento da compreensão emocional**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 31, n. 3, p. 339-348, jul./set, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, S.; BAUZÁ I. C.; BALEARS, J. U. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado Una reflexión sobre la formación socioemocional del docente**, 2002.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade**. Campinas/SP, v. 31, n. 113, out./dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 13 nov. 2018.

GUIMARÃES, Célia Maria; REIS, Pedro Guilherme Rocha dos (orgs). **Professores e Infâncias - Estudos e Experiências**. São Paulo: Junqueira & Martins, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2000**. Brasília: INEP, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007

GODOY, E. A. de. **Educação, Afetividade e Moral**. Revista de Educação e Ensino. Bragança Paulista, v.2 n.1 jan/jun, 1997.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Lisboa: Objetiva, 1995.

HERMANN, W.; BOVO, V. **Mapas Mentais: enriquecendo inteligências: captação, seleção, organização, síntese, criação e gerenciamento de informação**. 2. ed. Campinas: Walther Hermann & Viviani Bovo, 2005.

HORACEK G. A. E.; LEVIS, D. **Revista Electrónica Teoría de la Educación. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información**, 2008.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Trad. Regina de Assis. 36.ed. São Paulo: Papirus, 2008.
KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

MARINHO C. Diálogo Acerca Das Competências Sociemocionais e Suas Interfaces Com a BNCC e a Formação Docente. Revista Internacional Educon, 1(1), e20011006. https://doi.org/10.47764/e20011006, 2020.

MATOS, L. A. D. **Sumário de Didática Geral**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1971.

MAYER, J. D., & SALOVEY, P. **What is emotional intelligence?** In P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.), Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators (pp. 3-31). New York: Basic Books, 1997.

MELO, B. J. A.; VIEIRA, B. S.; ROCHA, T. M.; MARTINS, B.; FREITAS, V. G. **Proposta de dinamização da prática de revisão de conteúdos no Ensino Fundamental II através do uso da Ferramenta Kahoot**. RECITE – Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v. 03, n. 01, 2018 . Disponível em: https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/33/43. Acesso em: jun. 2021.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Porto Alegre: ARTMED (Trabalho original em francês, publicado em 1998), 1999.

PIAGET, J. **Os Estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente**. In. Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIMENTA, S.G. **Professor: formação, identidade e trabalho docente**. In: _____ (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.15-35.

PRENSKY, M. **From digital natives to digital wisdom: hopeful essays for 21st century learning**. California: Corwin, a Sage Company, 2012.

_____. Digital Natives, **Digital Immigrants. On the Orizon, NCB University Press**, vol. 9, n. 5, oct. 2001. Disponível em: https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20 -20 Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf . Acesso em: jun. 2020.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**.5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SALOVEY, P., & MAYER, J. D. **Emotional intelligence. Imagination, Cognition and Personality**, Disponível em: Research Article https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG , 1990, p185-221

SILVA, A. L. & SÁ, I. ***Saber estudar e estudar para saber***. Colecção Ciências da Educação. Porto: Porto, 1993.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996

TAROUCO, Liane M. R.; FABRE, Marie-Christine J. M.; TAMUSIUNAS, Fabrício R. **Reusabilidade de objetos educacionais**. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-11, fev. 2003. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie_reusabilidade.pdf. Acesso em: 17 ago. 2003.

TEACHER DEVELOPMENT TRUST NETWORK. What is lesson study? S/d Disponível em: https://tdtrust.org/what-is-lesson-study. Acesso em: mar.2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VASCONCELLOS, Celso Dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 5ª ed. 2004.

VEEN, W.; VRAKKING, B. ***Homo zappiens*: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009

VELLOSO, Fernando. **Informática: Conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes. 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis:Vozes, 2008.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEINERT, F. E. & KLUWE, R. H.. **Metacognition, motivation, and understanding**. Hillsdale, N. J.: Erlbaum, 1987.

WILEY, D. A. **Learning objects and the new CAI: So what do I do with a learning object?**. 1999. Disponível em: http://wiley.ed.usu.edu/docs/instructarch.pdf. Acesso em: 10 mar. 2007

WINNICOTT, Donald Woods. **Playing and Reality**. London: Routledge, 1971.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade** (J. O Abreu, &. V. Nobre, trad.). Rio de Janeiro RJ: Imago, 1975 (Trabalho original publicado em 1953).

ZABALA, A. **Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: PENSO, 2014

APÊNDICE

APÊNDICE A- Sequência Didática

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐

Instituição: Colégio X	**Período de Aplicação:** X
Educador Autor: Izabela Ruiz	**E-mail:** izaruiz.oliveira@gmail.com
Professor Revisor: Marcos Silva	**E-mail:** msilva@unicarioca.edu.br

Público-Alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio
Eixo Temático: Competências Socioemocionais
Conteúdo: O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem
Duração da Atividade: 10 encontros de 50 minutos
Quantidade de alunos: Turmas de EF e EM (Média:35 alunos)

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☒ **. Online**

Objetivos esperados – Ensino Fundamental Séries Finais	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. **(EF67LP25)** Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. **(EF67LP21)** Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. **(EF67LP22)** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Objetivos esperados – Ensino Médio	**(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

	(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. **(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. **(EM13LP12)** Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas. **(EM13LP13)** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. **(EM13LP17)** Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. **(EM13LP18)** Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

1ª Etapa: Entender o conceito de Competência Socioemocional.	**Utilizar a plataforma Padlet para inserir uma pesquisa de conhecimento específico** Nessa primeira etapa o estudante será desafiado a responder uma questão: *O que você entende como competência socioemocional?* Buscamos dessa maneira desenvolver a curiosidade do estudante para investigar através de uma pesquisa, em sites de busca, o tema que será trabalhado. De uma maneira a refletir, não somente o conhecimento teórico, mas a relação com a necessidade social de entendermos essa temática. Para embasar suas respostas, os alunos realizarão pesquisas na internet sobre o tema, sempre referendando com a fonte. Os resultados serão colocados em nosso mural virtual -Padlet1(**Etapa 1**) que foi criado pelo professor previamente. Exemplo: https://padlet.com/socioemocionalaprendizado/i1y61sxebl7gbrxb
2ª Etapa: Realizar reflexões sobre as percepções que foram apreendidas na pesquisa anterior	**Utilizar a plataforma Mentimeter para entender a Competência Socioemocional**

sobre habilidades socioemocionais.	Os alunos deverão digitar palavras, que em suas percepções, estejam vinculadas a competência socioemocional na plataforma **Mentimeter** (**Etapa 2**). O professor deverá ficar atento pois palavras repetidas ganham relevância na nuvem que vai sendo criada, pois foi escolhido esse formato previamente na proposta. Após o processo de alimentar palavras ser encerrado caberá ao docente visualizar as palavras que ganharam maior destaque e promover uma pesquisa sobre o tema. Essas pesquisas entrarão no mural da turma (Padlet) que já está sendo construído de forma coletiva. O professor utilizará o celular com os estudantes buscando conscientizá-los de usarmos a tecnologia com fins de aprendizado, promovendo a elaboração de materiais que sejam significativos no processo de aprendizado.
3ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa, utilizando ferramentas digitais.	**Produzir um Podcast e postagem na conta criada do youtube** Depois de realizar pesquisas sobre o tema, chegou a hora de usar a criatividade criando pequenos podcasts (máximo 2 min) para expressar seus conhecimentos adquiridos. **(Etapa 3)** Podemos usar o gravador do celular para produzir vídeos onde nossos alunos passem pequenas pílulas de conhecimento sobre os assuntos estudados. Podemos usar uma série de recursos sonoros (músicas, sons...) para transmitir o conteúdo aprendido e proporcionar conhecimento a diversas pessoas da comunidade escolar. Editores de vídeo como o Vídeo Show são bem fáceis de manusear e podem ajudar. O objetivo é usar a criatividade. Podemos usar: imagens e paisagens. Não filmaremos pessoas para evitar quaisquer questões vinculadas a direto de imagens. Esses pequenos vídeos serão inseridos na página do you tube que já foi previamente preparada. Obs.: Outra opção para postagem do vídeos pode ser o Instagram.
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com a Competência da Empatia e Cooperação, utilizando ferramentas digitais.	**Criar slides interativos sobre a Competência da Empatia e Cooperação** A etapa de hoje será para desenvolver slides interativos. Utilizaremos o site Powtoon **(Etapa 4)**, lembrando que a versão grátis tem durabilidade de 3 dias com sua conta do google. Mas os vídeos continuam disponíveis. Exemplo: https://www.powtoon.com/s/fyq2eT2x9FD/1/m

	Outra opção de site editor de slides é o Zoho (gratuito). O objetivo da tarefa é apresentar uma nova ferramenta aos alunos onde possam editar e usar sua criatividade abordando o tema proposto. Trabalharemos o tema empatia na visão dos estudantes, refletindo sobre cada apresentação. Cada apresentação deverá possuir 10 slides no mínimo e 20 no máximo. Cada apresentação deverá ser seguida de uma pequena explanação sobre sua percepção na feitura do trabalho. E algumas perguntas podem nortear a reflexão: - Você sabia o significado da palavra? - Você se considera empático? - A sociedade que vivemos é empática?
5ª Etapa: Reconhecer as Múltiplas Inteligências descobrindo aptidões que favorecem o processo de aprendizado.	**Realizar um questionário para se reconhecer nas Múltiplas Inteligências** Através do preenchimento do questionário feito na plataforma Canvas **(Etapa 5)** o estudante poderá refletir sobre suas habilidades. Link do questionário: https://www.canva.com/design/DAEnlF98Tjs/share/preview?token=xBHL9szoZNm7cCt6mRLizw&role=EDITOR&utm_content=DAEnlF98Tjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton Esse teste despertará questionamentos sobre aptidões e ajudará a refletir melhor a profissão que um dia poderá ser escolhida. Ao terminar o teste cada estudante deverá pesquisar sobre sua habilidade e profissões que poderão estar relacionadas. Retornaremos a ferramenta **padlet** para criar o nosso mural das profissões.
6ª Etapa: Desenvolver um Mapa Mental trabalhando o conceito de resiliência.	**Formular um Mapa Mental utilizando a plataforma Canvas** A etapa 6 trabalhará o conceito de **resiliência**. Começaremos o encontro perguntando se todos conhecem esse termo. Logo, continuaremos fazendo perguntas para gerar a reflexão: Vocês se consideram pessoas resilientes? Narrem situações de resiliência. Narrem situações de não resiliência. Agora faremos um mapa mental, na plataforma Canva, onde a resiliência será nosso tema. A criatividade será usada para sugerir dicas que beneficiem essa habilidade.

	Os mapas mentais serão expostos na Plataforma **Padlet**.
7ª Etapa: Conhecer as emoções básicas utilizando ferramentas digitais.	**Produzir um vídeo usando stop motion buscando entender as emoções básicas** Passar o vídeo do filme Divertidamente. Nesse vídeo perceberemos algumas emoções sendo experenciadas pela protagonista: https://www.youtube.com/watch?v=wmLnPulXlNw Devemos refletir que as emoções fazem parte da essência humana. Precisamos saber reconhecê-las para buscar criar estratégias de conseguir lidar com situações adversas. Em seguida, produziremos um vídeo utilizando a ferramenta **stop motion studio** para refletir sobre as emoções. Podemos criar situações e/ou contextos que façam todos refletirem em como encontrar melhores reações.
8ª Etapa: Elaborar vídeos na plataforma Tik Tok desenvolvendo habilidades específicas.	**Elaborar vídeo no Tik Tok sobre Trabalho e Projeto de Vida** Os estudantes deverão produzir vídeos para a plataforma Tik Tok **(Etapa 8)** sobre o tema Trabalho e Projeto de Vida. Utilizando a criatividade os estudantes deverão produzir pequenos vídeos sobre profissões. A única condição é que mostremos uma caracterização positiva e outra negativa. Após as apresentações dos vídeos deveremos traçar alguns objetivos para alcançar nossos sonhos. Podemos realizar algumas perguntas para ajudar a reflexão: - Você sonha em ter qual profissão? - Quais instituições que você conhece que podem te preparar para essa formação? - Você sabe o salário médio desse profissional? - Quais são os pontos positivos dessa profissão? - Quais características suas fariam você ser um profissional de destaque? - Qual é o tempo de formação?
9ª Etapa: Desenvolver a competência de Engajamento com os outros.	**Utilizar a plataforma Mentimeter como topicalizador de situações de Engajamento com os outros.** Por meio da plataforma Mentimeter começaremos a topicalizar situações que serão levantadas com o seguinte questionamento: Pense em uma situação onde sejam necessárias interações sociais.

	Os alunos pensaram várias: - Sala de aula presencial; - Sala de aula remota; - Fila de atendimento; - Etc... Em seguida, no quadro da sala faremos 3 colunas. Na primeira, escreveremos ações que podem surgir em situações desses contextos. - Alguém gritar; - Colocar música na aula remota; - Furar fila. Na segunda coluna, escreveremos os pensamentos que surgirão da situação descrita. - Irritante; - Sem noção; - Mal educado. Em seguida, na última coluna, descreveremos o comportamento adequado para reagir aquele contexto, visando buscar a melhor interação social possível. - Pedir para falar mais baixo; - Escrever no chat para fechar o áudio; - Ignorar para não se estressar. Várias opções podem surgir, mas devemos sempre pensar no coletivo.
10ª Etapa: Abertura ao Novo- flexibilidade cognitiva.	**Utilizar a plataforma Kahoot para despertar a curiosidade para o novo visando criar a flexibilidade cognitiva** Abertura ao novo é a tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto ao novo tem atitude investigativa, é curioso sobre o mundo, flexível e receptivo a novas ideias.

	Para iniciar a atividade montamos um Quizz com a ferramenta Kahoot. Perguntas de curiosidades que permeiam várias áreas. Dessa forma poderemos falar desde assuntos históricos a curiosidades contemporâneas. Ao término podemos fazer o combinado de realizar uma pesquisa sobre um assunto que desperte a curiosidade do estudante. A pesquisa será inserida na plataforma padlet.
Recursos Digitais	Internet, Computador, Celular
Recursos Analógicos utilizados	Lápis e papel; quadro, pilot
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

APÊNDICE B- Orientador Metodológico (e-book)

Sequência Didática: O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem

Esse e-book visa auxiliar o docente a descobrir como inúmeras ferramentas tecnológicas utilizadas na Sequencia Didática- *O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem*- podem contribuir para o processo de aprendizado significativo.

O público alvo desse trabalho são alunos do fundamental- séries finais e alunos do Ensino Médio. A escolha dessa faixa etária não foi aleatória, pois estamos trabalhando com a adolescência no período da educação básica. Devemos lembrar que cada turma pode receber as atividades com perspectivas diferentes, porém cada realidade deve ser trabalhada e enaltecida.

O principal objetivo é mostrar como acessar as ferramentas digitais, proporcionando não somente os ensinamentos dos conteúdos que deverão ser trabalhados, mas principalmente a familiarização de possibilidades digitais que enriquecerão as aulas e permitirão uma grande interação com os estudantes.

Logo, aproveite todas essas possibilidades e proporcione a seus alunos momentos de reflexão, aprendizado e diversão...

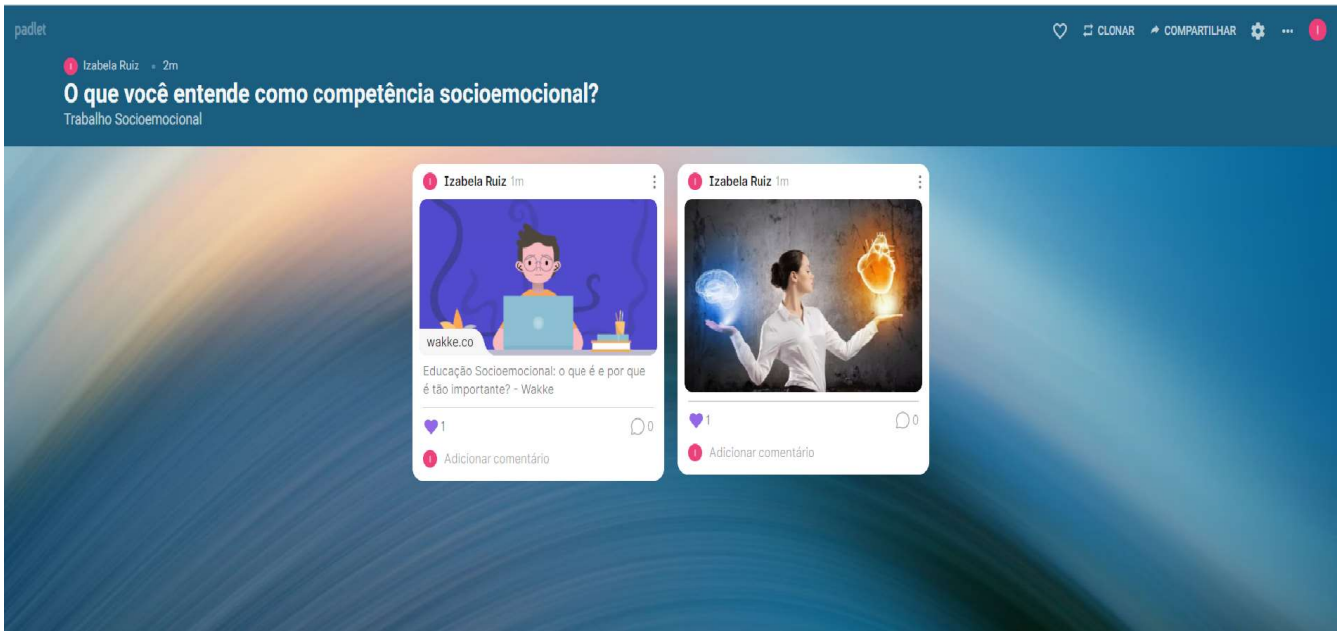
Etapa 1
Recurso Tecnológico utilizado:

Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas.

É possível utilizar o Padlet nos navegadores do PC. A ferramenta possui extensão para o **Google Chrome**, que faz download do aplicativo na área de trabalho do computador. Além disso, você pode baixar o app no **Kindle** e em celulares **Android** e **iPhone** (**iOS**), o que facilita acessar aos quadros a qualquer momento.

Possui a versão gratuita (atualmente com 3 murais disponíveis e a versão paga com ilimitados murais).

https://pt-br.padlet.com

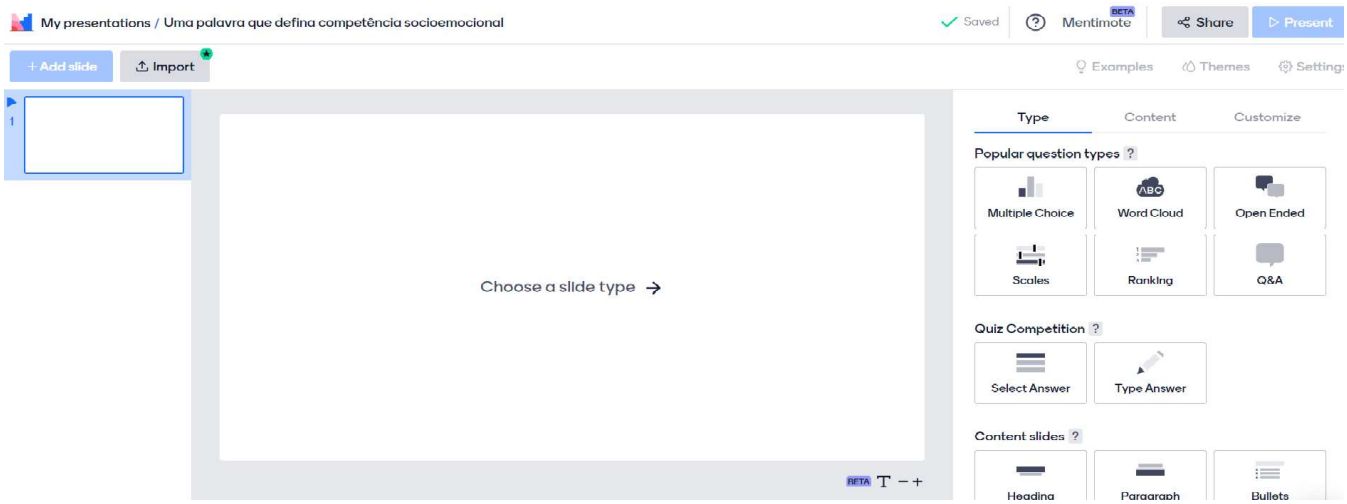


Etapa 2
Recurso Tecnológico utilizado:

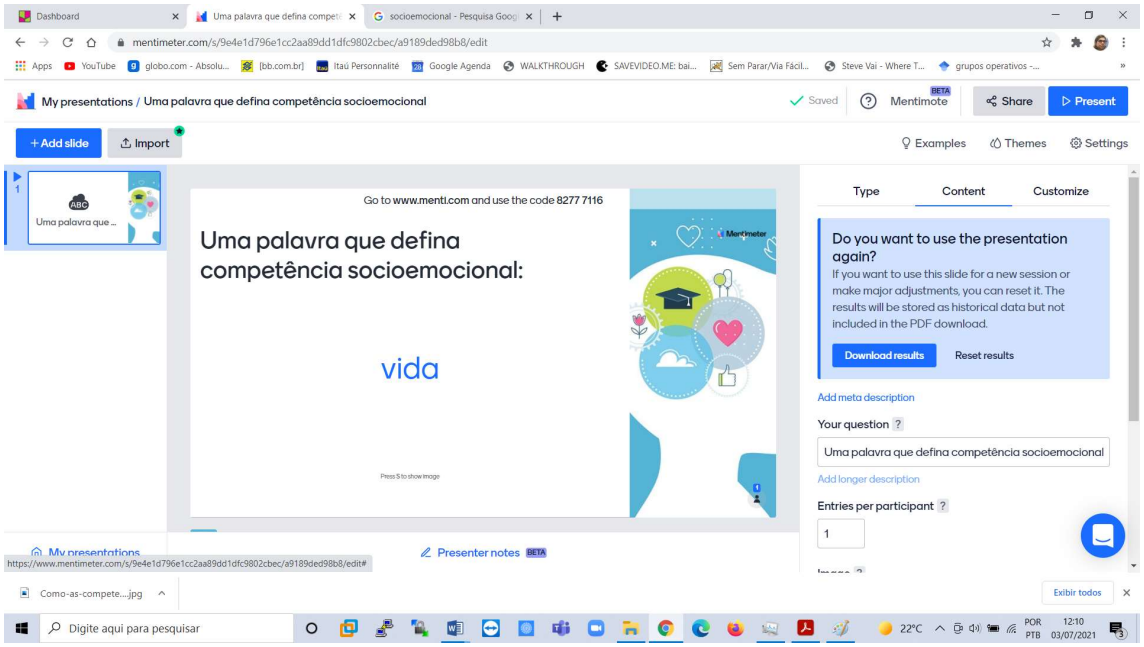
O **mentimeter** é uma plataforma online que permite ao professor criar apresentações interativas no computador e proporcionar a interação com os estudantes que responderão a várias perguntas utilizando o celular.

O professor deve criar um login e senha e desenvolver a proposta no site:

https://www.mentimeter.com



A proposta prevê que utilizemos o esquema de nuvem (word cloud).



Podemos editar e passar o código para os alunos que alimentarão a proposta acessando a página
https://www.menti.com



Destacamos que palavras repetidas ficam em relevância na nuvem.
A ferramenta mentimeter possui recursos gratuitos e outros pagos

Etapa 3
Recursos Tecnológicos utilizados:

Podcast é um conteúdo em áudio e/ou vídeo disponibilizado através de um arquivo ou streaming (spotfy, deezer, entre outros) que conta com a vantagem de ser escutado sob

demanda, quando o usuário desejar. Pode ser ouvido em diversos dispositivos, o que ajudou na sua popularização, e costuma abordar um assunto específico para construir uma audiência fiel.

Alguns passos são fundamentais para que possamos organizar nossas ideias:

- Planejamento do roteiro: Não esqueça de se apresentar, apresentar o tema e treinar para a gravação.

- Gravação: Ambiente confortável e silencioso.

- Publicação: Por se tratar de um trabalho escolar podemos enviar os áudios para a comunidade acadêmica por meio das mídias sociais disponibilizadas pela escola.

You Tube- criação de uma página vinculada a uma conta Gmail que permite uma série de serviços educacionais gratuitos. Usaremos para essa atividade uma conta no you tube.

No Computador

1. Acesse youtube.com;
2. No canto superior direito, clique em "Fazer login"- com sua conta de gmail;
3. Selecione "Criar conta" e escolha a opção "Para mim";
4. O site vai solicitar algumas informações pessoais. Preencha cada seção corretamente para criar sua conta.

Etapa 4
Recurso Tecnológico utilizado:

Powtoon- criar apresentações animadas e vídeos animados de explicação.

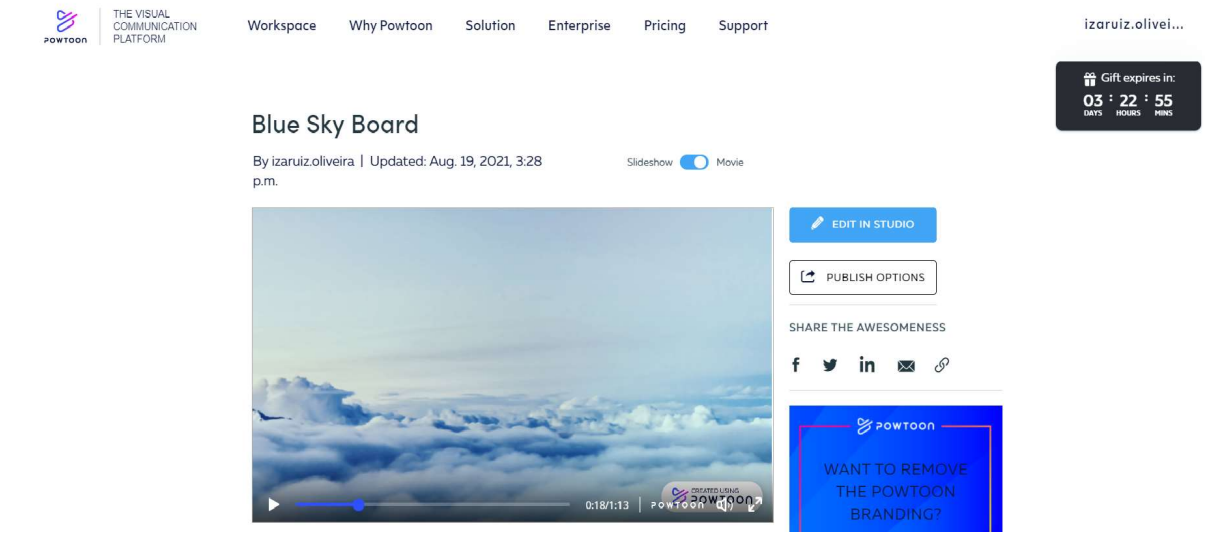
Como usar o Powtoon de graça?



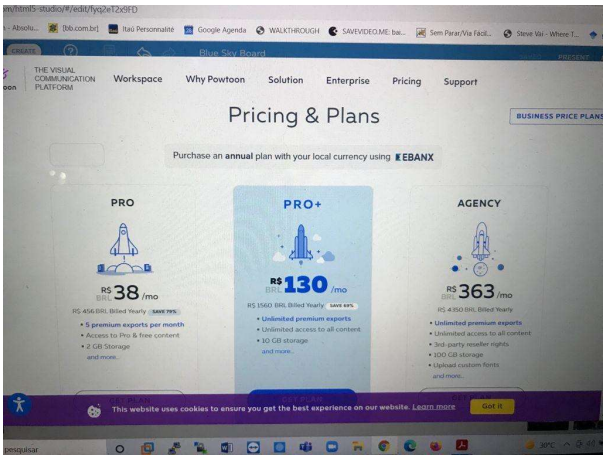
Para usar o **Powtoon** de graça, você deve criar a conta na versão **gratuita** diretamente no site oficial.

Veja no link www.**powtoon**.com e já faça seu cadastro no Menu SIGN UP (ou você também pode logar com o facebook).

É possível fazer download e passar o link aos alunos. Porém a versão gratuita expira em 3 dias, mas os vídeos produzidos continuam disponíveis.



Valores atuais:



Possibilidade 2

https://show.zoho.com/

Software colaborativo de apresentação. Cria slides profissionais e realiza apresentações em qualquer dispositivo. A princípio, é gratuito.



Etapa 5
Recurso Tecnológico utilizado:

Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

Como usar o Canva?

Passo 1: Crie sua conta. O primeiro passo é criar uma conta no **Canva** (lembrando que é **gratuito**).
Passo 2: Explore a biblioteca para conhecer os modelos. ...
Passo 3: Escolha o template que irá acompanhar suas postagens. ...
Passo 4: A imagem e o texto. ...
Passo 5: Compartilhe e/ou baixe a imagem.

Nessa etapa utilizaremos o link de um questionário já pronto para responder perguntas reflexivas.

https://www.canva.com/design/DAEnlF98Tjs/share/preview?token=xBHL9szoZNm7cCt6mRLizw&role=EDITOR&utm_content=DAEnlF98Tjs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

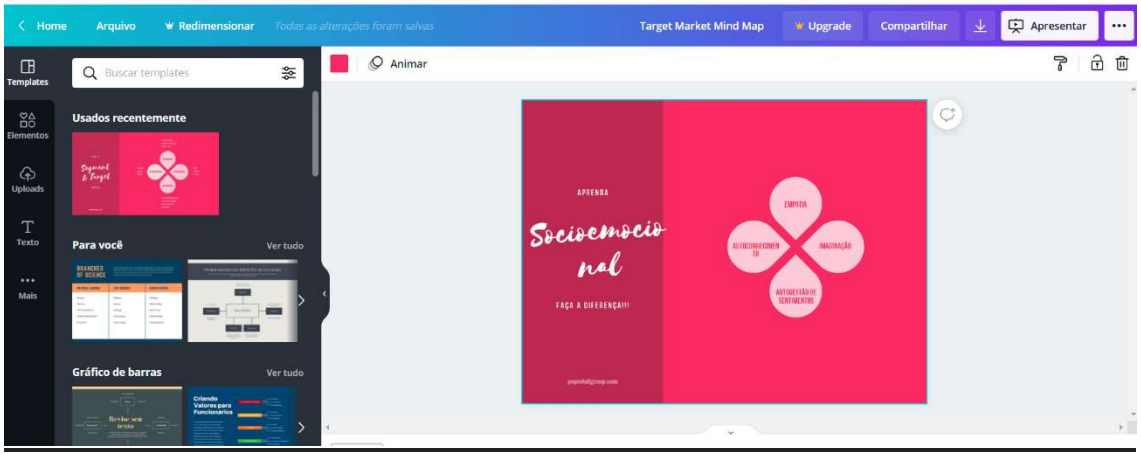


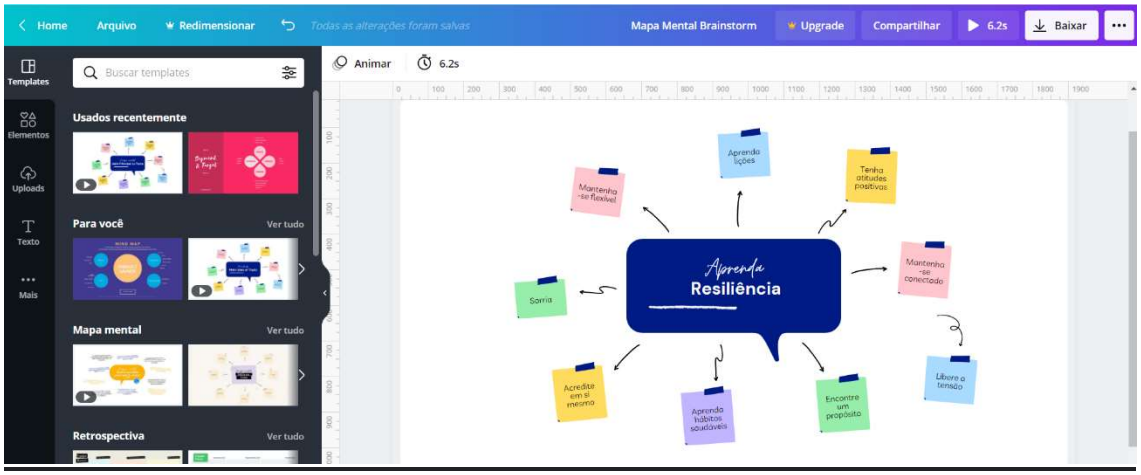
Etapa 6
Recurso Tecnológico utilizado:

Canva- produção de Mapas Mentais

Mapa mental é uma técnica de estudo criada no final da década de 1960 por Tony Buzan, um consultor inglês. Ela consiste em criar resumos cheios de símbolos, cores, setas e

frases de efeito com o objetivo de organizar o conteúdo e facilitar associações entre as informações destacadas.



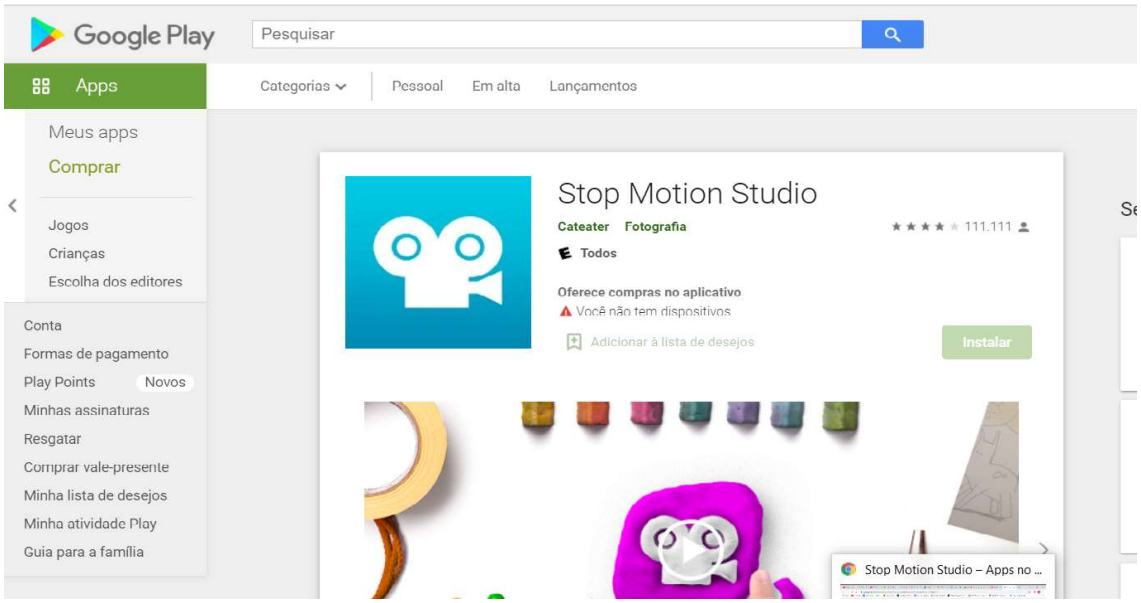


Etapa 7
Recurso Tecnológico utilizado:

O **stop motion** é uma sequência de fotografias do mesmo objeto ou pessoa que se movimenta levemente a cada quadro, quadro é como é chamado cada foto tirada, cada segundo de um vídeo produzido em stop motion precisa de mais ou menos 24 quadrados, isso dá a ideia de movimento contínuo.

Sugestão:
Aplicativo Stop Motion Studio

Alguns recursos exigem compras dentro do aplicativo. A versão Pro já inclui todos os recursos.



Etapa 8
Recurso Tecnológico utilizado:

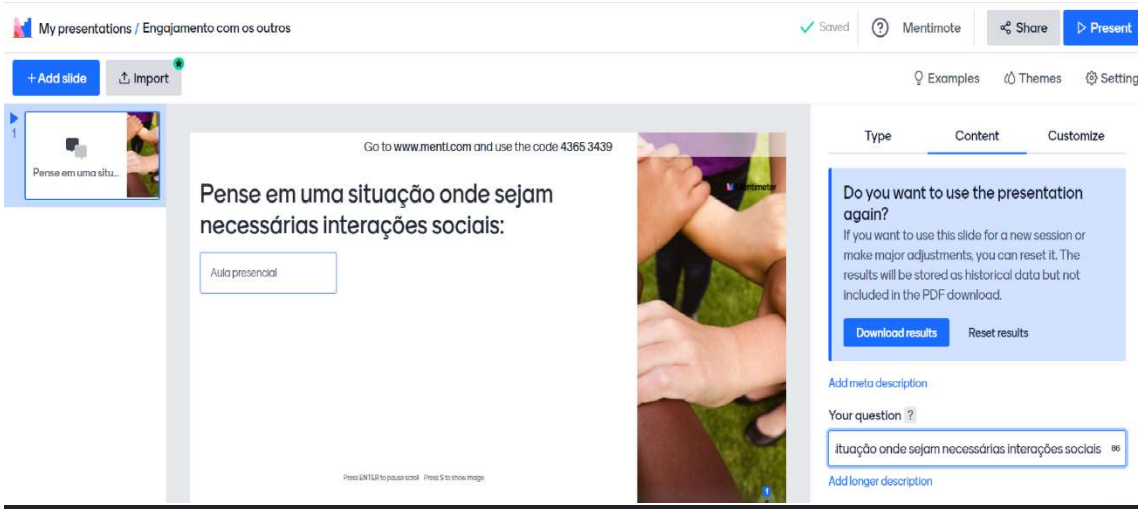
TikTok é um aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos.
Como entrar **TikTok**?
Passo 1: abra o app do **TikTok** (Android | iOS) e clique no menu "Eu", situado no canto inferior direito. Em seguida, clique em "Criar conta".
Passo 2: no canto inferior do app, clique em "**Entrar**".
Passo 3: selecione a opção "Usar telefone/e-mail/nome de usuário".

É gratuito.

Etapa 9
Recurso Tecnológico utilizado:

Outra possibilidade de uso da plataforma **Mentimeter**.

Criar colunas que topicalizem assuntos que serão trabalhados.



Sempre observem o código que será criado para acessar a página **menti.com** e colocar a informação solicitada.

Etapa 10
Recurso Tecnológico utilizado:

Kahoot! é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.

A plataforma disponibiliza de forma gratuita alguns recursos.

Para acessar:
Passo 1. Acesse o site do Kahoot. Para criar uma conta, pressione o botão "Sign up – it's free!", no canto superior direito da página;
Passo 2. Em seguida, selecione a opção "As a teacher" para acessar a plataforma como estudante;
Passo 3. Você pode usar os dados do **Facebook**, **Google** ou se registrar a partir de um endereço de e-mail;
Passo 4. Pressione "Create" para criar um teste;
Passo 5. Digite a sua pergunta e opções de resposta. Lembre-se de selecionar a resposta correta. Caso queira, você pode inserir uma foto de capa para a pergunta ou personalizar o tempo limite para respondê-la. Para adicionar novas perguntas, pressione o botão "Add question", na lateral esquerda;
Passo 6. O seu teste deve ter pelo menos cinco questões. Feito isso, confirme "Done", no canto superior direito da página, para salvar o quiz;
Passo 7. Os seus testes podem ser acessados na aba "My Kahoots", em "Kahoots", na parte superior da tela;
Passo 8. Para compartilhar o seu teste, selecione o botão com três pontos e vá em "Share";
Passo 9. Entre com o nome de usuário do seu amigo, copie o link para o seu teste em "Copy" ou selecione um aplicativo para compartilhá-lo nas redes sociais;

Passo 10. Para acessar um teste compartilhado por um amigo, basta acessar o link recebido. Testes compartilhados diretamente com o seu nome de usuário aparecerão na aba "Shared with me", em "Kahoot".



Lembramos que ao acessar o site https://kahoot.it/ e inserir o pin podemos jogar simultaneamente.

Referências tecnológicas

Referências tecnológicas

https://www.mentimeter.com

https://pt-br.padlet.com

https://www.techtudo.com.br

https://youtube.com

https://tecnoblog.net/

https://www.powtoon.com/

https://show.zoho.com/

https://www.canva.com/

APÊNDICE C- Pesquisa Introdutória sobre Competências Socioemocionais

Questionário Pesquisa Socioemocional

Prezado professor,
Quero convidá-lo a participar, como voluntário, do questionário que ajudará a desenvolver uma pesquisa de cunho socioemocional, cujo público alvo são jovens que estejam no Ensino Médio.
A pesquisa é confidencial, logo seus dados serão preservados.
Essas perguntas possuem o objetivo de solicitar ao professor uma análise de como seus alunos se comportam frente a determinadas situações, onde são exigidas habilidades socioemocionais.
Essa pesquisa será um dos alicerces que fundamentará a dissertação de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação no Centro Universitário Carioca/ UniCarioca da aluna Izabela Ruiz.

Perfil

1- Marque a(s) localidade(s) em que você atua como professor: *

- [ ] Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro;
- [ ] Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro;
- [ ] Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro;
- [ ] Região Central do Município do Rio de Janeiro;
- [ ] Demais Municípios da Região Metropolitana;
- [ ] Demais Municípios do Estado do Rio de Janeiro;
- [ ] Outros Estados.

2- Marque sua formação: *

- [ ] Graduação;
- [ ] Pós- graduação;
- [ ] Mestrado;
- [ ] Doutorado;
- [ ] Pós-doutorado.

3- Marque a(s) opção(ões) que você atua como professor: *

- [ ] Escola Pública;
- [ ] Escola Privada.

4- Marque a(s) opção(ões) do segmento de ensino que você ministra aulas: *

- [ ] Educação Infantil;
- [ ] Ensino Fundamental- Séries Iniciais;
- [ ] Ensino Fundamental- Séries Finais;
- [ ] Ensino Médio;
- [ ] Graduação;
- [ ] Pós-graduação;
- [ ] Mestrado;
- [ ] Doutorado.
- [ ] Outro:

5- Tempo de Magistério: *

- ◯ Estágio Probatório (Menos de um ano);
- ◯ De 1- 5 anos;
- ◯ De 6- 10 anos;
- ◯ De 11- 20 anos;
- ◯ Mais de 21 anos.

Avaliação das Competências Emocionais Pessoais dos Alunos

6- Seus alunos são capazes de identificar suas próprias emoções: *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

7- Seus alunos são capazes de reconhecer o impacto provocado pelas emoções nas suas ações e decisões. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

8- Seus alunos são capazes de conhecer seus próprios limites e possibilidades, sem se supervalorizar ou subestimar. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

9- Os alunos que você acompanha possuem senso de seu próprio valor, capacidades e potencial. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

10- Seus alunos conseguem manter emoções e impulsos destrutivos sob controle. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

11- Os alunos de suas turmas buscam demonstrar iniciativa para melhorar seus desempenhos acadêmicos e pessoais. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

12- Seus alunos estão sempre atentos para agir e aproveitar oportunidades oferecidas pela escola. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

13- Seus alunos apresentam características de honestidade e integridade. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

14- Os alunos que você acompanha apresentam flexibilidade na adaptação a pessoas com estilos diferentes e/ou a situações adversas. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

15- Seus alunos são capazes de ver o lado bom dos acontecimentos em qualquer situação que seja, explorando a solução e não o problema que estão vivendo. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

Avaliação das Competências Emocionais Sociais dos Alunos

16- Seus alunos são capazes de perceber as emoções alheias, compreender pontos de vista distintos e se interessar ativamente pelas preocupações das demais pessoas. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

17- Seus alunos são capazes de identificar e compreender as tendências sociais, as redes de decisão que são tomadas e a política em nível organizacional. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

18- Os alunos que você acompanha conseguem reconhecer e satisfazer as necessidades de seus colegas, ajudando-os a melhorar seus desempenhos e alcançar seus objetivos. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

19- Os alunos de suas turmas buscam desenvolver a solução de divergências entre pessoas levando-as a integração e aceitação mútua. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

20- Seus alunos valorizam a colaboração e o trabalho em equipe nas demandas diárias. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

APÊNDICE D- Pesquisa avaliadora do material produzido- SD e e- book

Questionário sobre a Sequência Didática: O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem

Quero convidá-lo a participar, como voluntário, da análise da sequência didática (SD) O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem.

Essa pesquisa será um dos alicerces que fundamentará a dissertação de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação no Centro Universitário Carioca.

Público Alvo: Professores do Ensino Fundamental- Séries Finais e Ensino Médio

Todas as informações fornecidas são sigilosas, sendo garantida a não identificação do respondente.
Agradeço seu tempo para concluir este questionário.

Para participar, será necessário que visualize a sua Framework (planejamento) e tire suas dúvidas no orientador metodológico. O links que direcionam estão logo abaixo:

Framework:

https://docs.google.com/document/d/178XDQSjNGlQhnrFFgHPK1UQ6R-yLJmJ6/edit?usp=sharing&ouid=118183075376126258478&rtpof=true&sd=true

Orientador metodológico:

https://docs.google.com/document/d/1m0C-CkrT-PruaGiiVhr1ie590EdVB5Rf/edit?usp=sharing&ouid=118183075376126258478&rtpof=true&sd=true

Perfil

1- Marque a(s) localidade(s) em que você atua como professor: *

- [ ] Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro;
- [ ] Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro;
- [ ] Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro;
- [ ] Região Central do Município do Rio de Janeiro;
- [ ] Demais Municípios da Região Metropolitana;
- [ ] Demais Municípios do Estado do Rio de Janeiro;
- [ ] Outros Estados.

2- Marque sua formação: *

- ◯ Cursando Graduação;
- ◯ Graduação completa;
- ◯ Cursando Pós- graduação;
- ◯ Pós- graduação Completa;
- ◯ Cursando Mestrado;
- ◯ Mestrado Completo;
- ◯ Cursando Doutorado;
- ◯ Doutorado Completo;
- ◯ Cursando Pós-doutorado.
- ◯ Pós-doutorado Completo.

3- Marque a(s) opção(ões) que você atua como professor: *

- [ ] Escola Pública;
- [ ] Escola Privada.

4- Marque a(s) opção(ões) do segmento de ensino que você ministra aulas: *

- [ ] Fundamental- Séries Finais;
- [ ] Ensino Médio.

5- Tempo de Magistério: *

- ◯ Estágio Probatório (Menos de um ano);
- ◯ De 1- 5 anos;
- ◯ De 6- 10 anos;
- ◯ De 11- 20 anos;
- ◯ Mais de 21 anos.

6- Você faz uso de ferramentas digitais em suas aulas? *

- [ ] Não, não utilizo ferramentas digitais.
- [ ] Sim, utilizo Padlet;
- [ ] Sim, utilizo Google Formulários;
- [ ] Sim, utilizo Google sala de aula;
- [ ] Sim, utilizo Mentimeter;
- [ ] Sim, utilizo You tube;
- [ ] Sim, utilizo Tik tok;
- [ ] Sim, utilizo Canva;
- [ ] Sim, utilizo outras ferramentas.

Avaliação pedagógica

Avaliar a aprendizagem do educando, a fim de diagnosticar de
que forma os recursos e as metodologias aplicadas estão contribuindo para o
desenvolvimento do aluno.

7- A SD - O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem - é capaz de potencializar o conhecimento sobre o tema proposto. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

8- O uso da ferramenta Padlet é capaz de auxiliar a fixação do conteúdo Socioemocional de forma lúdica. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

9- O uso da ferramenta Mentimeter é capaz de auxiliar a fixação do conteúdo Socioemocional de forma lúdica. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

10- O uso da ferramenta Tik Tok é capaz de auxiliar a fixação do conteúdo Socioemocional de forma lúdica. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

Indicadores da Capes

Avaliar a SD - O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem- sob a ótica dos indicadores da Capes

11- A avaliação da SD, O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem, de fato, atende o objetivo de desenvolver autoestima e autoconhecimento. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

12- A SD - O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem- faz uso de temas inéditos no processo de aprendizado. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

13- A SD trabalhada é aplicável em outras escolas. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

14- A SD apresentada é de fácil execução com o público alvo. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

15- A tecnologia utilizada dentro da SD é de fácil utilização. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

16- A SD apresentada exige um nível de conhecimento elevado. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

17- A SD - O socioemocional favorecendo o processo de aprendizagem - é capaz de causar mudanças no comportamento dos alunos após sua aplicação. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

18- A SD fornece informações claras sobre seus objetivos, perfil do aluno, ambiente ou ferramentas requeridas. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

19- A SD promove toda a informação necessária para concluir a tarefa. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.

20- As tarefas na SD seguem uma sequência lógica, com uma linguagem clara e direta para o professor. *

- ◯ Concordo totalmente;
- ◯ Concordo parcialmente;
- ◯ Não concordo, nem discordo;
- ◯ Discordo parcialmente;
- ◯ Discordo totalmente.